FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 491

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Responsabilidade perante o futuro

Entram hoje em vigor as disposições que resultam da Convenção de Estocolmo, que constituiu a Associação Europeia de Comércio Livre, da qual o nosso País faz parte. No quadro do movimento de cooperação europeia, que se encontra em curso, é uma fase decisiva para a economia portuguesa, que hoje principia. A propósito deste importante acontecimento, quisemos ouvir o sr. dr. José oGnçalo Corrêa d'Oliveira, secretário de Estado do Comércio, que assinou a Convenção de Estocolmo, em nome de Portugal, e a quem se deve uma acção notável em defesa da posição da economia nacional, durante as negociações que precederam aquele documento. Eis o que escreveu especialmente para o «Diário de Lisboa», com um espírito de inteira confiança no futuro, aquele membro do Governo:

Este primeiro dia de Julho não pode ser indiferente para todos nós, os que temos de responder, diante do passado, pelo futuro de Portugal.

Com a primeira redução de direitos aduaneiros entre os Sete países que constituem a Associação Europeia de Comércio Livre, a Europa e com ela Portugal dão mais um passo para uma vida nova, e toda a criação, se é obra de inteligência, acto de esperança, é também sempre motivo de sacrifício e dor.

Os problemas da economia portuguesa, os nossos planos de crescimento económico e as operações que os concretizam têm que ser revistos á luz desta realidade, que é a de o mercado português se não confinar agora ás fronteiras geográficas da Metrópole, mas sim àquelas em que se contêm os 90 milhões de habitantes que tantos são os nacionais dos países que constituem a E. F. T. A.

Cumpre-nos, agora, mobilizar as condições favoráveis de ordem externa e interna que soubemos criar, abandonar hábitos e situações que, apesar de muito cómodas, não têm defesa, valorizar o muito que de bom e de certo fizemos nestas três décadas e lançarmo-nos, sem desnecessária perturbação, seguros mas apressados, na decidida continuação do processo de expansão em que estamos empenhados.

Duvidar de que avançaremos seria negar a juventude de um povo e a grandeza da sua missão. Eu não duvido. — a) JOSÉ GONÇALO CORRÊA D'OLIVEIRA.

Durante a eleição do presidente da Republica do Congo, Kasavubu, uma multidão de Congoleses reuniu-se na praça em frente do Palácio da Nação, em redor da estátua de Leopoldo II

A independência do Congo é para os Estados Unidos motivo de satisfação

— diz Eisenhower numa carta a Kasavubu

WASHINGTON, 1. — «A independência do Congo é para os Estados Unidos, motivo de satisfação, tanto maior quanto é certo ter sido obtida dentro dum espírito de cooperação amistosa com a Bélgica» — declarou o presidente Eisenhower numa mensagem de felicitações que enviou ontem ao presidente da Republica do Congo, Joseph Kasavubu.

«Neste dia histórico — acrescentava a mensagem — o Governo e o povo dos Estados Unidos encaram com prazer a existência de relações estreitas e amistosas com o Governo e o povo da Republica do Congo».—(F. P.).

PROPOSTO NO SENADO AMERICANO O ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES COM OS NOVOS ESTADOS AFRICANOS

WASHINGTON, 1.—O senador republicano Keneth B. Keating propôs ontem, no Senado, que os Estados Unidos tentem melhorar as suas relações com os novos Estados africanos.

Na sua proposta, Keating sugere que os Estados Unidos manifestem o seu patrocínio a favor das novas nações africanas; que as empresas particulares norte-americanas sejam encorajadas a investir capitais nas

(Continua na 12.ª página)

EMBAIXADA de Portugal em Leopoldville

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, um decreto-lei, criando uma embaixada em Leopoldville.

Mais um milhão de desempregados na próxima semana nos Estados Unidos

PITTSBURG, 1. — Um terço dos filiados no sindicato americano de siderurgia, isto é 1 250 000 homens, estarão desempregados no fim desta semana — anunciou o chefe sindicalista, David MacDonald, em telegramas que enviou ao presidente Eisenhower, ao vice-presidente Nixon, e ao secretário de Estado do Trabalho, M. Mitchell, assim como aos dirigentes do Congresso.

Nesses telegramas, MacDonald propõe um programa de 8 pontos para lutar contra o desemprego e auxiliar a economia nacional. — (France Presse).

Nota do dia

UMA DATA E O SEU SIGNIFICADO

Entra hoje em vigor, para efeito da redução de taxas alfandegárias, a Associação Europeia de Comércio Livre, que cria novos compromissos e abre novas perspectivas ao comércio europeu. Cerca de noventa milhões de pessoas, nos quais se incluem nove milhões de Portugueses, serão abrangidas pelas disposições da Convenção assinada em Estocolmo entre sete países europeus que resolveram liberalizar as trocas comerciais, abatendo, a partir de 1970, as barreiras alfandegárias que se erguiam entre eles. Graças a uma hábil política diplomática que pôs em evidência as notáveis faculdades de negociador do secretário de Estado do Comércio, dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, Portugal conseguiu uma situação de certo modo privilegiada, que nos permitirá organizar a nossa indústria em termos de poder suportar a competição de outros países que alcançaram um estado adiantado de industrialização. Já se disse, e não é demais repeti-lo, que esse tratamento especial, se por um lado nos proporciona grandes possibilidades, por outro nos impõe sacrifícios que hão-de traduzir-se por um esforço individual e colectivo de grande vulto para enfrentar a dura batalha da concorrência que vai travar-se. Os benefícios que o consumidor vai receber, comprando mais barato do que até aqui os artigos provenientes dos países da Zona do Mercado Livre, não podem de modo nenhum sobrepor-se aos interesses mais altos da economia nacional, cuja prosperidade está intimamente ligada ao desenvolvimento do nosso poder industrial. Um país de economia pobre nunca poderá proporcionar aos seus habitantes, como é indispensável que aconteça entre nós, um nível de vida superior àquele de que desfrutam actualmente—e que não pode considerar-se brilhante.

DOIS CENTENÁRIOS — 3

O Infante e os descobrimentos

por AUGUSTO CASIMIRO

A Idade Média, na maior parte da Europa, no período que vai de 1250 a 1450, e sobretudo durante o século XIV, «foi um tempo de especial actividade e de iniciativas originais. Períodos posteriores viram realizações mais espectaculares nas poucas épocas, se alguma houve, á-parte os séculos de oiro da Grécia, viram semelhante e notável despertar do espírito humano». (Ellsworth Huntington. **Mainsprings of Civilisation**).

Quando o século XIV finda, Portugal está pronto para a grande tarefa universal necessária á consolidação da sua Independência e ao maior bem da Nação e do Mundo.

Vai ultrapassar-se a mentalidade e a feição da cruzada religiosa, abandonar-se uma actividade precária que, pela guerra do corso ou o saque das cidades, só transitòriamente podia corrigir as carências de uma nobreza mal servida de terras e de rendas.

A vitória em Aljubarrota não di-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

O relatório da Caixa Geral de Depósitos

Vem de longa data a profunda e ampla projecção da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência na vida económica e social do País. Práticamente, desde a sua fundação, em 1876, quando lhe foi cometida a missão de centralizar os depósitos e consignações confiados á guarda dos «Depósitos Publicos» de Lisboa e Porto, bem como os depósitos determinados pelas entidades judiciais — reforçada em 1885 pela incorporação da Caixa Económica Portuguesa alguns anos antes

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS TRANSPORTES AÉREOS

OS transportes aéreos são, no mundo moderno, uma necessidade absoluta, premente e não ha que fugir-lhes se quisermos manter-nos a par das outras nações. Por dispendiosos que eles sejam, o andar depressa é uma imposição dos dias de hoje. Daí o interesse com que o País segue a vida dos Transportes Aéreos Portugueses. A saída do eng. A. Vaz Pinto da presidência do conselho de administração, ontem por ele comunicada á Imprensa, priva a organização de uma personalidade dinamica e sobremodo inteligente. Em todo o caso há que fixar atentamente os elementos por ele comunicados á Imprensa, ontem, de abandonar o cargo e que permite avaliar o volume do tráfego da T. A P. Assim nos primeiros quatro meses, a T. A. P. teve 398 partidas e 400 chegadas; o movimento de passageiros foi, em 1959, de 77 202, mais cerca de 7 000 do que no ano anterior; a carga transportada nos mesmos períodos foi de 16 600 000 toneladas-quilometro, contra 13 400 000 e ao contrário do que normalmente se supõe — e as críticas o têm assinalado — os nossos atrasos de horários não são superiores aos das vinte companhias de aviação de todo o Mundo que utilizam os nossos aeroportos. Antes pelo contrário. Notícia ainda de grande interesse é a da próxima carreira para a cidade da Beira, em Moçambique: depende de ela da conclusão das obras do aeroporto dessa cidade.

FEIXE DE NOTÍCIAS

SABER, altura, vibração e beleza de forma teve a conferência que o dr. Jaime Cortesão proferiu ontem á noite na Ordem dos Advogados sobre o Infante D. Henrique, interpretado pelo grande historiador como o «homo económicus», mistura de comerciante e industrial, prático que encarava as coisas com realismo não se compadecendo com romantismos. Lição magistral a do dr. Jaime Cortesão que as centenas de pessoas aclamaram de modo significativo e entusiástico.

*** Francisco Pavão Faria, de 23 anos, mora na Lomba dos Ginetes, na ilha Terceira. Estava noivo de Maria Anjos Oliveira e com ela conversava, daquelas conversas que são arrulhos de pombos. O Francisco, em dada altura, sacou de uma pistola e começou a mexer-lhe. E' o diabo! Inesperadamente há um estrondo e a Maria Anjos Oliveira cai redonda no chão. Desesperado ao ver cortados cerces todos os seus sonhos, o rapaz corre para as rochas fronteiras e atira-se ao mar. Foi recolhido a custo e, em estado grave ,se encontra no hospital.**

*** Tinha 6 anos o Jacinto Andrade. Nascera em Moimentinha onde traquinou até ontem. O miudo apareceu inerte, arroxeado, a boiar á tona de água da fonte de mergulho que abastece a povoação.**

JORNAL PEQUENO

REUNIU-SE á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministro das Comunicações e subsecretário de Estado da Educação. * Perto da estação de Belmonte explodiu uma carga de pólvora numa pedreira. Dois trabalhadores foram atingidos, um deles, Joaquim de Brito, encontra-se em estado grave no hospital da Covilhã. * Encontra-se no hospital de Viseu, Dulce de Jesus, de 17 anos, solteira, do lugar da Ponte, (Penalva do Castelo), que sofreu fractura exposta de ambas as pernas quando, indo numa bicicleta com Manuel Gomes, de 18 anos, solteiro, de Pindo, a bicicleta embateu num automóvel na estrada de Mangualde-Penalva.

O ministro das Obras Públicas visitou hoje em Setúbal

monumentos nacionais em reparação

SETÚBAL, 1 — (Pelo telefone). De regresso do Algarve, o ministro das Obras Publicas esteve hoje nesta cidade e visitou, de manhã, os trabalhos em curso na Casa do Corpo Santo, antiga Confraria dos Mareantes; a igreja de Santa Maria da Graça, o convento de Jesus e o Castelo de São Filipe, monumentos nacionais que estão a ser restaurados, com vista ás próximas comemorações do I Centenário da Cidade. O sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado pelo chefe do distrito, sr. dr. Manuel Bastos, e pelo seu secretário, sr. eng. Lousa Viana, foi elucidado sobre o andamento dos referidos trabalhos pelo arquitecto sr. Vaz Martins, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; pelo presidente do Município, sr. major Magalhães Mexia, e por outras entidades relacionadas com aqueles valores do património artístico nacional.

Cerca das 13 horas, o ministro regressou á capital.

O ministro do Interior em Castelo Branco

IDANHA-A-NOVA, 1 — (Pelo telefone) — Vindo de Castelo Branco, chegou aqui o sr. ministro do Interior que amanhã presidirá a uma reunião com o governador civil e os presidentes das Camaras Municipais do distrito.

O ministro recebeu os cumprimentos de entidades civis, militares e religiosas do concelho no edifício do Governo Civil. Depois visitou a Camara Municipal, as instalações da Polícia, da G. N. R., dos bombeiros e o albergue distrital.

O sr. coronel Arnaldo Schulz visitou, após a sua chegada, as obras de construção dos Paços do Concelho, a estação de elevação de águas e todos os serviços de abastecimento á população, seguindo, depois, para Medelim, freguesia deste concelho, onde visitará a «creche» e a Casa do Trabalho.

Amanhã, na Covilhã, o coronel Arnaldo Schulz tem uma reunião com o governador civil e todos os presidentes das Camaras do distrito. Depois de amanhã o ministro visita o Fundão.

Visita a Vila Real

VILA REAL, 1. — O sr. ministro do Interior visita, oficialmente, na quinta-feira, esta cidade, onde lhe será prestada recepção festiva, por parte das entidades oficiais e da população.

Aquele membro do Governo será aguardado no limite do concelho, no Alto de Espinho, seguindo em cortejo automóvel até o edifício do Governo Civil, onde lhe serão dadas as boas-vindas. Na sala das sessões da Camara Municipal haverá uma reunião, presidida pelo sr. coronel Arnaldo Schulz, á qual assistirão além do presidente da edilidade e vereação, os componentes do Conselho Municipal e os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho.

O ministro da Justiça vai amanhã a Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 1. — E' esperado manhã nesta vila o sr. ministro da Justiça, que vem escolher o local onde será construido o Palácio da Justiça. O sr. prof. dr. Antunes Varela tratará, também, do problema das cadeias.

Próximas excursões

OBS. IMPORTANTE

Se nunca participou em qualquer excursão da TUREXPRESSO, inscreva-se confiadamente para poder verificar a categoria do programa que lhe é oferecido, no que respeita a traçado dos itinerários e aos hoteis e restaurantes escolhidos.

CIRCUITO DA SUIÇA
Partidas em Julho, Agosto e Setembro

PAÍSES NÓRDICOS
Partidas em Julho e Agosto

OURO DO RENO
Partida em Agosto

ALEMANHA ROMANTICA
com ida a BERLIM
Partida em fins de Agosto

EUROPA MERIDIONAL
SUIÇA, ALEMANHA, AUSTRIA ITÁLIA
Partida em Setembro

Peça programas e inscreva-se na

TUREXPRESSO
(Soc. Fon. Nac. Viag. Tur. Lda.)
AV. DUQUE LOULÉ, 44
Lisboa
Tel. 731056 (P. P. C. A.)

Termas de Monfortinho

Águas de cura excelente para as doenças do fígado, da pele e dos climas quentes

Hospede-se e recomende o

HOTEL ASTÓRIA

O mais moderno e confortável Restaurante com serviços á carta e especial para dietas

Ideal para férias e repouso

Jardins — Ténis — Garagem — bar boite — ar condicionado nos salões

Telef. 5 (Termas).

António P. da Silva, Lda.

JOALHEIROS

P. Luiz de Camões, 40

COMUNICAM QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO ENCERRAM AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão da Cidade e arredores, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica, que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 3, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Bairro do Caramão. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada Nacional n.º 6, Azinhaga das Galinheiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Azinhaga Fonte do Louro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — **IDANHA e BELAS.** (Das 7 ás 16 horas).

5.ª ZONA — **Paço de Arcos:** Trav. Vialonga e Espargueira. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Oeiras:** Toda a zona central compreendida entre: Avenida Duarte Pacheco, Rua Heliodoro Salgado, Avenida Carlos Silva, Rua Cândido dos Reis e Edifício da Camara Municipal de Oeiras. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Amadora:** Rua Alfredo Keill, Rua 5 de Outubro, Rua Luís de Camões, Rua António Correia, Rua Elias Garcia (parte) desde os n.os 187-A a 217 e letras J. M. G. a J. G. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **PORTELA e OUTORELA.** (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO.** (Das 6 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** Póvoa de St.ª Iria: — Toda a rede á excepção da Rua Afonso de Albuquerque e Rua dos Marinheiros. (Das 6 ás 8 horas).

11.ª ZONA — **MORGADOS, VIALONGA, ALPRIATE, QUINTANILHO, ALVERCA e SOBRALINHO.** (Das 6 ás 8 horas).

12.ª ZONA — **Alhandra:** Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Cónego Joaquim Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusco, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Salvador Marques e imediações. (Das 6 ás 8 horas).

13.ª ZONA — **Vila Franca de Xira:** Bairro da Mata, Campo da Aclamação da Republica, Rua 1.º de Dezembro, Rua 5 de Outubro (parte), Alto do Mosquito e TODA A REDE DE ALTA TENSÃO (LINHAS 101-102) ENTRE PÓVOA DE SANTA IRIA e VILA FRANCA DE XIRA. (Das 6 ás 8 horas).

Bodas de Sintra

TRUCIDADO por um comboio

Na passagem de nível de Queluz, foi colhido por um comboio da linha Lisboa-Sintra o sr. António da Costa e Silva, de 59 anos, jornaleiro, residente na Avenida Dr. Miguel Bombarda, naquela vila, que morreu pouco depois de ter chegado ao Hospital de S. José.

O corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Ás 21 e 15 — «O céu não está á venda» (12 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate. Tel. 980391.

Tágide

Restaurante dos bons «gourmets»

JANTE NO TERRAÇO

desfrutando de um dos mais maravilhosos panoramas de Lisboa

CONCURSO «Venha comigo à Suíça»

QUEIJO TIGRE

O envelope aberto nos escritórios dos maus Representantes, Ribeiro, Bourquin, Ld.ª — P. S. Paulo, 19, Lisboa, continha o número:

395147

coube ao concorrente Ex.mo Snr. José da Silva Alves Barrô, Rua Nova do Desterro, 13-c/ Esq.º Lisboa, que compôs o número mais aproximado, tendo assim direito á viagem á Suiça.

Termas de Monfortinho

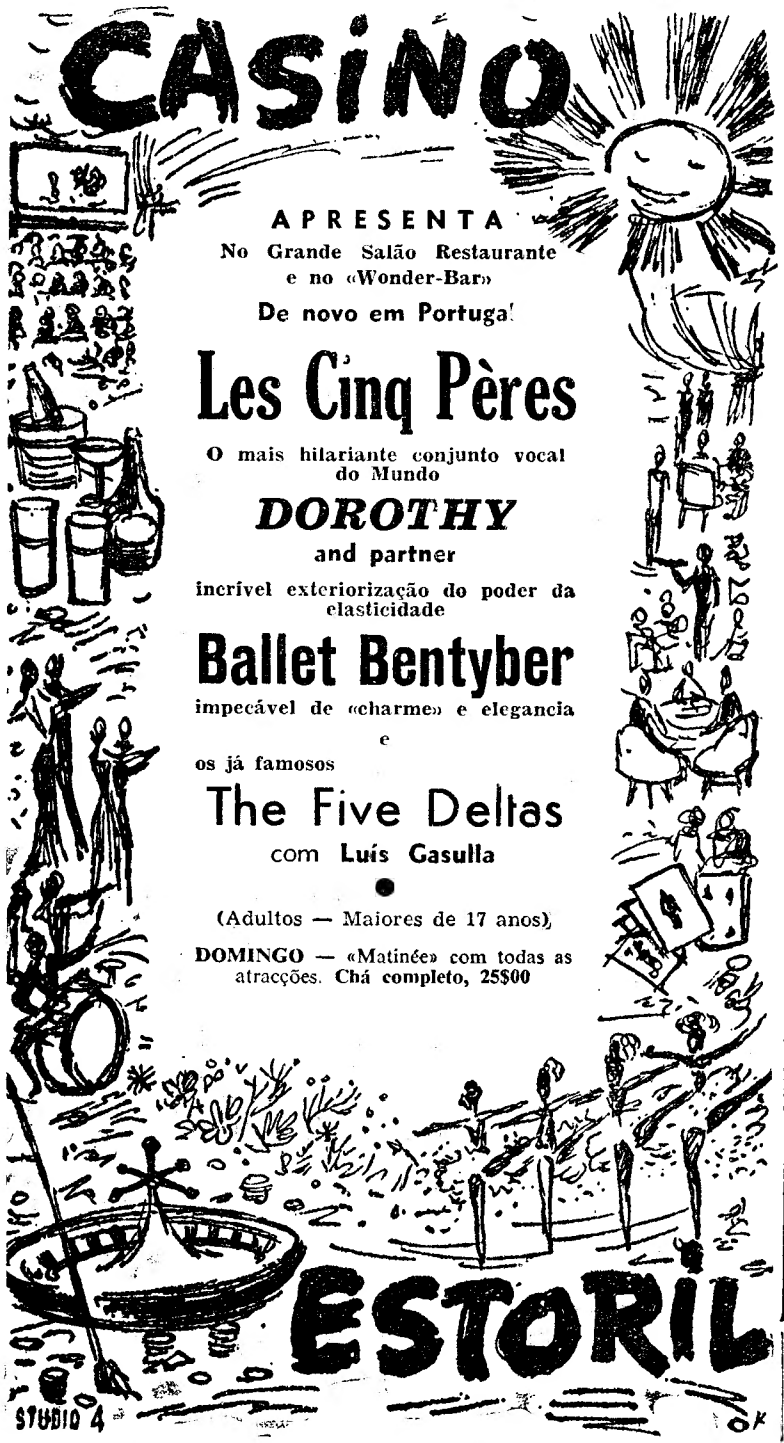
ABERTAS TODO O VERÃO

ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FÍGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE RENAL

Director clínico: **Dr. Lívio Lopes Ferreira**

HOSPEDE-SE NO

HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28



O preço de frutas
é alvo da atenção da fiscalização da I. G. A.

O comércio da fruta continua a ser alvo de especial atenção por parte da fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos. Algumas brigadas estão a anotar os preços por que saem as várias espécies no Mercado Abastecedor, comparando-os com os da venda ao publico. Em grande numero de estabelecimentos, não tem sido encontrado motivo para procedimento. No Arco do Cego, todavia, foram processados dois retalhistas por especulação na venda de cereja. Em vários mercados municipais da província têm sido mandados baixar os preços. A fiscalização resolveu chamar a atenção, especialmente dos vendedores de fruta nos mercados municipais de Lisboa, Cascais, Oeiras, Sintra e Almada, para a obrigatoriedade da afixação dos preços das várias espécies expostas.

Outros processos

Numa casa onde está instalada uma industria caseira de confeitaria e doçaria, na Rua Carlos José Barreiros, 26-A, foram encontrados em mau estado de conservação e impróprios para consumo: 38 quilos de figo e abóbora em calda de açucar; mais 100 quilos de abóbora também em calda de açucar; 150 litros desta calda; 15 quilos de bolos secos; 6,750 de tabletes e 3 quilos de amêndoa de sobremesa. O proprietário, Armindo Ferreira Martins, declarou que os produtos se destinavam ao fabrico de confeitaria e doçaria, que vende por grosso. Está a ser instruído o processo.

Por manifesta especulação na venda de gorduras animais e carnes fumadas, foram autuados em várias localidades 19 comerciantes, dos quais cinco na capital.

NOVO PROFESSOR
do Instituto de Estudos Ultramarinos

Esta tarde, no gabinete do sr. coronel Alvaro Fontoura, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o sr. dr. José Hermano Saraiva, deputado, escritor e conhecido ensaista de Direito, tomou posse do cargo de professor auxiliar da cadeira de Principios Gerais de Direito, substituindo, na regência da cadeira, o sr. prof. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

O sr. coronel Alvaro Fontoura fez o elogio do sr. dr. Hermano Saraiva, o qual agradeceu.

NOVOS CHEFES
de repartição da Emissora Nacional

Na Emissora Nacional, tomaram hoje posse dois novos chefes de repartição da Direcção dos Serviços de Programas: o dr. Jorge Adolfo Braga de Oliveira, da de Informações e Programas Literários; e o dr. José Manuel Serra Formigal, da

Os bombeiros retirando o corpo do operário vitima do desmoronamento

Morreu um trabalhador
e ficaram feridos dois devido a um desmoronamento

Na Rua de Alcantara, á esquina da Rua do Leão, foi recentemente demolido um edifício velho, para, em sua substituição, ser construído um prédio de rendimento, de sete andares.

Hoje, cerca das 9 e 30, quando procediam a escavações, junto á parede do lado da Rua do Leão, quatro operários não se aperceberam de que uma das sapatas, de pedra de grande extensão, se encontrava desligada, ou se desligara naquele momento, da referida parede, desmoronando-se.

Um pedregulho caiu sobre o trabalhador Manuel Correia Viegas, de 40 anos, que teve morte imediata, por esmagamento.

Colhidos por outro pedregulho, sofreram também ferimentos e contusões José dos Santos Alferes, de 44 anos, e António da Silva, de 49. Este ultimo, que ontem chegara de Loulé e se empregara hoje na obra teve a sorte de ser projectado pelo pedregulho, quando da derrocada, a uma certa distancia.

Os dois primeiros haviam entrado ao serviço na passada segunda-feira.

Foram todos transportados, numa ambulancia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, ao Hospital de São José, onde os dois feridos ficaram internados, na sala de observações, seguindo o corpo do Viegas para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

No local compareceram material e pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigido pelo chefe Mário Rodrigues, que, depois de retirado o cadáver debaixo do pedregulho e de mandar transportar os feridos, embargou a obra, até á chegada da Comissão Técnica de Vistorias, para determinação de responsabilidades, no caso de estas existirem.

O barbeiro não aquecia o lugar
pois só pretendia apoderar-se *do dinheiro da caixa* no intervalo do almoço

Acusado de furto numa barbearia onde trabalhava havia poucos dias, foi preso um indivíduo que declarou chamar-se Fernando Camilo Pinto. Não tardou, porém, a ser-lhe encontrado um cartão de cartório notarial, pelo qual se provava ter ele aberto sinal em nome de Abílio Marques Pinto. Ora este nome, que é, de facto, o do detido, já era conhecido da Polícia, pois contra ele existiam mandados de captura de dois juízos da capital, para cumprimento de pena.

Encontrava-se, de resto, o Marques Pinto em liberdade condicional, por ter sido declarado vadio. Tais a srazões que o levaram a declinar uma falsa identidade.

Barbeiro de profissão, este indivíduo, que no seu historial de vagabundo conta já diversas prisões por furto, burla e abuso de confiança, intitulando-se também agente da Polícia Internacional, dedicava-se ultimamente á prática de furtos nas barbearias onde trabalhava apenas alguns dias, sómente o tempo suficiente para ganhar a confiança dos patrões e colegas. Aproveitava então a altura em que ficava sózinho naqueles estabelecimentos, normalmente na hora do almoço — para se apoderar do dinheiro e alguns objectos ali existentes, deixando depois os estabelecimentos abandonados.

E' pois, de crer que o Marques Pinto tenha praticado outros furtos identicos noutros estabelecimentos onde tenha trabalhado, pelo que os lesados deverão comparecer na 6.ª Secção daquela Polícia, e dirigir-se ao agente Vítor de Oliveira, a fim de confirmar esses furtos.

Quatro mulheres organizaram uma rede de burlas

Foram enviadas, pela Polícia Judiciária, ao tribunal, dois processos nos quais são arguidas Amélia Pereira Garcia da Cruz, Laurinda da Graça Lopes, Carmen Assunção Rodrigues da Silva e Lucília Pires Guerreiro, as quais, por meio de contratos de indisponibilidade, falsificados, conseguiram levantar num estabelecimento da capital frigoríficos e uma máquina de lavar roupa, que, a seguir venderam, gastando o dinheiro em seu proveito.

As três mulheres, que estão presas, têm praticado vários delitos semelhantes, mas, neste caso, segundo apuraram os investigadores, executaram um plano que tornou ainda mais perfeita a sua «técnica», pois abriram, num notário, sinal em nome falso e como proprietárias de uma casa comercial. Depois, com um carimbo falso, que mandaram fazer, realizaram a parte mais difícil que era firmar os contratos referidos, isto é, assinatura e carimbo de casa comercial, na parte que diz respeito á fiadora, e, que, como se sabe, é obrigatório para casos dessa natureza.

O lesado, que confiou plenamente, pois nem sequer tirou quaisquer informações sobre as «clientes» e a «firma fiadora», quando deu pela fraude queixou-se á Polícia, pois os referidos objectos, no valor aproximado a 20 000$00, tinham «voado» para as mãos dos indivíduos que se dedicam a tais negócios chorudos, pois chegam a comprar as coisas por um terço do valor de venda ao publico.

Linha de CASCAIS

A CARREIRA
entre Almoçageme e a Praia da Adraga

Foi prorrogada, até 30 de Junho de 1965, a concessão, á Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, da carreira regular de passageiros entre almoçageme e a Praia da Adraga.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 1 L; Tel. 012081.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16; Tel. 080170.

ESTORIL E MONTE — Suíça — no Cruzeiro; Tel. 060087.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira; Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4; Tel. 042039.

PAREDE — Artur Brandão — Av. Republica, 77-C; Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «O inspector Maigret» e «Quatro espingardas em fumo» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O facho e a flecha» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Para além dos muros altos» (17 anos); Associação dos Bombeiros — A's 21 e 30: «O preço do medo» (17 anos).

PAREDE — Royal — A's 21 e 15: «Mulheres perigosas» (17 anos).

Em Algés, o «Diário de Lisboa» vende-se na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Concha
Restaurante — «Boite»
Almoços — Jantares
Ceias e Banquetes
Todos os dias
CHÁS DANÇANTES
Piscina da Praia dos Maçãs

Tágide
Telef. 35327/8
LISBOA
*
Consumo obrigatório: ESC. 60$00 por pessoa

CLAMOROSO ÊXITO DO
BALLET CROIX DU SUD
Coreografia de Wladimir Arapoff ex-primeiro bailarino do Marquês de Cuevas
AVISO: Apesar dos extraordinários encargos deste espectáculo os jantares contam para o consumo obrigatório
(MAIORES DE 17 ANOS)

Palm Beach
Telef. 080851/2
CASCAIS
*
Consumo obrigatório: ESC. 40$00 por pessoa

tuba
Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

TRAFARIA
A PARTIR DE 1 DE JULHO todos os dias uteis partidas do
CAIS DO SODRÉ
ás:
7.30 - 8.35 - 9.30 - 10.30 - 11.30
13.30 - 14.30 - 15.30 - 17.30
18.30 - 19.30.

Albano Garcez, L.da
fundada em 1910
Armazenistas de drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

CRISBEL, L.DA
No décimo aniversário da inauguração do seu estabelecimento, agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.
CRISBEL
BRINDES - UTILIDADES - NOVIDADES
R. do Carmo, 87-C — Tel. 33875 — LISBOA

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

LEO filmes STUDIO Lda apresenta no **EDEN**

HOJE

O extraordinário filme de «suspense» dirigido por **VAL GUEST**

TODOS PROCURAVAM AQUELE REVÓLVER POR RAZÕES BEM DIFERENTES. MAS ESSE REVÓLVER TINHA SIDO A ARMA DE UM CRIME!

MAIORES DE 17 ANOS
ADULTOS

O REVÓLVER

Caterina Valente
chega amanhã
e apresenta-se domingo no Casino Estoril

É esperada com justificada curiosidade e interesse a estreia em Portugal da notável cançonetista Caterina Valente, célebre e disputada em toda a Europa, ao ponto de auferir os mais elevados honorários entre os artistas da sua especialidade. Caterina Valente chega amanhã ás 12 e 50 ao aeroporto da Portela, de onde seguirá imediatamente para o Estoril.

Ficará instalada no Hotel Cibra, estando marcada a sua apresentação no Casino do Estoril para depois de amanhã á noite.

Calcula-se que, dado o numero de «fans» que ela possui entre o nosso publico, os quais se contam por milhares, a sua descida no aeroporto de Lisboa revista certo carácter pitoresco.

Caterina Valente, que é cobiçada pelo Cinema, pela Rádio, pela Televisão e pelas «boites» mais elegantes de todo o Mundo, adiantou um dia a sua chegada, por ter cancelado o contrato que devia cumprir em Madrid. Já se encontram em Lisboa, desde ontem, os componentes do conjunto musical que a acompanha.

Amanhã, a famosa vedeta da canção explicará á Imprensa, á Rádio e á Televisão o «escandalo» que a afastou subitamente de Madrid, já divulgado pelas agências telegráficas de todo o Mundo.

Reuniões Científicas
As conferência das Mesas Redondas de Hematologia

Esta tarde no Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. prof. Claude Massé fez uma conferência, intitulada «Organização e funcionamento do Serviço de Sangue de Bordeus» e incluida nas Mesas Redondas de Hematologia.

A seguir, foram projectados dois filmes sobre «Eritroblastoses» e «Provas de compatibilidade», apresentados pelo sr. prof. Peter Dahr, de Colónia.

Ás 22 horas, no salão nobre do Hospital de S. José, haverá duas conferências: «O problema genético das radiações no homem», pelo prof. P. Saldanha, de São Paulo; e «Possibilidades actuais no tratamento das nefrites (diálises peritoniais e rim artificial)», pelo prof. Maurice Dérot, de Paris.

Sociedade «ESTORIL»

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

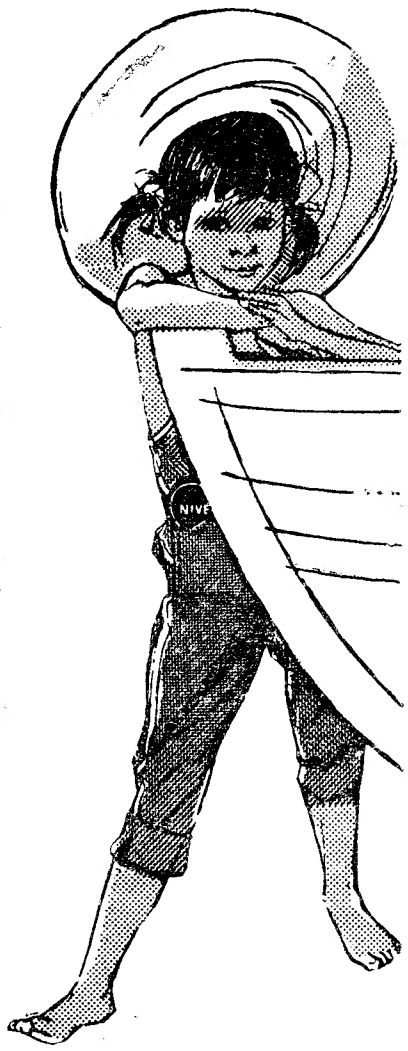
Novo! Moderno! Sensacional!

NIVEA «BANHO SOLAR»

permite um bronzeamento rápido e uma exposição mais demorada ao Sol.

Não suja a pele e não deixa que as areias adiram aos pontos do corpo onde o produto se aplique, visto tratar-se de uma loção finíssima de rápida absorção.

NIVEA *«Banho Solar»* **é o cosmético mais moderno e revolucionário dos últimos tempos.**



VIDA MUSICAL

A Orquestra Sinfónica Nacional desloca-se á Madeira

FUNCHAL, 1. — A Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, apresenta-se, pela primeira vez, no Funchal, no dia 11, num concerto integrado no Festival de Musica da Madeira.

Haverá três audições, no Teatro Municipal, e, outra, ao ar livre, no Clube Inglês. — (A. N. I.).

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos, e Estalagem D. FUAS.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- E' provável que a actual temporada de Verão do Teatro D. Maria II se prolongue até aos fins do corrente mês.
- Leónia Mendes faz parte da companhia que, no Coliseu, vai apresentar uma nova revista.
- O artista Tony de Matos, que se encontra no Rio de Janeiro, vem brevemente a Lisboa.
- Passa hoje o aniversário da artista Amália Rodrigues.

Na Província

- Começam no dia 9, em Guimarães, os Festivais de Gil Vicente.
- A companhia do Avenida representa amanhã, no Teatro Cine-Parque da Figueira da Foz, a revista «Está bonita a brincadeira».

No Ultramar

- A companhia de comédias «Teatro Alegre» estreou-se há dois dias em Luanda com a farsa «A mala da Bernardette».

No D. Maria II

Êxito clamoroso de «Maribel e a Estranha Família»

Já entrou no segundo mês de representações a comédia de Miguel Mihura «Maribel e a Estranha Família», que o D. Maria II apresenta todas as noites, na versão portuguesa do dr. José Galhardo. Esta é uma prova eloquente do interesse entusiástico que o publico tem manifestado por este espectáculo cujo objectivo fundamental é divertir, através de um diálogo fulgurante de graça e de pitoresco e de situações da mais saudável comicidade, não sem que a intriga seja entrecortada aqui e além por uma nota de emoção. A temporada de Verão do teatro do Estado está, pois, a corresponder aos objectivos que pretendia atingir. Para o triunfo desta iniciativa muito contribui a brilhante colaboração de um notável elenco de artistas de que fazem parte Palmira Bastos, Aura Abranches, Lourdes Norberto, na protagonista; Varela Silva, Helena Felix, Gina Santos Meniche Lopes, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso.

Depois de amanhã, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos, para a qual tem sido muito grande a procura de bilhetes.

No Monumental

Maria Dulce numa das personagens de «A Ratoeira»

Vasco Morgado apresenta, no Teatro Monumental, um bom espectáculo de teatro, com uma das mais extraordinárias peças de Agatha Christie, «A Ratoeira», numa versão portuguesa de Sergio Guimarães. Esta peça é, presentemente, o mais clamoroso êxito de Londres, onde, no Ambassadors, se mantém no cartaz há oito anos, com mais de 3.100 representações.

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se a 2.ª Tarde Popular, a preços reduzidos.

Todas as noites, a preços de Verão, este extraordinário espectáculo, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos. Domingo, mais um espectáculo á tarde, ás 16 horas.

Primeiras exibições

«Se te mexes, mato-te», no S. Jorge

Renato Rascel é um dos mais notáveis cómicos do cinema italiano. Actor, autor, cançonetista.

Rascel, na linha de um Macário, surge na tela como o homem vulgar, cuja comicidade resulta da atmosfera que o envolve. «Se te mexes, mato-te» é um filme musical mas, sobretudo, uma das mais cintilantes, movimentadas e eufóricas comédias italianas. Mário Mattoli dá-nos um «show» intenso e maravilhoso, uma mão cheia de «confettis», um punhado de canções modernas e fáceis. Ao lado de Renato Rascel, no papel do professor ingénuo, tímido e sonhador, irmão do outro mestre que foi em «O Passeio», um pouco «vagabundo dos sonhos», tem a seu lado a admirável Giovanina Ralli e o gigantesco Mário Carotenutto. Filme oportuno, pela frescura, comicidade e brilho», «Se te mexes, mato-te» é acompanhado de excelentes documentários. — H.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «O revólver».
Produção — Inglesa.
Realização — Val Guest.
Interpretação — Steve Cochran, Lizabeth Scott, George Cole, Herbert Marshall e Nicole Maurey.
Argumento — Um filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Leo Filme Studio.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Palavra de ladrão».
Produção — Italiana.
Realização — Nanni Loy e Gianni Pucinni.
Intérpretes — Gabrielle Ferzetti, Abbe Lane, Andrea Checchi, Nadia Gray e Memmo Carotenuto.
Argumento — Uma comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmitalus.
Classificação — 17 anos.

No programa, um espetáculo de variedades com o duo «Ouro Negro», «Los 5 Deltas» com Luís Gasulla, Saudade dos Santos e Maria de Lourdes Resende.

Ester de Abreu
chega hoje a Lisboa

Chega hoje, ao fim da tarde, a Lisboa, no avião da Panair, depois de alguns anos de permanência no Brasil, a conhecida cançonetista portuguesa Ester de Abreu, que se demorará algumas semanas em Portugal e tomará parte nalguns espectáculos no Casino Estoril.

AO PÚBLICO
No TEATRO MONUMENTAL
Para maiores de 12 anos
Em pleno êxito
A discutida peça policial de AGATHA CHRISTIE
A RATOEIRA
Todas as noites ás 21.45 horas
Domingo á tarde ás 16 horas
e **AMANHÃ ás 16 horas**
2.ª TARDE POPULAR
atendendo inumeros pedidos
Preços reduzidos
PLATEIA — 15$ e 20$
1.º balcão ..... 15$00
2.º balcão ..... 10$00
3.º balcão frente ..... 5$00
ESTUDANTES das Universidades, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comerciais, Industriais, e Filiados da Mocidade Portuguesa
Preços unicos
PLATEIA a 10$00
1.º e 2.º balcão, 7$50
UM ESPECTACULO QUE NÃO DEVE DEIXAR DE VER
Sala com Ar Refrigerado—20°

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionisio.

O CINEMA **CONDES** TEM O PRAZER DE APRESENTAR HOJE PARA SATISFAÇÃO DO GRANDE PÚBLICO MAIS UMA PRODUÇÃO DE CLASSE SUPERIOR

O PRISIONEIRO de ZENDA

«The Prisoner of Zenda»

UM FILME M-G-M

(Maiores de 12 anos)

EM DESLUMBRANTE TECHNICOLOR

APRESENTANDO UM ELENCO PODEROSO, ENCABEÇADO POR ARTISTAS DE EXCEPÇÃO!

STEWART GRANGER ★ DEBORAH KERR ★ JAMES MASON

UMA HISTÓRIA INOLVIDÁVEL, DE AMOR E EMOÇÃO SEM PAR!

UMA NOTÁVEL NOVIDADE EM «SUSPENSE...» RISO E EMOÇÃO

HOJE às 21.45 no

ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

COM

GABRIELL FERZETTI
ABBE LANE
ANDREA CHECCHI
NADIA GRAY

E AINDA

MEMMO CAROTENUTO

O ROMANCE DE UMA ARTISTA PAGA PARA ILUDIR O HOMEM QUE A AMAVA...

PALAVRA DE Ladrão

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

A HISTÓRIA DE UM ATREVIDO E MISTERIOSO LARÁPIO QUE SEMEOU O PÂNICO ENTRE OS GRANDES JOALHEIROS DA EUROPA

NO MESMO ESPECTÁCULO:

Uma notável «Show» de homenagem ao

«DUO OURO NEGRO»

NO QUAL COLABORAM

«LOS 5 DELTAS» com LUIS GASULLA

A GRANDE ATRACÇÃO DO CASINO ESTORIL, QUE INTERPRETARÁ OS SEUS MAIORES ÊXITOS MUSICAIS

SAUDADE DOS SANTOS

A VOZ CASTIÇA DO FADO NAS SUAS MELHORES CRIAÇÕES

E AINDA, A BRILHANTE CANÇONETISTA DA RÁDIO E DA TV.

MARIA DE LOURDES RESENDE

ADULTOS (M. 17 anos) — APRESENTAÇÃO DE **FERNANDO PESSA**

ATENÇÃO: O ACTO DE VARIEDADES COMEÇA ÀS 22 HORAS (PREFIXAS)

«Music-hall»

Wladimir Arapoff e o «ballet» «Croix du Sud» na «Tágide» e no «Palm Beach»

A aliança do sentido clássico da dança e dos ritmos modernos é conseguida por Wladimir Arapoff e o seu conjunto de «ballet» «Croix du Sud», que ontem voltou á «Tágide» e ao «Palm Beach», após um louvável esforço de Campos Ferreira.

O êxito do ano passado repetiu-se, através da classe excepcional do conjunto que apresentou quatro numeros de características diversas: uma «Fantasia Zingara», que recorda a ascendência eslava de Arapoff; uma polca can-can, na interpretação de Monique Allard; a emocionante «Dança do Sabre», um primor de virtudes coreográficas e que provoca uma torrente de aplausos, extensivos a Monique Bernadrova, e um «Mambo Macumba», com os ritmos tradicionais dos negros da América do Sul.

Este incontestável êxito, atracção internacional de categoria, servida por uma construção coreográfica de grande estilo, mas dirigida a todo o publico, foi acompanhado pelo conjunto de Fernando Albuquerque, o melhor trompetista português, que se exibiu, com inteiro agrado, em vários numeros do seu vasto reportório.

A ROBBIALAC

APRESENTA HOJE

NA TELEVISÃO

CERCA DAS 22.55 HORAS

Maria Pereira

EM ORIGINAIS PORTUGUESES NO PROGRAMA

COR É VIDA

COM

ISABEL DE CASTRO

E

JOSÉ DE CASTRO

ORQUESTRA E COROS DIRIGIDOS POR

TAVARES BELO e ANTÓNIO MELO

TEXTO E COORDENAÇÃO DE

SANTOS FERNANDO e FERRO RODRIGUES

REALIZAÇÃO DE

FERNANDO FRASÃO

Brevemente, num programa de 3 horas consecutivas, MARIA PEREIRA apresentará 40 novas canções portuguesas, dos nossos melhores compositores e poetas, acompanhada por grandes orquestras e coros, que será transmitido em quase todas as emissoras do Mundo Português.

ESTREIAS DE HOJE — Palavra de ladrão — ROMA
— O REVOLVER — EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 e 18-15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) Em Cinemascope
AS COLINAS DA IRA
Um filme de Robert Aldrich com **Robert Mitchum**

EDEN — Telefone 20768
HOJE ás 21.45 **ESTREIA**
Adultos — 17 anos
O filme de elevada categoria
O REVÓLVER
15.30 - 18.30 — A. 17 anos — «Sem dó nem piedade».

CONDES — Telefone 22523
21.30 (M. 12 anos) Em deslumbrante Technicolor
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com **Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason**

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos) Na série parada de êxitos Em Cinemascope
PÃO, AMOR E...
com **Sophia Loren — Vittorio de Sica**

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
A REFUGIADA
No programa:
A MINHA AVENTURA DE AMOR

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21.30 (17 anos)
UM LUGAR NA ALTA RODA
c/ Simone Signoret
A PATRULHA DA MORTE
com George Montgomery

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
OS CINCO REIS FLAMENCA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS
com John Gavin

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. de 17 anos)
O célebre romance de **Hervé Bazin**
OS MUROS DO DESESPERO
de Georges Franju
com **Pierre Brasseur, Paul Meurisse, Jean-Pierre Mocky e Anouk Aimés**

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO
Uma comédia musical de constante gargalhada
SE TE MEXES, MATO-TE
com **Renato Rascel e Giovanna Ralli**
TOTALVISION — FERRANIACOLOR
Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) 21.45 (17 anos) Em Cinemascope
Um filme de Robert Aldrich
AS COLINAS DA IRA
com **Robert Mitchum**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
EM EXITO TOTAL a comédia musical de permanente encanto
FÉRIAS EM PORTOFINO
com as grandes atracções mundial: Teddy Reno, Helmuth Zacharias e o seu violino mágico, e ainda, Trio Cornel
Ferraniacolor — (M. 12 anos)

CAPITOLIO — **NO TERRAÇO**
21.30 (M. 17 anos) Preços populares
O AVENTUREIRO
com Jock Mahoney
MISTER CORY
com Tony Curtis

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos) Em Cinemascope
DRAMA NA 1.ª PÁGINA
com Rita Hayworth

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
LINO VENTURA na vibrante realização da série negra
MORTE DE UMA TESTEMUNHA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos) 4.ª SEMANA (M. 17 anos)
Anne Heywood — Mylene Demongeot — Michael Craig — Claudia Cardinale — J. Robertson Justice em
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
Eastmancolor
Uma comédia das boas ... e frescas.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher bela e fascinante sacrificada ás ambições de um homem
OS MAUS NÃO CHORAM
com **Joan Crawford — David Brian**

ROMA — Telefone 727778
21.45 (M. 17 anos) **ESTREIA**
O romance de uma artista paga para iludir o homem que a amava
PALAVRA DE LADRÃO
com **Gabrielle Ferzetti** e **Abbe Lane**
No mesmo espectáculo: «SHOW» **DE HOMENAGEM AO DUO «OURO NEGRO».**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
PASSAGEIRA CLANDESTINA
TORTURADA PELA PAIXÃO

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
O APRENDIZ DO DIABO
LÁGRIMAS DA RIBALTA

Hotel da Nazaré

(MIRADOURO DO OCEANO)

FIM DE SEMANA

Em quarto com casa de banho, telefone e T. S. F. (Diária original)

RESTAURANTE — COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

LAGOSTA A' GUILHIM
CALDEIRADA ESPECIAL DESTE HOTEL

SÁBADO 2 — MUSICA DE BAILE e EXIBIÇÃO DO GRUPO PRIVATIVO DESTE HOTEL NALGUNS NUMEROS DE FOLCLORE DA NAZARÉ

DOMINGO 3 — «CHÁ DANÇANTE»
MUSICA PARA DANÇAR E «FOLCLORE DA NAZARÉ»
(Maiores 15 anos)

Informações e reservas: Telefs. 46311 e 46312

Boite de Nuit **NINA** Adultos M. 17 anos

HOJE ESTREIA

LES VICKYS

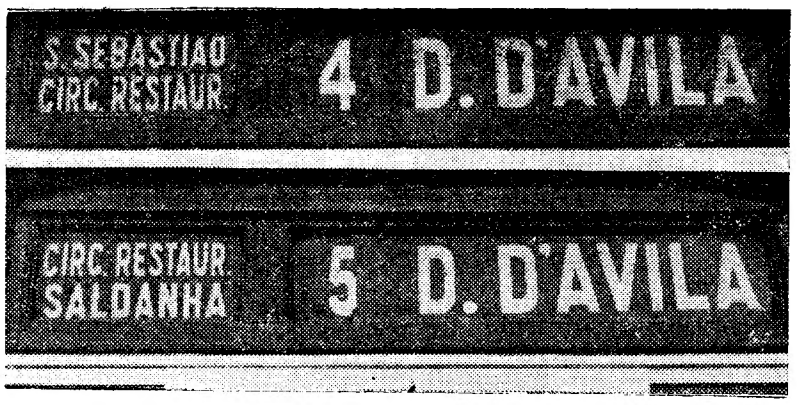
FAMOSA PARELHA FRANCESA DE BAILE

NO PROGRAMA

CARMEN MALLANNAW

EM CANÇÕES SUL-AFRICANAS

Desapareceram esta manhã duas carreiras entre os Restauradores e Duque de Avila



Em fins de Agosto deixam de circular eléctricos na Avenida da Liberdade

Como todas as conquistas do progresso, a modernização dos serviços de transporte colectivos na capital, tem originado, e originará ainda, a par dos inegáveis e valiosíssimos benefícios para a maioria da população, prejuizos, incómodos e transtornos a milhares de pessoas que vêem, de repente, modificadas as condições das suas deslocações na cidade.

Assente a construção do metropolitano, estabeleceu-se um plano de coordenação de transportes colectivos que previa a supressão total de carreiras de eléctricos nas avenidas da Liberdade e da Republica.

Para evitar maiores prejuizos aos passageiros que as utilizavam, essa supressão foi feita gradualmente, após a inauguração dos troços do metropolitano Restauradores - Sete Rios e Restauradores - Entre - Campos.

O engenheiro Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, publicou, há meses, uma portaria, nomeando uma comissão, composta por entidades do Estado e da Camara Municipal, e por representantes do Metropolitano e da Carris, tendo esta nomeado seus delegados os srs. engenheiro Antas de Barros, chefe dos Serviços de Linha, e João Mendes, superintendente do tráfego — comissão que ainda continua em exercício.

Por ela foi resolvido suprimir, a partir do passado dia 15 de Maio, as carreiras de eléctricos que partiam dos Restauradores para: Benfica, Calhariz, Jardim Zoológico, Carnide, Luz, Lumiar, Campo Grande, Campo Pequeno e Campolide (circulação). E foi igualmente suprimida a carreira nocturna, de circulação Arco do Cego-Estefania-Avenida da Liberdade. Mas, em compensação, foram inauguradas sete, das quais três em ligação com o Metropolitano para as quais serve o bilhete deste: as de Benfica e Carnide a Sete Rios e a do Lumiar a Entre-Campos. As outras foram as seguintes: Benfica-Praça do Chile; Campolide - Benfica; Saldanha - Lumiar; e Praça do Chile-Carnide. E, três dias antes, já haviam sido inauguradas quatro «compensadoras» carreiras de autocarros: o prolongamento da n.º 15 (Portas de Benfica-Praça Marquês de Pombal), até aos Restauradores; a n.º 15-A (Praça dos Restauradores-Portas de Benfica); a dos Restauradores-Estrada da Pontinha); e a n.º 36 (Praça dos Restauradores-Calçada do Carriche).

Além disso, em 15 de Maio os autocarros das novas carreiras passaram a circular pelas faixas laterais; e para o transito se fazer mais velozmente, foram suprimidas, na Avenida da Liberdade, as paragens dos eléctricos, de ambos os lados, próximas da Rua Barata Salgueiro. Esta medida provocou descontentamentos, protestos e pedidos para o seu restabelecimento; mas, como, com o desaparecimento dos eléctricos daquela artéria, vão desaparecer, consequentemente, todas as respectivas paragens, não vale a pena pensar-se nisso.

As duas carreiras que acabaram

Para atender, na medida do possível, aos interesses dos assinantes dos eléctricos, foi resolvido manter até ontem, ultimo dia de validade dos passes, as duas carreiras de circulação Duque de Ávila-Restauradores.

Foram estas que deixaram hoje de funcionar, com os transtornos que é fácil calcular, não só porque, para muitos dos passageiros, as estações do metropolitano ficam distantes, mas porque os autocarros, embora o seu numero em serviço tenha, hoje aumentado, revelaram-se insuficientes, obrigando as pessoas a fazer grandes marchas a pé, ou a utilizar táxis. A solução está em reforçar ainda mais, tanto quanseja necessário, o numero de autocarros empregados nessas carreiras «compensadoras» dos eléctricos desaparecidos.

Em fins de Agosto serão alteradas várias carreiras

Para completar a execução do plano que previu que os eléctricos deixassem de circular na Avenida da Liberdade, projecta-se levar a cabo as seguintes carreiras actuais: as duas de São Bento e a do Cais as duas de São eBnto e a do Cais do Sodré-Rossio pelo Principe Real, deixam de circular pela Avenida da Liberdade, atravessando-a, pela Rua Alexandre Herculano e seguindo por Gomes Freire, Martim Moniz, Praça da Figueira e o terreiro do Paço; e a que parte do Rossio para o Cais do Sodré, via Principe Real passa a ter os seus terminos no Cais do Sodré e em Gomes Freire.

Nessa altura, todos os autocarros deixarão de circular na faixa central de rolagem da Avenida da Liberdade, passando a utilizar, as faixas laterais, já então privadas de eléctricos.

A Polícia vai intensificar a campanha contra os ruidos

Do director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa, sr. dr. Jaime Lopes Dias, recebemos o seguinte ofício, a que gostosamente damos publicidade:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A propósito da «Nota do dia», subordinada ao título «O direito ao repouso», publicada no jornal de que V. é mui digno director, em 15 de Junho, encarrega-me o sr. presidente de elucidar V. do seguinte:

«Sendo pertinentes os reparos feitos na local em questão, com o fim de se pôr cobro ao excesso de ruídos que perturbam a cidade, quer de dia, quer de noite, pediu-se a intervenção da Polícia Municipal, no sentido de conseguir as medidas julgadas convenientes ao objectivo em vista. O comando daquela corporação, atendendo á amplitude da tarefa, solicitou a colaboração da P. S. P. de Lisboa, para melhor e mais depressa se conseguirem os resultados que conduzam á supressão ou diminuição dos ruídos injustificados e não permitidos em Lisboa».

Em nome de um milhão de Lisboetas que têm os olhos — e sobretudo os ouvidos — postos na acção dinamica e persistente do sr. brigadeiro França Borges, a favor da cidade e dos seus habitantes, congratulamo-nos com a decisão tomada pelo presidente do Município e atrevemo-nos a confiar nos bons resultados que dela há o direito de esperar. A população de Lisboa ficar-lhe-ia devendo mais um serviço inestimável, se conseguisse reduzir os ruidos da cidade de modo a não afectar os nervos das pessoas que trabalham ou carecem de repouso.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 296

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Autora confessa de um crime de morte *atribui-o no julgamento* a uma testemunha de acusação

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Na noite de 29 de Fevereiro para 1 de Março, foi praticado no casal do Carvalhal da freguesia das Alhadas deste concelho, um horroroso crime de morte, na pessoa do septuagenário José Augusto Perpetuo, que impressionou vivamente a opinião publica, caso a que o «Diário de Lisboa» largamente se referiu.

No decorrer das averiguações, policiais, foram feitas três prisões e, depois de muito trabalho e noit perdidas, um dos presos, uma m lher, de nome Rosalina Freirinh acabou por confessar-se autora crime, sendo, então, postos em l berdade, uma sua irmã e um tr balhador que dizia haver relaçõ entre os dois.

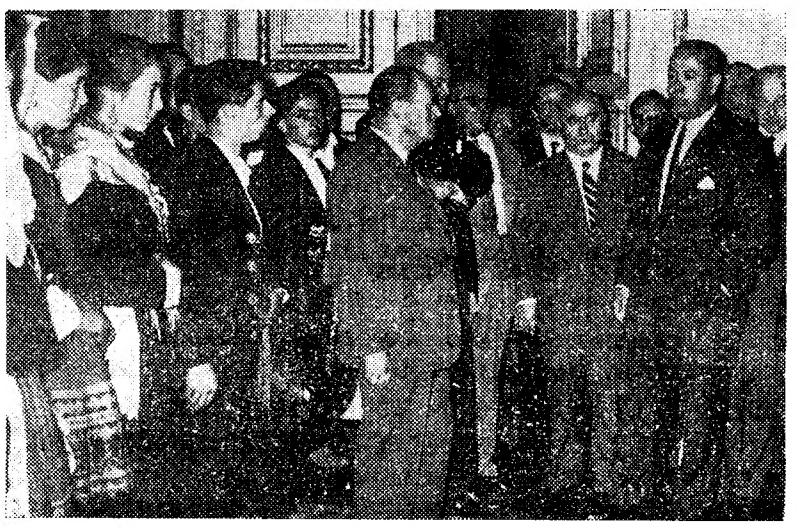
Organizado o processo, e decor dos cerca de quatro meses, foi ma cado o julgamento, que agora efectuou, ocorrendo, então um ca inédito no tribunal desta cidade.

No decorrer do julgamento, sob presidência do sr. corregedor dr. Nazaré Falcão e sempre com sala das audiências repleta de p blico, a acusada, a certa altura, diu para conferenciar com o s advogado oficioso, sr. dr. Melo B caia, o qual momentos depois c municou ao tribunal colectivo q a ré pretendia fazer declaraçõ importantes, para indicar o verd deiro assassino. Tal facto origin que a sala, por ordem do juiz pr sidente, foi completamente evacu da, para a ré fazer tais declaraçõe ficando a audiência suspensa. C meçou o delegado do procurador Republica a proceder a averigua ções, com base nos novos elemen tos fornecidos pela Rosalina a te temunhas que indicou.

Desde logo ficou detido o indiv duo apontado pela ré, como send autor do assassínio e que já depu sera como testemunha de acusaçã

Aguardam-se algumas diligência tendentes a apurar, em concret qual a veracidade das novas decla rações da Rosalina e qual a respon sabilidade que cabe ao homem ag ra acusado por ela.

Dois ranchos folclóricos (do Algarve e de Braga) e o Conjunto Samba Brasileiro foram recebidos no Município



O presidente do Município recebe as saudações dos grupos folclóricos

Foram hoje recebidos na Camara Municipal, pelo respectivo presidente, sr. brigadeiro França Borges, que estava acompanhado por alguns vereadores, director de serviço e outros funcionários superiores, os ranchos folclóricos de Alte (Algarve) e «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga, e o Conjunto Samba no Brasil.

Os dois primeiros foram recebidos, em conjunto, ao meio-dia. Eram acompanhados pelo sr. dr. Santos Ferro, vice-presidente da assembleia-geral do Sporting Club de Portugal, em cuja sede os dois grupos se exibem nas comemorações do 54.º aniversário da sua fundação. Apresentou cumprimentos e agradeceu ao sr. brigadeiro França Borges as facilidades que sempre tem concedido ao seu grupo. Ao agradecer, o presidente do Município, disse que as facilidades concedidas pela Camara são a bem da causa geral dos desportos, da saude e da cultura física.

Dirigindo-se, depois, aos grupos folclóricos e agradecendo-lhes os cumprimentos o sr. brigadeiro França Borges fez votos por uma boa exibição no estrangeiro, para que lá fora se fique sabendo, mais uma vez, que o povo português também sabe cultivar o canto, traduzindo a verdadeira e expressiva sugestão do folclore nacional.

O grupo «Dr. Gonçalo Sampaio» vai partir para Londres e Paris em representação do folclore português. Na primeira daquelas capitais tomará parte num concurso com provas de coros, danças e instrumental típico; e em Paris actuará na Casa de Portugal, regressando a Lisboa no dia 14. Acompanha-o o sr. prof. Mota Leite, que dirige aquele agrupamento artístico desde a morte do dr. Gonçalo Sampaio, há 24 anos.

Os dois grupos entoaram, em separado, algumas das suas canções, e depois no átrio do edifício exibiram-se nas suas danças características.

A's 12 e 45 o sr. brigadeiro França Borges recebeu o Conjunto Samba Brasileiro, que com os seus cantares, danças e musica de todas as regiões do Brasil, vem em digressão á Europa, na propaganda do seu folclore. O grupo que, a partir do dia 5, se exibe no Estoril, é constituido por 12 elementos e dirigido pelo seu empresário, sr. Durval de Oliveira e acompanhado, também, pelo sr. Vítor Simão conhecido compositor brasileiro.

O sr. Durval de Oliveira, em nome do Prefeito de São Paulo, a cuja cidade o conjunto pertence, saudou o presidente do município e disse da sua satisfação em se exibir no nosso País. O sr. brigadeiro França Borges, agradeceu com cordiais saudações. O conjunto, que executou alguns numeros do seu reportório, assiste, depois de amanhã, ao encontro de futebol no Estádio Nacional, entre o Sporting e o Belenenses e entregará ramos de flores aos capitães das duas equipas. No fim do encontro tomará parte na festa — á moda do Brasil — acompanhando com exibições a equipa vencedora.

CAPITAIS!!!

A CONFIDENTE tem sempre capital para colocar em hipotecas sobre Prédios em Lisboa, Porto e Província ao juro da lei. Facilitam-se amortizações semestrais ou anuais.

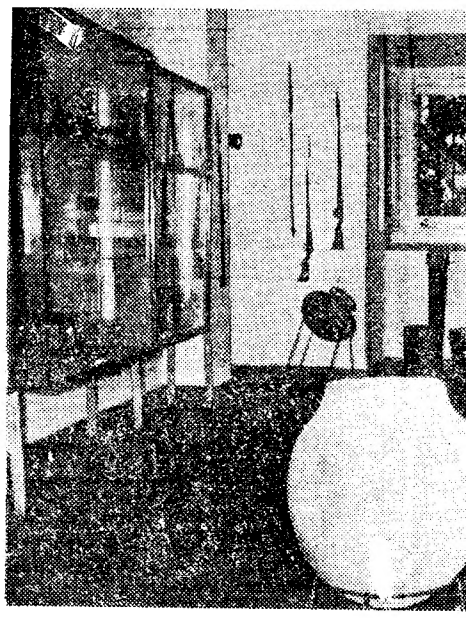
A CONFIDENTE
(A Maior Organização do País)

PORTO
Rua Passos Manuel, 14
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA
Rossio, 3
Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

«DIÁRIO DE LISBOA»

As agências Reuter e United Press transmitiram no seu serviço para todo o Mundo extractos do comentário que anteontem publicámos, em «Nota do dia», ás declarações do embaixador da Alemanha em Lisboa no seu regresso de Angola.



Inauguração de u *anexo* de Estudos Ultra

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, esta tarde, o ministro do Ultramar presidiu á inauguração do Museu Escolar. Recebido pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e pelo director do Instituto, em exercício, o almirante Lopes Alves percorreu as instalações do museu, o mais importante neste género, onde se encontram dezenas de peças que revelam a arte do Ultramar e constitui uma lição sobre a vida de espírito e o trabalho das populações das províncias ultramarinas. Com peças de arte popular, armas e utensílios, dispostos segundo um critério didáctico, o Museu não tem apenas interesse para os estudantes do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. É, aliás, segundo os entusiastas da ideia, a pri-

Recepção carinhosa após longa ausência em terras do Oriente

Regressou hoje *da India*

um contingente de tropas

No «Rovuma» regressou, hoje, um contingente de tropas que prestou serviço na India Portuguesa, constituído por forças de Engenharia 1, de Lisboa; Engenharia 2, do Porto; Batalhão de Telegrafistas e Escola Prática de Engenharia, de Tancos.

O navio que veio pelo Canal de Suez e apanhou violento temporal, á saída do Indico, teve como capitão de bandeira o sr. capitão-tenente Rodrigues Pinto. Atracou ao Cais da Fundição, onde as famílias dos militares os receberam carinhosamente.

EM 3 LINHAS

O sr. Fernando Nunes de Almeida Magalhães foi designado presidente da Junta de Turismo de Miramar.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água do concelho de Vila Franca de Xira.

///

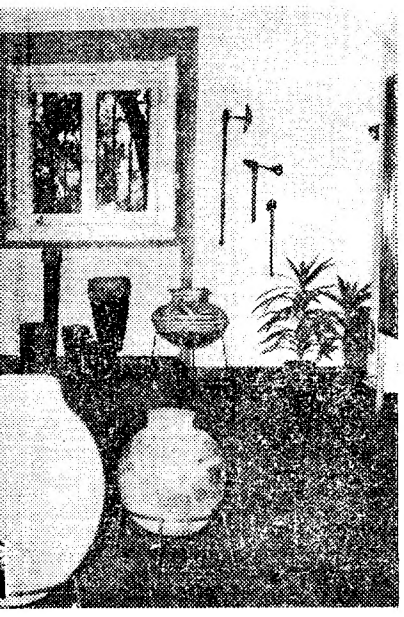
O engenheiro-agrónomo Rui Sá Viana de Alvarenga foi nomeado presidente das Juntas Cadastrais concelhias de Almodóvar e Ourique.

///

O capitão Hildeberto António Botelho de Medeiros, professor do Liceu de Viseu, foi nomeado professor efectivo do 6.º grupo do Colégio Militar.

///

O primeiro-tenente médico José Eduardo Coelho Ferraz de Abreu foi nomeado chefe do serviço de cirurgia do Hospital da Marinha.



e um museu
o ao Instituto
ltramarinos

meira pedra para a constituição de um Museu do Ultramar, organismo da maior utilidade. A ideia não é contemporanea. Desde D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, em 1799, passando por Sá da Bandeira, até aos elementos de várias secções da Sociedade de Geografia, muitos foram os que defenderam a necessidade da organização de um Museu do Ultramar. Antes que tal se realizasse, preciosidades do maior valor saem do nosso País, adquiridas por estrangeiros, o que vem reforçar a ideia de que se torna urgente uma legislação protectora das obras de arte do nosso Ultramar.

O almirante Lopes Alves elogiou o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos por esta magnifica iniciativa.

Um infeliz garoto
teve morte trágica
sob uma camioneta
no regresso da escola

Tinha seis anos e fora á escola, que abandonaria dentro de dias, para umas longas férias, ensoalhadas e divertidas. Os olhos rasgavam-se-lhe no sonho da sua perplexidade de criança. Tinha os pais longe, na praia de Ancora, onde estão a veranear. Eles, o sr. José de Laires Fernandes Fão e a sr.ª D. Isaura Rodrigues Alves Fão, tinham-no confiado aos tios e padrinhos, o sr. Faustino Laires e D. Rosa Fão. O pequeno e inditoso Faustino, que a pauta escolar registava como Faustino Manuel Alves Fão, voltava do colégio, a pasta debaixo do braço, o cabelo varrido pelo vento. O desastre deu-se na Rua Castilho. Foi rápido, brutal e absurdo. Uma camioneta surgiu da esquerda. O Faustino, no jogo permanente da sua meninice, lançou-se para a frente. Ia a rir. A gargalhada morreu-lhe, porém, estrangulada na boca. O motorista pisou, angustiado, o travão e o veículo deu um solavanco, mas já sobre o corpo da criança, de subito inanimada, esvaziada de uma vida estuante. A pasta ficou perto, inutil.

Foram dizer ao tio, que estava perto, na casa de pasto do n.º 24 da Rua Braamcamp, para onde se dirigia a infeliz criança. No alvoroço do seu desespero o sr. Faustino Laires levou o pequeno ao hospital, julgando-o ainda vivo. Não estava! No Hospital de São José limitaram-se a verificar-lhe o óbito. E o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Foi tudo. Uma vida cortada. O absurdo de um desastre brutal. Os pais da criança, avisados, vêm para Lisboa, com o coração destroçado. E os tios, na penumbra silenciosa da sua loja encerrada, mantêm-se num silêncio desesperado.

A Junta Nacional
dos Produtos Pecuários
tem novos dirigentes

Na Comissão de Coordenação Económica, em cerimónia presidida pelo sr. dr. Fernando Alves Machado, presidente daquele organismo, tomaram posse dos cargos de presidente e de vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários os srs. eng.º Arlindo Cabral e dr. Augusto Leite Ferreira dos Santos, respectivamente.

Ao acto assistiram numerosos funcionários superiores daqueles dois departamentos, bem como amigos dos empossados.

O dr. Alves Machado saudou os novos dirigentes da J. N. P. P., salientando a importancia dos seus cargos, referiu-se á acção eficiente e criteriosa do ante nós presidente, sr .dr. João Augusto Marchante, e teceu rasgado louvor aos serviços prestados noutros cargos pelos eng.º Arlindo Cabral e dr. Ferreira dos Santos.

Depois, o novo presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários agradeceu a confiança nele depositada pelo secretário de Estado do Comércio, cuja visão dos problemas económicos e proficuidade de acção destacou; referiu-se também á sua antiga colaboração ao actual subsecretário de Estado do Comércio; manifestou confiança na difícil tarefa que o aguarda; e fez algumas considerações á complexidade do organismo que passa a presidir, frisando a premente necessidade da sua contribuição para o progresso da economia nacional.

MORREU
Albert Chatelet

PARIS, 1. — Com 77 anos faleceu Albert Chatelet, decano honorário da Faculdade de Ciências de Paris, que foi candidato á presidência da Republica, em Dezembro 1958, em oposição á do general de Gaulle. — (F. P.).

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

Abriu uma nova agência
do Banco Lisboa & Açores

Na Praça Marquês de Pombal, abriu hoje, ás 10 horas, ao publico, a nova agência do Banco Lisboa & Açores, a cuja inauguração assistiram os administradores, dr. Almeida Fernandes e Jorge Salazar Antunes, o inspector Carlos Augusto Guerra e outros funcionários superiores.

A nova agência, a sexta em Lisboa daquele estabelecimento bancário, que é chefiada pelo sr. Orlando de Matos, dispõe de rés-do-chão, com todos os serviços montados, e dispondo de uma boa casa forte e de primeiro andar com uma sala de recepções. As dependências estão decoradas com muito gosto e com sobriedade. No rés-do-chão, que tem ligação para a Rua Duque de Palmela, através de uma passagem — ainda não concluída — para aquela artéria, vêm-se três grandes fotografias, reproduzindo gravuras antigas do Passeio Publico e do Rossio, e uma montra.

Perón sai de Madrid
durante a visita
de Frondizi

MADRID, 1. — O antigo presidente da Argentina, Juan Perón, que se encontra em Espanha desde Janeiro deste ano, vai abandonar a sua residência, em Plantio, a 15 quilómetros de Madrid.

Sabe-se de boa fonte que durante a permanência oficial, em Madrid, de 7 a 10 de Julho, do presidente Frondizi, Juan Perón se afasta da capital, para uma viagem pela Galiza, conforme desejo expresso, discretamente, pelas autoridades espanholas. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Sul, e o céu estava muito nublado nas regiões do norte, diminuindo gradualmente de nebulosidade para as do sul por acção duma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oeste da Irlanda e de uma pequena depressão de origem térmica centrada a sudoeste da Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Coimbra, 13°; Portalegre, 16°; Porto, 17°; Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,7; na água do mar 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: máxima, 22°,7, mínima, 15°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°,4; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA: Céu geralmente muito nublado, temporáriamente pouco nublado durante o principio da noite. Vento fraco, predominando de Norte, tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde junto á costa ocidental. Neblinas matinais.

Tomou posse
o novo director
do Hospital Miguel Bombarda

No Instituto de Assistência Psiquiátrica tomou hoje posse do cargo de director do Hospital Miguel Bombarda, o sr. dr. José Pedro Horta, recentemente nomeado para o referido cargo.

Ao conferir-lhe a posse, o director do Instituto, sr. dr. Fernando Ilharco, exaltou as qualidades do sr. dr. José Pedro Horta, recordando, também, o seu antecessor, dr. Almeida Amaral, a cuja memória prestou homenagem.

O empossado agradeceu e prometeu todo o interesse e a maior dedicação no exercício das suas funções.

Assistiram ao acto o corpo clínico e de enfermagem do referido hospital, enfermeiras do Hospital Julio de Matos e amigos do sr. dr. Horta, que recebeu muitos cumprimentos e felicitações.

STEVENSON
volta a admitir
a possibilidade
de ir à presidência

WASHINGTON, 1. — Adlai Stevenson, que anteontem declarara não tencionar apresentar a sua candidatura á presidência dos Estados Unidos, esclareceu, num «cocktail» oferecido pelo senador Humphrey, «não se opor realmente a que a sua candidatura fosse proposta á convenção do Partido Democrático» que se reune em Los Angeles, no dia 11.

Os jornalistas foram excluídos da festa, mas aguardaram á porta, a fim de recolherem declarações dos «prováveis» democráticos. John Kennedy confessou que esperava ser nomeado aos primeiros escrutínios. «Penso que não será uma Convenção prolongada» — acrescentou. O senador Stuar Symington, cujas esperanças se concentram num empate entre Kennedy e Lyndon Johnson, disse que a sua campanha vai muito bem. Por fim, Lyndon Johnson, «leader» democrático no Senado, cujo apoio entre os delegados é quase tão forte como o de Kennedy, respondeu por evasivas ás perguntas dos jornalistas e continua sem anunciar oficialmente a sua candidatura. — (A. N. I. e F. P.).

O CASINO ESTORIL
APRESENTA
CATERINA VALENTE
a mais cara cançonetista da Europa
Apenas em dois espectáculos extraordinários: Domingo e 2.ª feira

Os bilhetes de reserva de mesas deverão ser levantados até ás 21 horas do respectivo dia

PREÇO: 150$00 COM DIREITO A 50$00 DE CONSUMO

Devido aos elevados encargos destes espectáculos não são válidos os cartões de livre acesso e de regimen especial

(MAIORES DE 17 ANOS)

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

A CIDADE

O concurso de montras

O júri do concurso de montras organizado pela União dos Grémios de Lojistas de Lisboa e por iniciativa da Comissão das Comemorações Henriquinas apreciará amanhã nas ruas da Baixa, as montras inscritas, terminando o concurso no próximo domingo. A visita, que principiará ás 22 horas de amanhã, será efectuada pelo vereador sr. Paulo Elisiário e pelos membros do júri, srs. Leonel da Silva Dores e D. Alda Diniz, pela União dos Grémios; dr. Noel de Arriaga, pelo S. N. I.; eng. Pereira da Costa, pelas C. R. G. E.; e Francisco de Sousa, pela Associação Industrial Portuguesa.

Cadáver a boiar no Tejo

No Instituto de Medicina Legal, deu entrada o cadáver de um homem que apareceu a boiar no Tejo, em frente do Poço do Bispo e cuja identidade se desconhece. Veste camisa de riscado, calças de ganga e calça botas mexicanas castanhas. Dentro da algibeira foi-lhe encontrada uma mola de metal que serve para prender as calças dos ciclistas.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — Foi solicitada, pela Polícia Judiciária (8.ª Secção), ás autoridades do País a captura de Manuel da Conceição Pereira, de 43 anos de idade, casado, comerciante, natural do Funchal, freguesia de Santa Luzia, que é acusado de ter dado descaminho a um aparelho de rádio, por ele adquirido numa casa comercial, a prestações, mas sob contrato de indisponibilidade.

Pelos hospitais

MORTE DE UM RECLUSO — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, transferido do Hospital-Prisão S. João de Deus, em Caxias, faleceu o recluso João Barradas Mourão, de 42 anos, mecanico, natural de S. João Baptista (Tomar).

CAIU DE UM ELÉCTRICO — Na Avenida Almirante Reis, caiu de um eléctrico em andamento o sr. Francisco Vieira, de 65 anos de idade, fogueiro, morador na Travessa dos Brunos, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma roda e um reflector de automóvel; dois porta-moedas com dinheiro e chaves; uma esferográfica e uma caneta de tinta permanente; um lenço de seda, duas chaves de porcas, uma nota do Banco de Portugal, esboço de uma planta de dois prédios, o bilhete de identidade do sr. José Marques Gonçalves Gomes e o cartão sindical do sr. Eduardo Francisco Martinho; um alfinete de peito de fantasia, com pedras; um barril vazio, um sapato de criança, uma luva, um livro com o título «Caminho», uma pulseira de fantasia, uns óculos de Sol, uma chapa de inscrição de velocípede e diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um casaco de malha, para senhora; um saco de papel com sapatos, também de senhora; uma sombrinha, uma caixa de medicamentos, um carro de bebé, um saco e uma alcofa; e uma pistola de alarme.

Quem achou?

O sr. José Rodrigues perdeu, na Rua do Açucar, junto á paragem dos carros eléctricos, dois embrulhos atados conjuntamente, com roupa, que terá de pagar, visto não lhe pertencer. Agradece, por intermédio do «Diário de Lisboa», a quem achou o favor de lhos entregar na estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, ou enviar para a Rua de Marvila, Pátio Marialva, J. S. P.

135 candidatos

para duas vagas no Ministério da Justiça

Começou esta tarde, na sala de concursos do Ministério das Finanças, a prova escrita do concurso para terceiros-oficiais do Ministério da Justiça, o qual se destina ao preenchimento de duas vagas nos respectivos Serviços Centrais.

São 135 os candidatos, cujas provas serão apreciadas por um juri presidido pedo sr. dr. António Ferreira Pedrosa, secretário-geral do Ministério da Justiça.

Dentro de dias, realizar-se-ão as provas orais.

UM BATATAL FORMIDÁVEL!

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1 — Numa propriedade do sr. José Carlos Abreu, na Quinta do Minhoto, há um batatal, tão viçoso e desenvolvido, que causa admiração a toda a gente. A rama do formidável batatal atinge mais de 1,60 de altura, vendo-se com dificuldade qualquer pessoa dentro dele.

HOMENAGEM

A um funcionário da Agência Geral do Ultramar

O sr. Barreto Carvalho, da Agência-Geral do Ultramar, foi homenageado pelo grupo de oGeses que visitou a Metrópole, com o patrocínio do Governo-Geral do Estado da India e daquela Agência, que, antes do seu regresso, lhe ofereceu, no restaurante Montecarlo, um jantar, cujos lugares de honra foram ocupados, também, pelos srs. drs. Sripada Narcornim, director interino, dos Serviços da Administração Civil do Estado da India, e Noronha Rodrigues.

O antigo jornalista, Renato de Sá, farmacêutico pela Escola Médica de Goa e ali correspondente de jornais, saudou o homenageado, que acompanhara os visitantes na sua digressão pelo País, e disse que o seu grupo levava as mais gratas impressões da digressão pelas terras de Portugal e do trabalho construtivo e progressivo que se via por toda a parte. Disse que o sr. Barreto Carvalho não fora apenas um mero «cicerone» nem apenas um funcionário que se limitara ao exercício da sua função, mas um espírito que soube proporcionar aos oGeses tudo quanto eles necessitavam para conhecerem os monumentos gloriosos da História de Portugal e ainda o Portugal operoso e fecundo. Prestou, também, homenagem ao director da Agência-Geral do Ultramar sr. dr. Banha da Silva, cujo profícuo trabalho no crescente desenvolvimento das relações entre a Metrópole e o Ultramar acentuou.

O sr. dr. Fernando Cláudio da Cunha, director do Sanatório de São José de Margão, também se referiu ás qualidades do sr. dr. aBrreto Carvalho, que, por fim, agradeceu.

A VIAGEM

dos cadetes de Marinha

A bordo do aviso «Bartolomeu Dias», deve chegar amanhã a Aden o curso de cadetes da Escola Naval, que está a completar a sua viagem de circum-navegação, cumprindo-se assim o programa estabelecido pelo Estado-Maior da Armada.

Diario da OUTRA BANDA

No Hospital de Almada

Uma série de acidentes com crianças

No Hospital de Almada receberam tratamento as seguintes crianças: Ricardo Filipe Nogueira, de 4 anos, Rua da Bica, 70, em Lisboa, que sofreu ferimento incisivo na face quando brincava no jardim desta vila; Bernardino Passos, de 5, Avenida D. João I, 15-1.º, mordido num braço por um cão com o qual brincava em casa; Joaquim Manuel Lourenço, de 4, Alto da Margueira, em Cacilhas, cortado nos vidros de uma janela para a qual corria, quando brincava em casa julgando que estava aberta; Maria da Conceição Silva, de 11, Avenida D. Afonso Henriques, 11-1.º, ferida, também, na brincadeira, por estilhaços dos vidros de uma janela; e Helena Maria Duarte, residente na Rua Alvaro Abranches da Camara, que caiu, na rua, onde se encontrava com sua mãe, e ficou ferida na cabeça.

FESTA NACIONAL DO CANADÁ

Comemorando o dia da festa nacional do Canadá, o embaixador daquele país em Lisboa oferece hoje, ao fim da tarde, na embaixada, uma recepção aos seus compatriotas residentes em Lisboa.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — Às 21 e 30, «Marinheiros em terra» — (17 anos).
OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C — Tel.07054.

BARREIRO — Soares — Avenida Republica, 1 — Tel 023023.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça da Republica 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Avenida Almirante Reis, 42 — Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 — Tel. 23425.

A LOTARIA DE HOJE

37034 ...	1.000.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
37033 ...	3.980$00
37035 ...	3.980$00
18463 ...	200.000$00
69026 ...	100.000$00
74799 ...	50.000$00

Premiados com 20.000$00
3284 28130 32146 65008 81164

Premiados com 10.000$00
31446 31756 34477 39969 40643
43194 51500 52005 52329 60005
65356 69908 71037 74495 74605

Premiados com 5.000$00
4878 5983 6569 10511 12014
12185 28317 32155 34016 34418
35876 38160 39070 49744 50374
52245 59653 61389 71019 76566
76649 77260

Premiados com 2.500$00
6958 11812 11848 18449 22282
22953 27564 29910 30733 34978
37861 40214 40533 45709 46671
57191 61678 65305 65481 68718
69266 70898 72617 72848 78919
79460

Premiados com 250$00

Os numeros de **37001** a **37100**, de **18401** a **18500**, de **69001** a **69100** e de **74701** a **74800**.

Premiados com 400$00

Os numeros terminados em **036**, **465**, **028** e **801**

Premiados com 150$00

Os numeros terminados em **37**, **66**, **29** e **02**.

Premiados com 120$00

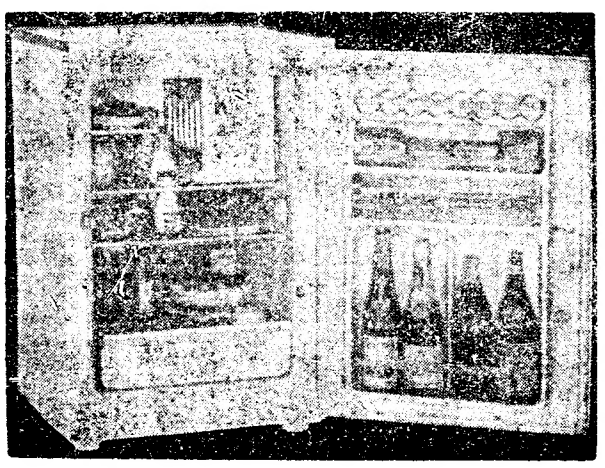
Os numeros terminados em **3**, **4** e **5**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais

SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros
Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54
Radiolar, Lda. — Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO
LUANDA · NOVA LISBOA
LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

PRÉMIO GRANDE
74799 - 50 contos
Bilhete certo vendido aos balcões da casa

CAMPIÃO
CASA FUNDADA EM 1840

SORTE GRANDE
37034 — Mil contos
Número certo vendido em 1-7-1960 pelo feliz cambista
JOÃO CÂNDIDO DA SILVA
A 15 DE JULHO — LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES
2 séries — 2000 contos — Quintos a 16$00 — Bilhetes a 80$00 — 2 bilhetes 160$00
104 — RUA DA PRATA — 106
Telef. 24542 — End. Teleg. SORTE

Os exames dos 2.º e 3.º ciclos liceais

Pontos do 3.º ciclo

Prova escrita de Desenho

I

1 — Represente pelas suas projecções ortogonais um prisma recto quadrangular, assente por uma das bases no plano horizontal de projecção.

Uma das arestas laterais do prisma tem afastamento nulo, e as faces laterais deste fazem com o plano vertical angulos de 45º. O raio da circunferência circunscrita á base do prisma mede 4,5 cm., e a altura do sólido, 4 cm.

2 — Represente também um cone de revolução de eixo vertical, apoiado pelo vértice na base superior do prisma.

O vértice do cone fica á esquerda do centro desta base e a 2 cm. de distancia do mesmo centro. O afastamento do vértice do cone é igual ao dos centros das bases do prisma. O raio da base do cone mede 4,5 cm., e a altura deste sólido, 6,5 cm.

Determine as projecções da secção feita no cone e as projecções e verdadeira grandeza da secção feita no prisma pelo mesmo plano de topo.

Este plano secante passa pelo centro da base do cone e é paralelo á geratriz do contorno aparente vertical deste sólido.

Cubra o desenho a tinta preta e aguarele-o convenientemente.

II

De um quadrado existente num plano de perfil, conhecem-se as coordenadas de dois vértices opostos:

A : cota 2,5 cm.; afastamento, 5 cm.
B : cota 9 cm.; afastamento, 8,5 cm.

Determine as projecções do quadrado e represente-o em verdadeira grandeza.

Não cubra o desenho a tinta e distinga, com um tracejado também a lápis, toda a superfície do quadrado.

Prova escrita de Português

I

1. Seguem-se duas quadras, extraídas de duas poesias: uma de carácter parnasiano; outra de carácter simbolista.

Diga qual apresenta características parnasianas e qual simbolistas. Justifique a resposta.

A. Na messe, que enlourece, estremece a quermesse... / O sol, o celestial girassol, esmorece... / E as cantilenas de serenos sons amenos / Fogem fluidas, fluindo á fina flor dos fenos...

B. Duas horas da tarde. Um sol ardente / Nos colmos dardejando e nos eirados, / Sobreleva aos sussurros abafados / O grito das bigornas, estridente.

2. Diga as razões que levam a considerar Julio Dinis um autor da transição entre o romantismo e o realismo.

3. Em que difere a invocação do poema «Camões», de Garrett, da invocação dos poemas clássicos?

4. O «Auto do Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, integra-se na tradição do teatro vicentino, ou representa uma corrente á parte dessa tradição? Justifique a resposta.

II

5. Faça uma pequena dissertação sobre o tema:

«Os descobrimentos marítimos e á literatura portuguesa».

Refira-se aos seguintes pontos:

a) Zurara e o sentido histórico da nacionalidade; b) Camões e a exaltação do empreendimento português; c) Sá de Miranda, Gil Vicente e as repercussões morais e sociais dos descobrimentos; d) os historiadores quinhentistas; e e) a «História Trágico-Marítima».

III

6. Faça o comentário do texto que se segue:

a) quanto ao esquema estrófico;
b) quanto ao tema.

Vayamos, irmana, vayamos dormir
nas rrybas do lago hu eu andar vy
a las aves meu amigo.

Vaiamos, hirmana, vaiamos folgar
nas rribas do lago hu eu vi andar
a las aves meu amigo.

Nas rribas do lago hu eu andar vi,
seu arco na mão as aves ferir
a las aves meu amigo.

Nas rribas do lago hu eu vi andar
seu arco na mano a las aves tirar
a las aves meu amigo.

Seu arco na mano as aves ferir;
a las que cantavam leixa-las guarir,
a las aves meu amigo.

Seu arco na mano a las aves tirar;
a las que cantavam nõ nas quer matar,
a las aves meu amigo.

7. Redija em português moderno as três primeiras estrofes da cantiga transcrita, tentando a actualização o menos livre possível.

Fatos para banho

Casa Max

Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.

Fatos desde

170$00

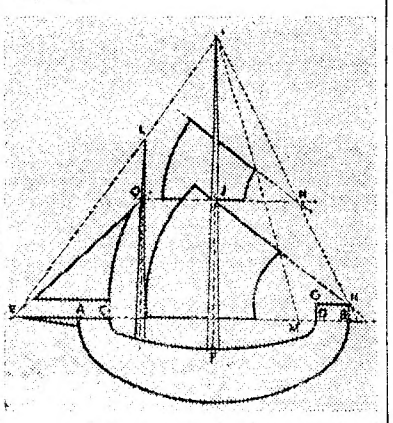
RUA D. ESTEFANIA, 193 F

Terminaram esta manhã as provas escritas dos exames do 2.º ciclo da 1.ª chamada

Terminaram esta manhã as provas escritas dos exames de 2.º ciclo da 1.ª chamada. Ás 9 horas iniciou-se a prova de Desenho Geométrico e ás 11 e 30, a de Desenho á vista.

Desenho Geométrico

Para desenhar a caravela representada na figura, faça os seguintes traçados:



1 — dois arcos abatidos com os pontos de nascença sobre o mesmo segmento de recta, AB, sendo o vão e a flecha do maior, respectivamente iguais a 13 e 4 cm. e os do menor iguais a 10 e 1,5 cm.; 2 — prolongue CA para a esquerda de A 3 cm. e una o ponto E, assim definido, com o ponto F, traçando apenas a parte desse segmento exterior ao arco maior; 3 — levante perpendiculares em D e B ao segmento DB, até 0,8 cm. de altura e una os pontos G e H assim obtidos; 4 — una os pontos E e H com o ponto I, centro da porção do arco abatido que passa por F; 5 — trace a paralela a FI, passando pelo centro da porção esquerda do arco abatido maior, e prolongue-a até L; 6 — desenhe os mastros, notando que a espessura do mais alto é de 0,5 cm., marcados sobre AB, e que a do mais baixo é de 0,4 cm., marcados sobre a mesma linha; 7 — una H com L, designando por J o ponto de encontro de HL com IF; 8 — o segmento HJ encontra IM (M é um dos centros do arco abatido menor) num ponto; com centro em G, trace os dois arcos de circunferência que se vêem na figura, fazendo parte do contorno da vela maior; 9 — pelo ponto J, trace a paralela a AB que define os pontos N e O; o ponto N será o centro dos arcos da vela superior cujas partes rectilíneas são paralelas aos segmentos correspondentes da vela maior; o raio do arco maior mede 6,5 cm.; 10 — desenhe a vela triangular, observando que a base está á mesma altura de GH e que a parte curva, cujo raio mede 10 cm. tem por centro o ponto G.

Cubra o desenho a tinta preta sem letras e sem construções auxiliares.

Desenho á vista

Para ser escrito no quadro preto e lido em voz alta no início da prova.

Desenhe o conjunto de objectos que tem na sua frente, dando-lhe a altura de 18 cm.

Prova escrita de Grego

O ponto de Grego, para os alunos do 3.º ciclo, apresentava um pequeno texto sobre o clima da Trácia e dois grupos de perguntas: um baseado na interpretação e tradução do texto e outro constituido por exercícios de aplicação.

COMENTÁRIO

O ponto era acessível. De uma maneira geral não ofereceu grandes dificuldades á maioria dos alunos. Tinha dois pequenos erros gráficos — a frase para pôr na passiva começava por maiuscula, o que não devia acontecer, e o substantivo seguinte devia começar por maiuscula e não por minuscula, pois é o nome de um povo.

SOLUÇÕES

3.º ciclo

Ponto de Português

1. A primeira quadra, que é de Eugénio de Castro, apresenta características simbolistas, tanto na natureza do tema, pela atmosfera vaga de sonho, como na estrutura formal: rimas encadeadas e sobretudo rimas interiores (messe, enlourece, estremece, quermesse, esmorece; sol, girassol; serenos, amenos, fenos); aliterações (serenos, sons; fogem, fluidas, fluindo, fina, flor, fenos, etc.). Tanto as rimas como as alterações citadas (e haveria ainda a considerar a repetição do *l* no 2.º e 3.º versos) dão á quadra de Eugénio de Castro uma sugestionante musicalidade, ambição que nos simbolistas se combina com a da atmosfera difusa.

A quadra de Cesário Verde, mais realista do que rigorosamente parnasiana, é de uma estrita concisão. Mero registo, nítido, de impressões. No entanto (e não foi Cesário um poeta baudelaireano?), não só é aqui já muito sensível, também, a preocupação musical (*dardejando* e nos eirados; sobreleva aos *sussurros* abafados), como se nota uma frescura e novidade de expressão bem mais modernas do que o habitual dos parnasianos (Gonçalves Crespo, João Penha). Refiro-me, por exemplo, *ao grito das bigornas, estridente.*

2. Julio Diniz tem já dos escritores realistas o culto do pormenor, a observação atenta e objectiva dos ambientes físicos, morais e sociais. A sua atenuação dos aspectos mais crus da realidade afasta-o, porém, dos realistas, empenhados, pelo contrário, em registar os vícios, as máculas, as torpezas do homem. O seu amor pela espécie humana, a sua permeabilidade ás belezas naturais, a sua crença na felicidade situam-no num romanticismo a fim de um romantismo á Rousseau, algum tanto idílico e, no caso de Julio Diniz, eufemístico.

3. A invocação do poema «Camões», de Garrett difere da invocação dos poemas clássicos porque, em vez de fazer apelo a entidades da consabida e consagrada mitologia heleno-latina, se refere apenas a figuras históricas, e todo o aparato mítico, se prende, de acordo com a inspiração nos moldes germanicos, com sentimentos e lendas de raiz lusitana, tal o sentimento nacional (ou nacionalizado) da «saudade».

4. Integra-se na tradição do teatro vicentino.

A tentativa de António Ferreira para criar um teatro trágico em Portugal, de acordo com os modelos clássicos, não vingou.

O «Auto do Fidalgo Aprendiz», que até pelo nome se define já como «Auto», género de origem e feição medievalesca, aparenta-se mesmo no tema — crítica aos que pretendem ser mais do que são — a «Quem tem farelos», de Gil Vicente, do mesmo modo que nos faz pensar no «Bourgeois Gentilhomme», de Molière, aliás posterior. Tal significa que todas estas obras se inserem na linha da crítica, da sátira, do popular.

5. O tema da dissertação é excelente. Não pode haver evidentemente para ele um padrão unico. Cada qual a faz de acordo com os seus conhecimentos mais ou menos profundos (e não se exige aqui mais do que o essencial) com a sua capacidade de redacção artística e interpretação dos factos históricos e literários.

6. *a)* Quanto ao esquema estrófico, é uma cantiga de amigo paralelística e de refrão. Esse paralelismo é, na maioria dos versos, simultaneamente formal e psicológico, pois não há qualquer diferença entre *andar vy* ou *vi andar* e pouca existe entre *as aves ferir* e a *las aves tirar*... De tal paralelismo, profundamente impressivo, resulta uma monotonia musical, doce e comovedora, que denuncia a origem destas cantigas, que eram para ser cantadas.

O refrão é «a las aves meu amigo». O 7.º verso repete o 2.º, como o 10.º repete o 5.º, o 16.º o 11.º e assim por diante, de acordo com os esquemas habituais.

b) Quanto ao tema, começaremos por acentuar que nesta cantiga de amigo, a amiga se dirige, como é comum, á sua irmã, para lhe falar do amigo, cuja sensibilidade discretamente louva, pois ele não é capaz de lançar as suas setas contra as aves que cantam.

Temos assim um quadro lindíssimo de caça, cuja fresca luminosidade advém ao mesmo tempo da graça tão simples da expressão, insistentemente repetida, e dos próprios jogos vocálicos, especialmente a combinação das rimas em *a*, a mais clara e brilhante das vogais, com as rimas em *i*, agudas e frágeis...

7.

Vamos, irmã, vamos dormir
nas ribas (margens) do lago onde eu andar vi
ás aves (á caça) o meu amigo.

Vamos irmã, vamos folgar
nas ribas do lago onde eu vi andar
ás aves o meu amigo.

Nas ribas do lago onde eu andar vi,
com o seu arco na mão a ferir as aves,
O meu amigo ás aves (á caça).

O ponto não é difícil, de um modo geral. Os textos são bem escolhidos e as perguntas, sem ambiguidade alguma, oferecem larga margem para a revelação de conhecimentos, sensibilidade e gosto literário por parte dos alunos, o que parece bastante desejável e satisfatório.

Prova escrita de Ciências

Físico-Químicas

Física

I

1) Energia potencial da queda de água:

$W = 6000000 \times 9{,}8 \times 40$ Joules

a) Potência teórica da queda:

$$P = \frac{6000000 \times 9{,}8 \times 40}{60} \text{ watts}$$

$P = 39200$ Kw

b) Velocidade pedida:

$$V = \sqrt{2gh} = \sqrt{2 \times 9{,}8 \times 40} = 28 \text{ m/s}$$

2) Rendimento pedido:

$$\eta = \frac{Pu}{Pm} = \frac{22500}{25000} = 0{,}90 = 90\ \%$$

II

1) Seja $2Pir$ o perímetro da linha circular que limita o menisco e T a tensão superficial actuante; a resultante de todas as forças aplicadas ao longo da circunferência $2Pi\ r$ será $T \times 2Pir$; o peso da coluna liquida, de altura H, será

$$Pir^2 \times h \times \eta \times g$$

sendo η a massa específica do líquido e g a acceleração gravítica.

Igualando:

$$T \times 2Pir = Pir^2 \times H \times \eta \times g$$

Donde:

$$H = \frac{2T}{\eta \cdot g\ r}$$

2)

$$T = \frac{H.\ \eta.g.r}{2} = \frac{10{,}56 \times 1{,}25 \times 980 \times 0{,}01}{2}$$

$T = 64{,}68$ dines/cm

III

1.º — $Q = 10 \times 80 + 10 \times 1 \times 5 = 850$ cal.

2.º — $m\ c = \frac{850 - 39 \times 1 \times 17}{17} = 11$ cal./ºC.

3.º — $c = \frac{11}{200} = 0{,}055$ cal./g. ºC.

IV

1.º — $n = \frac{\text{sen } i}{\text{sen } r} = \frac{0{,}70711}{0{,}46947} = 1{,}506$

2.º — $n = \frac{1}{\text{sen } L}$

$$\text{sen } L = \frac{1}{n} = \frac{1}{1{,}506} = 0{,}66401$$

V

a) A indução electromagnética inclui os fenómenos de indução pelos magnetes e pelas correntes. 1 — Se considerarmos uma bobina em cujo circuito, sem gerador, se intercala um galvanómetro; e se aproximarmos desta bobina um íman NS verificamos, de variadas maneiras, a variação dos movimentos da agulha do galvanómetro. 2 — Os mesmos fenómenos se observam se tivermos dois circuitos, sendo um deles desprovido de gerador, e provocarmos no outro qualquer variação do seu fluxo indutor.

A lei de Lewa diz: o sentido da f. e. m. induzida é tal que as forças que dela resultam tendem a opor-se á causa que as produziu.

b) Todo o circuito desprovido de gerador e que esteja situado num campo magnético de um íman ou sob a acção de um campo electrónico, é sede de uma força electromotriz a que se chama f. e. m. induzida.

c) Auto-indução ou self-indução é o nome dado ás correntes induzidas que se geram no próprio circuito indutor, sempre que nele se verifica qualquer variação do fluxo electro-magnético que o atravessa. Correntes de Foucault são correntes induzidas numa massa metálica qualquer.

QUÍMICA

I

1) *a)* Substancias insomorfas, são aquelas que, sendo homeomorfas, têm propriedades químicas semelhantes, podendo sincristalizar em quaisquer proporções.

b) A fórmula molecular do fluotitanado de sódio é

$$Ti\ F_6\ Na_2$$

porque, sendo isomorfo do fluossilicato de sódio, é representado por uma fórmula química análoga.

2) Peso atómico do titânio:

$$\frac{100}{29{,}9375} = \frac{160\ (F_6\ Na_2)}{x}$$

$x = 47{,}9$

Peso molecular pedido:

$$\frac{129{,}9375}{29{,}9375} = \frac{P.\ M.}{47{,}9}$$

$P.\ M. = 207{,}9$

II

a) Aquecendo o cloreto de amónio (sal amoníaco), este decompõe-se em ácido clorídrico e amoníaco — dissociação térmica.

O tubo *a* recebe o gás amoníaco, formando um precipitado azul de hidróxido de cobre; o tubo *b* recebe o gás clorídrico e forma-se um precipitado branco de cloreto de prata.

b)

$$Cl\ N\ H_4 \rightleftharpoons Cl\ H + N\ H_3$$

$$_2NH_3 + {}_2OH_2 + SO_4\ Cu \longrightarrow SO_4\ (NH_4)_2 + \downarrow (OH)_2\ Cu$$

$$ClH + NO_3Ag \longrightarrow \downarrow Cl\ Ag + NO_3H$$

c) No lugar do tubo *a* os dois papeis ficavam azuis (propriedades alcaninas do gás amoníaco); no lugar do tubo *b* ficam ambos vermelhos (propriedades ácidas do gás clorídrico).

d) O gás amoníaco, menos denso, escapa-se mais rápidamente através do tampão ou parede porosa que o gás clorídrico. A lei de Graham diz: a velocidade de difusão dos gases varia na razão inversa da raiz quadrada das suas densidades.

III

a) O primeiro elemento avalente a ser descoberto foi o Hélio, que foi primeiramente assinalado na composição das protuberancias solares; mais tarde, fins do século XIX, descobriu-se o *argo*, o *néon*, o *cripton* e o *xénon*, na composição do ar.

b) Todos se encontram na atmosfera, mas há gases naturais muito ricos em hélio, como sejam os gases que brotam da crusta terrestre em algumas regiões de águas minerais e regiões petrolíferas.

c) Os gases raros são considerados elementos avalentes por não terem qualquer capacidade de combinação, sendo, por isso, químicamente inactivos.

De acordo com a estrutura atómica formam um grupo isolado, que não alterou em nada a classificação dos outros elementos. Formam o grupo zero, de valência nula, atribuindo-se ao hélio a existência de dois electrões na sua órbita periférica, e oito electrões cada um dos restantes, ainda na mesma órbita.

IV

a) Diferem na possibilidade de as suas moléculas se dissociarem em maior ou menor grau.

b) Acidez potencial é a acidez que corresponde ás moléculas não dissociadas; *acidez total* ou volumétrica é a soma dos dois tipos de acidez: a acidez *actual* (que corresponde ás moléculas dissociadas) e a *potencial*.

V

a) Éter ordinário ou éter sulfúrico.

(Continua na página seguinte)

Os exames dos liceus e do ensino técnico

(Continuação da página anterior)

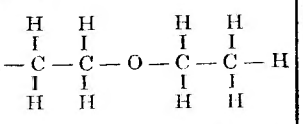
b)

$$C_2H_5.OH + SO_4H_2 \longrightarrow SO_4H\,C_2H_5 + OH_2$$
$$SO_4H\,C_2H_5 + C_2H_5.OH_2 \longrightarrow SO_4H_2 + (C_2H_5)_2O$$

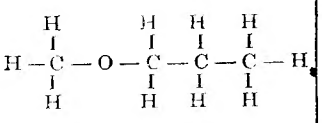
$$2\,C_2H_5.OH \longrightarrow OH_2 + C_2H_5.O.C_2H_5$$

O termómetro controla a temperatura da experiência, que não deve ultrapassar 140°C.

c)



Etoxi-etano



Metoxi-propano

COMENTÁRIO

Embora um pouco extenso, por ser demasiadamente teórico, o ponto é bastante objectivo, obrigando o aluno a ter um conhecimento geral e razoável do programa desta disciplina base. Considera-se, por isso, de nível superior ao do ano passado.

Prova escrita de Físico-Químicas

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

a) Volume do cilindro que contém óleo:

$V = 500\ cm^3$

Peso do óleo: $P = 500 \times 0{,}92 = 460\ g$

b) $\frac{25}{x} = \frac{1}{0{,}92}$ $\quad x = 23\ cm$

II

a) $V.P = V'.P' \quad 72 \times 266 = V' \times 76$
$V' = 252\ l$

b) Lei de Boyle-Mariotte: considerando constante a temperatura, os volumes da mesma massa de gás variam na razão inversa da temperatura.

III

a) O raio incidente i_1 reflecte-se na mesma direcção, por ser normal ao espelho; o raio incidente i_2 reflecte-se paralelamente ao eixo principal, porque incide na direcção do foco do espelho.

b) Faz um ângulo de 30°, de acordo com uma das leis da reflexão: o ângulo de incidência é igual ao ângulo de reflexão.

c) São imagens obtidas pelo prolongamento dos raios reflectidos e que se formam na parte não polida do espelho.

d) Nos retrovisores dos automóveis, para obter imagens direitas e menores do que o objecto.

IV

a) É um elemento de pilha de Volta, sendo o cobre o polo positivo.

b) O miliamperímetro indica a passagem duma corrente, que vai enfraquecendo até se anular, devido ao fenómeno chamado *polarização da pilha*.

c) Introduzindo um despolarizante, que anula ou atenua o fenómeno indicado na alínea anterior.

QUÍMICA

I

a) Substâncias simples (oxigénio e azoto) e substâncias compostas (gás carbónico, vapor de água, etc.).

b) O fósforo combina-se com o oxigénio do ar e forma-se o anidrido fosfórico, solúvel na água; o nível da água sobe no tubo graduado.

c) O papel azul avermelha e o papel vermelho não sofre alteração, porque o soluto tem propriedades ácidas.

II

a) É a letra ou letras que representam qualitativamente um elemento.

b) 1 — Cálcio
2 — Carbono
4 — Cloro
6 — Cobre

c) C_2Ca — Carboneto de cálcio (carbite)
Cl_2Cu — Cloreto cúprico
Cl_4Pb — Cloreto de chumbo
$C_2Ca = 24 + 40{,}1 = 64{,}1$
$Cl_2Ca = 71 + 63{,}6 = 134{,}6$
$Cl_4Pb = 142 + 207{,}2 = 349{,}2$

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Pavilhão Cristal.

III

a) Em *a* não se observa qualquer reacção e em *b* liberta-se o gás sulfuroso.

b)

$$2\,SO_4H_2 + Cu \longrightarrow SO_4Cu + SO_2 + 2OH_2$$

c) $\frac{63{,}6}{3{,}816} = \frac{64}{x}$ $\quad x = 3{,}84\ g$ de SO_2

IV

a)

X é o ácido cloridrico: ClH
Y é o hidróxido de cálcio: $(OH)_2Ca$
Z é o sulfato de potássio: CO_4K_2

b) São reacções de neutralização.

c)

$\frac{40}{58{,}5} = \frac{132}{x}$ $\quad x = 193{,}05$ g de Cl Na

COMENTÁRIO

Ponto bem delineado, sem questões confusas e próprio para alunos de capacidade média.

O ponto de Matemática do 3.º ciclo

Por lapso, o resultado apontado ontem na solução do ponto de Matemática do 3.º ciclo, questão 2 b) do grupo II, saiu com um erro, que nos apressamos a rectificar, para elucidação daqueles que verificam os resultados que temos estado a publicar, sem a intenção de fornecer soluções oficiais, mas apenas para dar aos examinandos uma indicação que lhes permita contraprovar os seus trabalhos, nos exames em curso. O resultado certo daquela questão é: CD=39,9 m.

Provas do 3.º ciclo

Esta tarde, ás 15 e 30, realizaram-se as provas de História e Ciências Naturais, e ás 17 e 30, as de Francês e Alemão, cujos pontos publicaremos amanhã

Ensino Técnico

Prosseguiram os exames do Ensino Técnico

Prosseguiram esta manhã as provas escritas dos exames do Ensino Técnico. Nas escolas onde são leccionados os Cursos de Formação Comercial, realizou-se a prova de Francês e nos estabelecimentos de ensino que possuem cursos de Formação Industrial, a de Português.

Ensino Técnico

Prova de Francês dos Cursos de Formação Comercial

LE TEXTE

Lisez attentivement:

Un jour Henri IV rendait visite à un seigneur qu'il aimait beaucoup. Après le déjeuner, le seigneur, ayant mené le roi dans son parc, se plaisait à lui faire admirer les plantes rares qu'il avait fait venir à grands frais pour orner son parterre. Henri s'arrêtait surtout devant les rosiers, et, avec sa bonhomie habituelle, il faisait compliment à son hôte sur la richese de son jardin. Alors un laboureur du pays dit au roi qu'il avait de bien plus belles fleurs et qu'il serait très heureux de les lui montrer.

Henri IV ayant consenti à les voir, le laboureur le conduisit dans un champ de blé en fleur, et lui montrant les épis:

— Sire, dit-il, voilà les plus belles fleurs que je connaisse.

— Tu as raison, lui répondit Henri, ce sont aussi celles que je préfère et que j'engage à cultiver.

De retour à Paris, le roi envoya au laboureur quatre épis de blé en or, que ses descendants conservèrent longtemps avec orgueil, comme un précieux héritage de leur aïeul.

I

LA RÉDACTION

Supposez que vous êtes le laboureur dont parle le texte que vous venez de lire et racontez à un de vos petits-fils ce curieux épisode de votre vie. Si vous voulez, faites parler aussi votre petit-fils, en employant le dialogue.

II

L'INTERPRÉTATION

a) Où le seigneur a-t-il mené Henri IV? Dans quel but?; b) Quelles fleurs le laboureur voulait-il montrer ou roi?; c) Est-ce que celui-ci les a trouvées belles. Pourquoi?; d) Henri IV a été un roi de France très ami de son peuple. Ce texte le montre-il? Justifiez votre réponse.

III

L'EXPRESSION ET LE VOCABULAIRE

a) Expliquez, en employant des mots de votre préférence, les expressions suivantes: 1) à grands frais; 2) il faisait compliment.

b) «Un laboureur du pays dit au roi...».

Voici deux mots de la même famille du nom *pays: paysan* et *paysage*. Rappelez leur sens et faites-les entrer dans deux phrases de votre invention.

c) «il serait *heureux* de les lui *montrer*».

Écrivez à nouveau la phrase ci-dessus, en remplaçant par un antonyme les mots soulignés.

d) Écrivez l'expression ayant le sens contraire de: *Tu as raison*.

IV

LE LANGAGE ET SES PROBLÈMES

a) «...et qu'il serait très heureux de les lui montrer».

Écrivez de nouveau l'expression ci-dessus, en remplançant les pronoms *les* et *lui* par les noms qu'ils représentent.

b) Écrivez au singulier: «...que ses descendants conservèrent longtemps avec orgueil, comme un précieux héritage de leur aïeul».

c) Complétez les phrases ci-dessous avec les pronoms relatifs *qui* et *dont:*

1) C'est le laboureur ..... conduit le roi dans le champ de blé en fleur; 2) Les épis en or ..... parle le texte ont été longtemps conservés par les descendants du laboureur ..... les a reçus.

d) «Le roi envoya au laboureur quatre épis de blé en or».

Mettez la phrase ci-dessus au futur, en remplaçant *au laboureur* par un pronom personnel.

V

LA CORRESPONDANCE COMMERCIALE

Un descendant du laboureur dont parle le texte, M. Paulo de Sousa Périer, est maintenant le propriétaire d'une grande exploitation agricole au Portugal. Il aimerait à développer la culture de quelques légumes et fleurs peu conus chez nous. C'est pourquoi il demande à la maison Charles Robert et Fils, à Nice, ses catalogues et des renseignements concernant les détails de terrain et d'époques favorables aux différentes cultures.

Écrivez cette lettre ou nom de M. Paulo de Sousa Périer.

Prova de Português dos Cursos de Formação Industrial

TEXTO

A este ponto faz o apólogo que se conta das cotovias que tinham os seus ninhos nas searas.

Dissera o dono do campo a seus criados que tratassem de meter a fouce, se vissem os pães já sazonados; e, ouvindo este recado, uma delas foi pelos ares avisar as outras que mudassem de sítio, porque vinham logo os segadores. Porém, outra mais velha as aquietou do susto, dizendo:

— Deixemo-nos estar, que de mandar ele os criados a fazer-se a obra vai ainda muito tempo.

Dali a alguns dias, ouviram que o amo se agastava com os criados, porque não tinham feito o que lhes recomendara; e que mandava selar a égua para ele mesmo ir ver o que convinha.

— Agora, sim! — disse então aquela cotovia astuta. — Agora sim, irmãs! Levantemos voo e mudemos a casa, que vem quem lhe dói a fazenda!

Padre Manuel Bernardes

I

AS IDEIAS DO TEXTO

Leia com atenção este texto e responda ás seguintes perguntas:

1) Estaria já o trigo maduro quando o dono do campo deu a ordem a seu criados? Justifique a resposta; 2) «...outra mais velha as aquietou do susto». Compreende-se que coubesse esta obrigação á cotovia *mais velha*... Porquê?; 3) Porque é que o vir *quem lhe dói a fazenda* era motivo para as cotovias logo levantarem voo?

II

A PALAVRA

1) Escreva sinónimos ou explique como entender o sentido que as palavras seguintes têm no texto: *segadores, pães* e *astuta;* 2) *Segadores* é uma palavra composta ou derivada? Quais os seus elementos de formação?; 3) Dos vários *que* do texto, indique um que seja *pronome relativo*, outro que seja *conjunção integrante* e ainda outro que seja *conjugação causal*. Explique porque lhes atribui este valor morfológico.

III

A FRASE

1) «Dissera o dono do campo a seus criados que tratassem de meter a fouce, se vissem os pães já sazonados...».

a) Divida e classifique as orações ou proposições da frase acima transcrita; b) Indique os elementos da oração principal; 2) Substitua o ultimo discurso directo do texto (fala da cotovia) por discurso indirecto; 3) Passe para voz passiva: *Ele tinha mandado os criados.*

IV

REDACÇÃO

No texto transcrito, alude-se a uma forma do labor rural: a ceifa. Apoiando-se nos seus conhecimentos ou em leituras feitas, redija uma composição — conto, diálogo, reportagem — sobre qualquer aspecto, á sua escolha, da actividade produtiva da gente portuguesa — no campo, no mar, na oficina...

No Ensino Primário 16 000 examinandos

Nas escolas primárias de todo o País principiaram esta manhã as provas de Lingua Pátria, Aritmética e Desenho do exame de 4.ª classe, o unico que se realiza no Ensino Primário, extinto como foi o do 1.º grau. Funcionaram 270 juris, que orientaram as provas de 16 mil estudantes.

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuídas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

Todos os amadores ou profissionais de fotografia podem concorrer, com produções a preto e branco ou a cor.

As fotografias admitidas a concurso serão expostas na Estação do Rossio.

A PROPÓSITO DUM PROJECTO — 2

A sua sistematização

No projecto agora apresentado, há uma notável melhoria de sistematização sobre a da lei 1998, de 14 de Maio de 1944. Esta divide as suas 41 bases em cinco capítulos, assim intitulados: 1.º — Da assistência social e seus princípios orientadores; 2.º — Da actividade sanitária e das outras modalidades de assistência; 3.º — Responsabilidades derivadas da assistência social; 4.º — Da comparticipação nas obras de assistência; 5.º — Dos orgãos superiores de assistência. O actual projecto divide as suas 48 bases em seis capítulos, que são: 1.º — Da saude e assistência e dos seus princípios orientadores; 2.º — Da actividade de saude e assistência; 3.º — Dos órgãos de saude e assistência; 4.º — Do pessoal; 5.º. Da responsabilidade financeira pelos encargos das actividades de saude e assistência; 6.º — Disposições especiais e transitórias.

Dissémos que existe uma notável melhoria, mas isso não obsta a que, como em toda a bela, não se notem alguns senões.

Não se nos afigura que neste projecto a denominação do Capítulo I, «Da saude e assistência e dos seus princípios orientadores», seja a mais apropriada, porquanto não se encontra nele qualquer noção da saude ou da assistência. E' certo que na aparência a base I do projecto é quase uma reprodução da base I da lei 1998, mas enquanto nesta se pretende definir a assistência social, na do novo projecto fala-se na «política de saude e assistência». Sendo assim, todo este capítulo se destina a demarcar apenas os princípios orientadores da política e administração das actividades referentes á saude e assistência.

Igualmente, não nos parece necessário criar um capítulo especial respeitante ao pessoal; toda esta matéria ficaria bem integrada no capítulo respeitante aos órgãos. Lá para diante daremos a razão deste ponto de vista.

O capítulo denominado disposições especiais e transitórias não se compõe de normas que tenham estas características, exceptuada a matéria da base XLVII.

Vejamos, agora, os aperfeiçoamentos introduzidos no projecto.

Em primeiro lugar, desapareceu o capítulo «Das comparticipações nas obras de assistência», que não se justificava como divisão autónoma.

Depois aperfeiçou-se a designação «Responsabilidades derivadas da assistência social», um tanto enigmática, mudando-a para «Da responsabilidade financeira pelos encargos das actividades de saude e assistência», mais explícita.

Deu-se maior extensão ao capítulo respeitante aos órgãos, passando-se a designá-lo por «Dos órgãos de assistência».

Mas, onde se nota uma melhoria fundamental é na própria sistematização, a qual, talvez não intencionalmente, aproveitou o esquema da relação jurídica.

A assistência, qualquer que seja o conjunto de casos que abranja, é uma daquelas formas de sociabilidade, através da qual mais ressalta o fenómeno-relação. Como muito bem diz Felix P. Biestek, S. J., da Universidade de Loyola, dos Estados Unidos, no seu apreciado livro «The Casework Relationship», que, sabemos, está a ser traduzido para português: «A essência importancia da relação profissional interpessoal, isto é, entre a pessoa que anseia por ajuda e serviço social e a assistente é universalmente reconhecida na actividade prática. *A relação é a alma da assistência social.* E' o princípio de vida que anima o processo do estudo do diagnóstico e tratamento e faz da assistência uma experiência viva calorosamente humana».

Em assistência haverá sempre dois sujeitos: um assistido e um assistente. Por alguma causa específica-típica ou atípica (o facto) o assistente desenvolve certa actividade (o objecto) — presta um serviço ou entrega alguma coisa á pessoa necessitada. Esta que mais não seja deverá retribuir o benefício, com a gratidão.

Eis os três elementos da relação jurídica, que se enquadram perfeitamente na relação assistencial. Na lei 1998 não lhe faltou, em certos casos a garantia, e em 1943, no final do seu notável parecer, o prof. Marcello Caetano propunha que ela fosse genérica.

Talvez se veja nesta imagem uma deformação, não diremos profissional, mas educativa, mas ela parece-nos, salvo melhor opinião, apropriada.

Compaginada, dum modo abstracto, a relação jurídica com a assistencial, vejamos como ela foi encarada no projecto.

Podemos ver no capítulo referente ás «actividades de saude e assistência» normas respeitantes ao facto, como no corpo da base XI, toda a base XIII e, ainda, base XLII do capítulo V.

O objecto da relação assistencial, encontra-se discriminado na base X, XI as respectivas alíneas, parte da base XII, base XV e quase todo o capítulo IV.

Os sujeitos são dois, como dissémos: os assistidos e os assistentes. Foi, talvez, porque a ideia de relação estivesse apenas subjacente á sistematização do projecto, que se criaram dois capítulos, um respeitante aos órgãos, outro ao pessoal, e não se agruparam as normas respeitantes aos assistidos. Estas dispersam-se pelos vários capítulos, como a base II, no primeiro, a base XII, no segundo, a base XXXVIII, no quarto capítulo.

Uma vez — todos os elogios são insuficientes para louvar esta atitude —, que se dá grande relevo á natureza unitária da pessoa humana, sendo, por isso, necessário agir com respeito pelas virtudes naturais, parece-nos que esta — encarada através do assistido — também na lei deveria ser regulada unitáriamente. E' que, com a pessoa humana e as suas virtudes e até defeitos, todos os cuidados são poucos.

SEBASTIÃO ARAÚJO

Draga-minas franceses chegaram ao Tejo

para exercícios na costa

Principiará na segunda-feira, ao longo do litoral português um exercício naval conjunto luso francês designado por «Tagex IX».

Para participar nas manobras chegou, esta manhã ao Tejo, uma força francesa constituída pelos draga-minas «Cephee» «Lyre» «Centaure» e «Persee», comandados respectivamente, pelos capitão-tenente Richaud, também comandante da força, 1.º tenente Louaver, capitão-tenente Sirodot e 1.º tenente Le Pivain. 12 oficiais e 110 sargentos e praças formam o total da guarnição, que está estacionada na Doca da Marinha desde as 9 horas.

A bordo do «Cephee» estiveram o oficial de ligação, 2.º tenente José Benard de Oliveira Rocha, e o adido naval da França, desembarcando depois o comandante Richaud para apresentar cumprimentos aos embaixador e ao cônsul do seu país, comandante naval do continente e chefe do Estado-Maior da Armada, saudações que foram retribuídas mais tarde. O embaixador da França ofereceu um almoço aos comandantes dos referidos draga-minas, que regressarão a Brest no dia 11.

No mesmo exercício a força portuguesa será constituída pelos draga-minas «Angra do Heroismo», «Santa Cruz», «Velas» e «Lajes» e comandada pelo sr. capitão-tenente Fonseca Caxaria. As manobras que demorarão uma semana, decorrerão sob o comando do sr. capitão-de-fragata Freitas Ribeiro, comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

Os draga-minas franceses no Tejo

Para fixar mão-de-obra

torna-se necessário multiplicar as empresas na África portuguesa

Quem vive o momento histórico presente quanto ao que se passa nos muitos territórios em que a África, politicamente, está e vai sendo dividida, e verifica que reina o caos em muitos deles, que noutros lavra a agitação nos espíritos, ao passo que nas províncias portuguesas de África se continua a trabalhar construtivamente, na melhor ordem e sossego, trabalho em que colaboram intimamente os Portugueses de qualquer raça ou credo, não pode deixar de se orgulhar da nossa acção civilizadora, nem da profunda unidade moral da Nação.

Por isso, quando temos notícia de que novas empresas industriais, comerciais, agrícolas, isto é, de fomento económico, se erguem no Ultramar português, um vivo regozijo se apodera de todos quantos têm os olhos postos no progresso dessas terras que a História integrou no todo nacional e que uma bem entendida política de interpretação e execução das leis dos contactos sociais fez que passassem a viver em irmandade as variadas populações que cobriam, e cobrem, esses territórios.

Assim aconteceu quando há dias nos relataram os adiantados trabalhos para o estabelecimento, no norte de Moçambique, de um novo empreendimento industrial de larguíssimas proporções, que certamente irá poupar à província vultosas divisas, como, principalmente, possibilitar a entrada das mesmas em escala importante.

Há, todavia, certos aspectos do equipamento industrial dessa província que nos parece merecer revisão, pois se, como dissemos, nos causa contentamento o facto de mais uma empresa se haver fundado, mormente quando se trate de empreendimento que ainda não tem parceiro no território, não vai o nosso regozijo a ponto de desejar que a essa empresa seja conferido qualquer exclusivo, se outra, do mesmo género, quiser instalar-se, prometendo apresentar produto similar mais barato.

Não queremos com isto dizer que o liberalismo económico seja a teoria que melhores frutos dê na prática, mas simplesmente que o Estado não deve coarctar a iniciativa particular quando esta se apresente com possibilidades de êxito e com mira não simplesmente de procurar empregar capital, retirando justo lucro, mas igualmente de servir o bem público.

Se, por exemplo, se estabelece uma fábrica de tecidos e se verifica que outra tinha absoluta razão para se estabelecer, parece que deve, até, proteger-se a iniciativa.

Se uma fabricar bem, e a outra mal, é evidente que esta, para seu castigo, fenecerá, mas as populações ganharam com a existência das duas.

Foi o caso que aconteceu, na história económica metropolitana, exactamente nesse caso particular de fábricas de tecidos. E' digna do maior louvor a protecção que o conde da Ericeira deu ao estabelecimento de fabricas de panos, no País. Mas a certa altura passou a fabricar-se péssimamente, e os tecidos apresentavam-se mal tecidos, mal tintos, etc. Por isso não nos admira que fosse assinado o Tratado de Methwen que não foi tão mau como muitos o pintam. Se, por um lado, arruinou industrias que fabricavam mal, deu por outro, lugar a que, mais tarde, na reacção contra o Tratado, se passasse a fabricar a pleno contento.

O mesmo acontece, por exemplo, quanto a fábricas de outro género, quando implantada, uma unica, a servir um grande mercado. E pomos de lado outros argumentos, como o perigo dessas instalações serem vitimas de qualquer calamidade (fogo, explosão, interrupção de fabrico por grossa avaria nas máquinas, má administração, etc.). Nesses casos, quem mais sofre será, exactamente, a população que constitui esse mercado consumidor.

Mesmo que essa fábrica produza bem e que a empresa possa ampliar instalações, a concorrência será sempre de louvar, pois dela só há que aguardar benefícios quanto a qualidades do produto, quanto a preços, quanto a segurança de abastecimento.

Há quem pense, por exemplo, que Moçambique, muito teria a ganhar com o facto de não depender de uma unica fábrica de moagem de trigo, tal como tira bons resultados de existirem várias fábricas de moagem de milho, de descasque de arroz, de fabrico de cigarros, etc. Se há quem esteja disposto a pôr de pé outras fábricas de moagem de trigo, não se percebe bem por que razão se não autoriza a que o mais antigo pretendente veja protegida e deferida a sua petição. Quanto a outros, se apresentassem também, como é de supor, iguais condições para um merecido deferimento da sua pretensão, a situação deveria, por seu turno, ser devidamente considerada.

E' ainda preciso meditar que as províncias ultramarinas necessitam de multiplicar as suas empresas, de qualquer género, pois as empresas alargam as necessidades de mão de obra, e nunca foi tão imperioso, como agora, o estabelecimento de muitos Metropolitanos em Angola e Moçambique.

S. L.

O PORTO pelo telefone

Novo julgamento de um cigano

PORTO, 1 — Principiou no 2.º juízo criminal o segundo julgamento do cigano Alberto Caetano de Sousa Moureiro, de 38 anos, vendedor ambulante de fazendas, que residiu na Rua S. Dinis, 527, e se encontra preso na Cadeia Civil do Porto. Havia sido julgado em 1952, á revelia, por ter atingido a tiro a mulher com quem vivia e que mais tarde morreu. O Moureiro foi então condenado em três anos de prisão maior e três em Espanha pela Interpol, e foi por esta entregue á Polícia portuguesa. Alegou não ter praticado o crime pelo qual foi condenado e requereu novo julgamento.

Missa por alma de José Barrote Junior

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte, em Luanda, do nosso saudoso camarada José Barrote Junior, que, durante muitos anos foi redactor do nosso prezado colega «Comércio do Porto». Por tal motivo celebra-se amanhã, ás 19 horas, na igreja dos Congregados, missa de sufrágio por sua alma.

Atropelamento grave

Um automóvel conduzido pelo sr. António Monteiro Nunes da Costa, de Carcavelos, atropelou em Pacamos, Espinho, o operário sr. Francisco Marques, de 55 anos, casado, ali residente. O automóvel derrapou e voltou-se. Os Bombeiros Voluntários de Espinhazes conduziram o atropelado e o condutor do automóvel ao hospital da vila, ficando o primeiro internado; e seguindo o seu destino o segundo, que sofreu ligeiras escoriações.

CARTAZ DO PORTO

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Café Colon».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó na Lua».

RIVOLI — A's 21 e 30 — «O Primo Basílio»

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O nosso agente em Havana».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Bandeirante da Fronteira».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — Festival de ginástica do F. C. Porto.

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Não amei um desconhecido» e «O estranho mundo do planeta X».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os inuteis».

CASINO DA POVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

Casos e figuras

do desporto mundial

A data de 29 de Maio de 1953 constitui um marco de extraordinário relevo na história do alpinismo. Com efeito, nesse dia, o homem atingia o Everest, com os seus incríveis 8.847 metros. Com essa extraordinária proeza do neozelandês E. P. Hillary e do nepalês Tensing Norkay, dirigidos pelo coronel Hunt, parecia que o «tecto do Mundo» havia sido conquistado definitivamente. Nada disso, porém. Agora, uma expedição chino-tibetana decidiu repetir a façanha, mas pelo lado Norte, o que até hoje fora considerado inacessível. Basta recordar que foram precisos nada menos de quarenta anos para a realização desta empresa. Com efeito, os trabalhos foram iniciados em 1920, sendo levadas a cabo até 1950 as experiências de aproximação do cume pela vertente norte. Os fracassos foram numerosos e, em 1951, estabeleceu-se nova rota, pela vertente sul, e com a necessária autorização do Governo do Nepal, partindo as expedições de Kathmandu. E foi, afinal, esta rota, ditada pela força das circunstancias, que levou ao êxito, para o qual muito contribuiram não só o estudo do terreno como os dados aproveitados das expedições anteriores, muito especialmente, do suíço F. Luchsinger. Depois de terem tido a vitória á vista em 1952 acabaram por conseguí-la em 1956.

Ao falar-se da expedição chino-tibetana que acaba de alcançar o Everest pelo lado norte não se pode deixar de recordar os nomes dos dois pioneiros dessa rota — Mallory e Irvine — que, no ano de 1924, desapareceram para sempre quando se encontravam, apenas, a 300 metros do cume.

Acaba, assim, de se escrever mais uma página brilhante no historial do alpinismo, um desporto tão arriscado como atraente.

* * *

Robert Rasmussen e Oven Birkmose, dois mecanicos, construiram uma espécie de «canoa-voadora» nos seus momentos de ócio. Esta embarcação, que pode desenvolver uma velocidade de 120 quilómetros á hora, está equipada com um velho motor inglês de avião de 122 HP, cujo hélice se encaixa num dispositivo circular situado por detrás do piloto.

Este barco, unico até agora na sua classe, deu já as suas provas consideradas muito satisfatórias pelos seus construtores. O seu rendimento foi de tal ordem que já se pensa em se construir mais algumas unidades.

* * *

Agora que Rui Mingas, com o seu 1,90 metros, acaba de bater o «record» nacional de salto em altura, que durante cerca de vinte anos pertenceu não a outro ultramarino, mas a um continental — Guilherme Espírito Santo — é, talvez, curioso recordar que, também, há pouco — em 30 de Abril — o atleta de cor norte-americano John Thomas fixou o «record» mundial em 2,18 metros, depois de, a 11 de Março, deste ano, ter saltado 2,20 metros, mas em pista coberta.

Estes dois êxitos têm mais valor ainda se nos lembrarmos que Thomas não tomou parte em competições desportivas no ano de 1959, devido a uma grave lesão num pé que ficara entalado num ascensor e que o obrigou a uma delicada intervenção cirurgica. Todavia, conseguiu curar-se completamente e voltar ás pistas de atletismo em forma excepcional.

John Thomas estuda na Universidade de Boston e conta, sómente, dezanove anos de idade. Apesar da prova de 110 jardas barreiras constituir, igualmente, um dos seus fortes, pensa abandoná-la para se dedicar, exclusivamente, ao salto em altura. É que tem o pensamento nos Jogos Olímpicos de Roma e a medalha de ouro está, perfeitamente, ao seu alcance. Mas, para além deste sonho, o jovem negro tem outro que não é menor — deslocar-se á Europa para visitar o maior numero possivel de países, especialmente a Suécia e a Finlandia e alguns lugares históricos que lhe interessa conhecer com vista á sua formação cultural.

Prevê-se que John Thomas, que mede 1,97 metros de altura e é dotado de excepcionais condições técnicas para a prática da modalidade, seja o primeiro atleta no Mundo a saltar 2,43 metros (oito pés), o que seria, na realidade, uma proeza extraordinária

LEÕES À SOLTA

na Costa Azul

NICE, 1 — Grupos de atiradores da Polícia, equipados com cães, lançaram uma batida, durante a noite passada e a madrugada, para darem caça a um casal de leões que apareceu nas florestas da Lande des Maures, perto de Nice.

Ignora-se de onde vieram os leões, visto a Polícia ter averiguado que por aquela região não passou nas últimas semanas nenhum circo.

O primeiro alarme foi dado por Edmond Grossi, que vive numa cabana isolada nas florestas e assinalou pegadas estranhas. Estas, examinadas por um técnico, foram identificadas: são de leões

Ontem de manhã, um camponês, ouvindo um ruído estranho na floresta, viu dali sair o casal de leões.

Os grupos de atiradores da Polícia não encontraram quaisquer vestígios de leões ou quaisquer ossadas que pudessem indicar que as feras tivessem encontrado alimento recentemente. Os agentes estão convencidos de que os leões estão esfaimados e que atacarão qualquer ser vivo — homem ou animal. — (A. N. I.).

Nazi amedrontado

que foge de S. Paulo

para o Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1. — Temendo represálias da colónia israelita de São Paulo, o antigo capitão das SS na Letónia, Herbert Cukurs, acusado de ter massacrado 32 000 judeus, refugiou-se no Rio de Janeiro.

O antigo nazi que, com a família se encontra no Brasil, desde o fim da guerra, negou sempre as acusações que lhe são feitas. A colónia israelita de São Paulo tê-lo-ia ameaçado desde que se deu o caso Eichmann, na Argentina, e receando ser raptado, pediu a protecção da Polícia.

Foi escoltado por dois agentes, que partiu de avião para o Rio de Janeiro. — (F. P.).

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

D. Manuel II

À semelhança dos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, amanhã, pelas 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, uma missa por alma de D. Manuel II, comemorando o 28.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante monsenhor José de Castro.

Um galeão afundado

há mais de 300 anos volta à superfície

ESTOCOLMO, 1. — O «Wasa», galeão de 72 canhões, navio-almirante do rei Gustavo Adolfo II e orgulho da Armada sueca, em 1628, está prestes a voltar á superfície, entre as ilhas de Skeppsholmen e Kastelloholmen, no porto de Estocolmo, depois de 331 anos no fundo do mar.

Os trabalhos de recuperação da velha nave principiaram no ano passado e, actualmente, o galeão já se encontra em águas pouco profundas, assente novamente sobre a quilha.

Durante os trabalhos já foram recolhidas mais de 700 peças.

O «Wasa» afundou-se em 1628, pouco depois de ter içado o velame, para se juntar ao resto da Armada sueca do Báltico. Em poucos minutos o galeão desapareceu, tendo perecido afogados cinquenta homens, pelo menos, embora existam relatos que afirmem ter sido superior o numero das vítimas. — (A. N. I.).

RADIOSCOPIA

televisionada

BALTIMORE, 1 — Qualquer doente que o pretenda já pode ver-se á radioscopia televisionada.

Uma nova técnica radioscópica permite aos médicos observar as imagens num écran semelhante aos da televisão, com a vantagem de ser necessária uma radiação muito menor quando se utiliza a «cinefluorografia» — o novo sistema radioscópico pela projecção da imagem num écran.

O dr. Russel H. Morgan, professor de Radiologia na Universidade de John Hopkins, salienta que o novo processo permite, também, maior comodidade, visto não serem precisas camaras escuras para a observação dos doentes. — (A. N. I.).

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

Nkrumah prestou juramento
como presidente
da República de Ghana

(Continuação da 1.ª página)

novas nações, «empregando, sempre que seja possível, mão-de-obra indígena»; que sejam intensificadas as permutas de programas educacionais entre os sindicatos operários norte-americanos e os grupos de trabalhadores africanos; que os Estados Unidos auxiliem o estabelecimento de universidades regionais na África; que seja formada, com o encorajamento dos Estados Unidos, uma «assembleia regional», em que «se reunam os representantes do mundo livre e os das novas nações africanas».—(A. N. I.).

A CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA VAI EXIGIR AOS CONGOLESES UM ESFORÇO DESMEDIDO

LEOPOLDVILLE, 1.—Os habitantes da capital e dos outros importantes centros populacionais da nova Republica do Congo assistem, neste momento, a um espectáculo de euforia, em que massas de Africanos exteriorizam a sua satisfação por haverem alcançado a independência política.

Dentro de horas, o programa oficial dos festejos será encerrado com deslumbrante fogo de artifício, iniciando-se, depois, a difícil tarefa de conquistar para a jovem nação outra «independência» — a económica, que é a que mais interessa á massa do povo congolés.

Instalados em Leopoldville, os dirigentes deste novo Estado africano não ignoram que o despertar do dia de amanhã será bem diferente das horas de eufórico entusiasmo com que é encerrado o dia de hoje.

Ontem, no discurso proferido no palácio da Nação, Patrice Lumumba,, pesando as responsabilidades do seu cargo de presidente do Consenho, advertiu, em tom solene, os seus governados, de que se enganam aqueles que esperam trabalhar menos, ganhar maiores salários, nao pagar impostos e possuir automóvel e habitação confortável, idênticos aos que os Europeus possuem.

De facto, durante os longos meses de campanha pela independência, a nota mais saliente nas declarações dos Congoleses menos evoluídos — e estes constituem a grande massa das populações da nova Republica africana — era a convicção de que a independência seria como que um «varinha mágica» que lhes daria, automaticamente, todo o desafogo económico.

No seu discurso proferido na primeira cerimónia oficial, Lumumba acentuou que ninguém pode esperar por uma imediata melhoria nas condições de vida, porque há necessidade de estudar e pôr em prática um programa de Governo.

Comentando as palavras do primeiro presidente do Conselho do Congo, observadores autorizados salientam que o seu ministro das Finanças se defronta, logo de entrada, com um *déficit* orçamental de cerca de 3000 milhões de francos, uma divida publica no montante de 44 000 milhões e uma balança de pagamentos deficitária, embora a balança comercial não seja desfavorável.

Nestas circunstancias, o país, com um solo rico — e com um rápido incremento demográfico —, necessita, antes do mais nada, de grandes investimentos de capitais, e do auxílio de técnicos estrangeiros, para que possa explorar as suas riquezas naturais e aumentar as fontes de receita do Tesouro nacional.—(A. N. I.).

O REI BALDUINO REGRESSOU À BÉLGICA

BRUXELAS, 1. — O rei Balduino chegou a Bruxelas, por avião militar, proveniente de Leopoldville. — (F. P.).

DISCUTIDO NAS NAÇÕES UNIDAS O CASO DO RUANDA-URUNDI

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 1. — O Conselho de Curadorias concordou, na noite passada, em enviar um telegrama de felicitações á Somália, território até agora administrado pela Itália, e o que hoje se torna independente. Relativamente á união administrativa do Congo e do Uranda-Urundi, o conselho convidou a Bélgica, como autoridade administradora do Uranda-Urundi, a fornecer informações á próxima sessão da assembleia geral sobre a maneira como seria abolida a união.

Foi também aprovado, por unanimidade, um projecto de moção apresentado pela India recomendando que a questão do futuro do Uranda-Urundi seja colocada na ordem de trabalhos da próxima sessão da assembleia.

Foi aprovado um parágrafo onde se notavam, com pesar, «os trágicos acontecimentos de Novembro de 1959 e o estado de tensão e de inquietação que ainda existe em Ruanda».

O conselho acolheu, com agrado a intenção das autoridades administrativas de realizarem no princípio de 1961 eleições nacionais sob a fiscalização das Nações Unidas. Recomendou que essas relações se baseassem no sufrágio universal directo e, tanto quanto fosse praticável, se efectuassem simultaneamente em Ruanda e Urundi.

No seu relatório, o conselho manifestou pesar que, como resultado das desordens de Novembro de 1959, vários milhares de habitantes de Ruanda fossem forçados a abandonar os seus lares e a refugiarem-se noutras regiões e considerou importante que a fixação e reintegração dos refugiados se efectuasse o mais rapidamente possível.—(R.).

NKRUMAH É O PRIMEIRO PRESIDENTE DE GHANA

ACCRA, 1.—O dr. Kwame Nkrumah prestou, hoje, juramento como primeiro presidente da Republica de Ghana.

O Ghana tornou-se uma Republica dentro da Comunidade Britanica á meia-noite. O acontecimento foi anunciado pelo toque de sirenes e pelo ruído das buzinas de automóveis.

Não houve cerimónias oficiais para celebrar a mudança, mas o acontecimento foi comemorado em festas e bailes, muitos deles organizados pelo Partido da Convenção Popular (governamental).

A cerimónia, durante a qual Nkrumah tomou posse dos cargos de chefe de Estado e chefe do Governo realizou-se no palácio do Governo, residência oficial do governador-geral, até ontem á noite.

Nkrumah transferiu-se para o palácio pouco depois do ultimo governador geral, lord Listowel, ter saído de Accra.—(R.).

O primeiro presidente de Ghana, Nkrumah, acompanhado por «lord» Listowel, o ultimo governador-geral britanico em Accra

Novo motor
destinado
a propulsão
de foguetões

WASHINGTON, 1 — A N. A. S. A. vai construir um novo motor iónico destinado a propulsionar foguetões e misseis.

De acordo com o projecto, o motor iónico experimental consta de um pequeno cilindro com 20 centímetros de comprimento e dez de diametros capaz de produzir um jacto iónico com capacidade para desenvolver velocidades superiores a 150 000 quilómetros horários.

A fonte de energia potencial do motor é um reactor e, segundo esperam os cientistas da N. A. S. A., quando for possível construir motores de maior tamanho talvez esteja encontrado o problema de propulsão das naves inter-espaciais com pequeno consumo.

O motor funciona por meio de uma corrente de césio (emtal atómico alcaloide) que passa através de um electrodo. O electrodo, quente, liberta um electrão do césio, originando assim um ião positivo que pode ser acelerado por intermédio de outros electrodos.

Outros electrões misturam-se na corrente iónica e assim, pelo escape sai um jecto atómicamente neutralizado. — (A. N. I.).

Enviada para Moscovo
uma carta de de Gaulle

PARIS, 1. — A resposta do general de Gaulle á carta de Nikita Kruchtchev relativa ao problema do desarmamento, foi expedida hoje, para Moscovo. — (F. P.).

Navio a afundar-se
ao largo de Goa

GOA, 1. — Está a afundar-se ao largo da costa de Goa o cargueiro grego «Rita», que vinha ao porto de Mormugão carregar minério.

O barco era esperado ontem naquele porto e supõe-se que tenha ido de encontro ás rochas do ilheu grande, devido ao mau tempo. — (L.).

A Inglaterra continuará
a bater-se pela criação
de um único mercado na Europa
— declarou Harold MacMillan

COPENHAGUE, 1 — O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, numa carta hoje publicada pelo jornal «Aktuelt», afirma que a Inglaterra continuará a bater-se pela criação de um unico mercado na Europa. A carta de MacMillan, publicada para assinalar a aplicação da primeira redução tarifária da Associação Europeia de Comércio Livre, concluira que: «Isto representaria um grande progresso na cooperação económica dentro da Europa e um passo da maior importancia para a sua unificação. Sob o estimulo de um comércio mais livre, a economia europeia tornar-se-á mais próspera». — (R.).

O PRESIDENTE DA ARGENTINA APOIA A INTEGRIDADE ECONÓMICA DA ALEMANHA

HAMBURGO, 1 — «Se a Alemanha aceitasse integrar-se numa zona regional a expensas do seu comércio mundial, era o mesmo do que meter-se dentro de um colete de forças que reduziria as possibilidades da sua industria e o seu esplendor económico no Mundo» — declarou Arturo Frondizi, presidente da Republica Argentina, durante uma sessão conjunta da Camara de Comércio de Hamburgo e da Associação Ibero-America.

Certos interlocutores do presidente, tendo declarado que o proteccionismo agricola na Alemanha e nos outros países da comunidade económica europeia poderia favorecer a tal ponto a produção agrícola desses países que viriam a abastecer-se a si próprios, afirmou que «se alguém ainda duvidasse da necessidade desta minha viagem á Europa, o que acabo de ouvir quanto á possibilidade de autocracia europeia em produtos agrícolas teria desfeito quaisquer duvidas acerca do assunto».

Concluindo, o presidente Frondizi declarou não poder a América Latina admitir que os seus produtos esbarrassem com o proteccionismo europeu e disse: «Não podeis libertar as vossas exportações e exercer o proteccionismo quanto ás vossas importacoes». — (F. P.).

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA ALEMÃ À LUTA ENTRE OS «SEIS» E OS «SETE»

BONN, 1 — O jornal independente de Francfort «Allgemie Zitung», comentando as reduções de tarifas aduaneiras dentro do Mercado Comum e da Associação do Comércio Livre fez hoje um apelo no sentido de se aumentarem os esforços de ambos os grupos para se evitar uma cisão económica na Europa Ocidental.

As tarifas aduaneiras que hoje entram em vigor pouca influência terão no actual comércio europeu, mas «o que até agora era apenas um assunto de discussões, um fantasma, tornou-se realidade: os *seis* e os *sete* começaram realmente a afastar-se uns dos outros».

O jornal recordou que, no dia 1 de Janeiro de 1961, os países do Mercado Comum voltarão a reduzir os impostos alfandegários em mais 10 por cento. «Estes seis meses constituem a ultima trégua durante a qual terá de se encontrar um entendimento para evitar que a divisão político-comercial da Europa não entre num progresso cada vez mais rápido».

O jornal independente de Duesseldorf, «Der Mittag», afirma: «a partir de hoje existe uma definida barreira alfandegária entre os dois blocos económicos...». — (R.).

Regressam a Tunes
os emissários dos rebeldes argelinos

PARIS, 1 — Os emissários dos rebeldes argelinos, que têm estado a efectuar conversações preliminares com os Franceses para abrir caminho para negociações sobre um cessar fogo, regressam hoje a Tunis, onde apresentarão um relatório da sua missão ao seu Governo provisório.

Chefiados por Ahmed Boumenjel, os emissários realizaram cinco sessões de trabalho com delegados do Governo francês, na prefeitura de Melun.

Os emissários argelinos regressam a Tunis no meio de notícias de pessimismo na capital tunisina, onde foi manifestado desapontamento por causa da firmeza revelada pelos Franceses sobre as condições nos termos das quais a delegação principal insurrecta viria a Paris para discutir o cessar fogo.

Afirma-se no entanto, que os chefes rebeldes não tencionam interromper o seu contacto com o Governo francês.

Espera-se que o Governo provisório realize uma sessão que durará vários dias para decidir se deve enviar uma delegação a Paris e se esta deve ser chefiada por Ferhat Abbas, o seu primeiro-ministro.

COMENTÁRIOS DA RÁDIO TUNIS

A Rádio Tunis considerou, na noite passada, que as propostas francesas apresentadas durante as conversações preliminares com emissários dos rebeldes argelinos «eram humilhantes ao máximo e revelavam um endurecimento, mesmo uma mudança de atitude».

O comentador daquela estação disse ainda que representantes franceses responderam «ou evasivamente ou com uma recusa categórica» a questões suscitadas pelos emissários dos insurrectos.

Esse comentador acrescentou: «Tudo está a decorrer como se o «Governo provisório argelino» se deva apresentar como se tivesse sofrido uma derrota». — (R.).

Kruchtchev
em Viena

VIENA, 1.—Nikita Kruchtchev iniciou, esta manhã, as suas conversações oficiais com os chefes austríacos. Estiveram presentes todo o Governo austríaco e a delegação soviética, ambos apoiados por grupos de peritos. A reunião decorreu no salão de conferências do Palácio da Chancelaria.

Parece que questões culturais e económicas constituem os principais pontos em discussão.

O dirigente soviético visitou ainda uma importante fábrica de construção de automóveis, nos arredores de Viena, assistindo depois a um almoço, em sua honra, na sala do congresso, na Chancelaria. O dia terminará por uma grande recepção oferecida pelo Governo austríaco nos salões do antigo castelo imperial de Schoenbrunn. — (R e F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Metade
do orçamento
dos Estados Unidos
destina-se à defesa

WASHINGTON, 1 — O Congresso submeteu á assinatura do presidente Eisenhower a lei prevendo créditos de 39 996 608 000 dólares para a defesa nacional.

Os créditos representam cerca de metade do orçamento federal americano para o exercício fiscal que hoje começa. Se bem que sejam superiores ao total previsto pelo presidente Eisenhower, dois senadores democráticos afirmaram serem insuficientes.

O senador Symington frizou corresponderem os créditos só a 7,8 por cento da receita bruta do país e disse: «A carência do nosso sistema defensivo reflete-se assustadoramente numa série de derrotas diplomáticas sofridas pelo nosso país nos ultimos meses e semanas». Em contra-partida, o «leader» da maioria democrática, Lyndon Johnson, declarou ser uma «boa lei» o acordo a que tinham chegado as duas camaras.

293 MILHÕES DE DÓLARES PARA UM PORTA-AVIÕES

A verba final aprovada é superior em 661 608 000 dólares, á que o presidente Eisenhower solicitou.

Eis alguns dos seus fins principais: 293 milhões de dólares para a construção de um novo porta-aviões; 244 milhões para a produção de misseis «Bomarc» contra aviões; e 190 milhões para apressar o aperfeiçoamento de um avião «B-70», voando a uma velocidade de cerca de 3000 quilómetros por hora. — (F. P. e R.).

Pasta de sabonete
consumida
como azeite

ROMA, 1 — Centenas de toneladas de pasta de sabonete, importadas da Grécia, transformaram-se em azeite de oliveira, em Cagliari, na Sardenha. No ano passado, o mercado local esteve completamente inundado com azeite, assim obtido.

A fraude acaba de ser descoberta e o industrial responsável foi entregue aos tribunais.

Prevê-se que serão apresentadas inumeras queixas, considerando que o produto poderia ser nocivo para a saude, se bem que até agora não tivesse aparecido qualquer caso de envenenamento. — (F. P.).

A ocupação
de Cuba
pelos Estados Unidos
sugerida em Washington

WASHINGTON, 1. — A Camara dos Representantes concedeu, ontem, autorização ao presidente Eisenhower, para modificar os contingentes de açucar cubano.

O projecto de lei que prolongava a actual por um ano, emenda esta e dá ao presidente o direito de fixar o máximo das importações de açucar para os Estados Unidos, durante o resto de 1960 e 1961.

A lei deve ainda ser votada pelo Senado antes de ser submetida á assinatura presidencial.

Os Estados Unidos compram actualmente a Cuba cerca de 3 milhões e meio de toneladas de açucar, ou seja metade da produção cubana, e a um preço superior á cotação mundial.

O projecto de lei foi aprovado pela Camara depois de severas críticas feitas ao primeiro-ministro cubano, Fidel Castro. Um orador, Mendel Rivers, democrático, pediu sanções enérgicas e imediatas, como represálias pela confiscação dos bens americanos em Cuba. Um outro orador chegou a sugerir ocuparem os Estados Unidos a ilha de Cuba.

O projecto de lei foi aprovado por unanimidade. — (F. P.).

CUBA CONFISCOU AS REFINARIAS DA SHELL E DA ESSO

HAVANA, 1. — O Governo cubano confiscou as refinarias da Shell inglesa e da «Esso» norte-americana, por estas não quererem iniciar a refinação do petróleo russo, que lhes ia ser entregue. — (A. N. I.).

Automobilismo

Um «2 cavalos» nas «24 Horas de Le Mans»? . Não. Apenas o pequeno «Citroën» em que Jacques Séguéla e J. C. Baudot deram a volta ao Mundo, percorrendo 100 mil quilómetros, 50 países e os cinco continentes, o qual foi apresentado ao publico antes da grande corrida

Os novos veículos comerciais ligeiros Austin e Morris

Economia de espaço e de consumo são as notas dominantes das novas furgonetas ligeiras Austin e Morris (5 cwt) cujas características acabam de ser anunciadas.

Baseando-se nos progressivos e bem sucedidos «gémeos» que são o Austin Seven e o Morris Mini-Minor, a British Motor Corporation criou um modelo de veículo comercial que combina dimensões modestas com ampla capacidade de carga. Com um comprimento de 3 e 30 metros, a furgoneta oferece um espaço para carga de 1.314 decímetros cubicos, com a adição possível de mais 340 decímetros cubicos em vez do assento para um passageiro.

As experiências feitas na fábrica sobre consumo de carburante revelaram uma extraordinária economia. Veículos de série, completamente carregados e transportando duas pessoas, registaram um consumo de 5 litros aos 100 quilómetros, á velocidade de 48 quilómetros por hora, e de 5,65 litros aos cem quilómetros á velocidade de 65 quilómetros horários. A's mesmas velocidades, mas apenas com metade da carga, os consumos foram de 4,87 litros e 5,43 litros aos cem quilómetros respectivamente.

O motor de quatro cilindros e 850 c. c. é relativamente grande para uma furgoneta de 5 cwt. e a tracção é, como se sabe, ás rodas dianteiras. A especificação das novas furgonetas difere pouco da do Austin Seven e do Morris 850, mas uma distancia de mais 10 centímetros entre os eixos e um aumento na parte traseira tornam a furgoneta 30 centímetros mais comprida do que o automóvel. As portas duplas á retaguarda estão equipadas com um dispositivo que impede que elas girem para fora do alinhamento da carroçaria.

Lua-de-mel num automóvel

O piloto de corridas e escritor norte-americano Bob Said e a sua noiva Valerie, também corredora automobilista, decidiram passar a sua lua-de-mel num excursão de automóvel pelo Extremo Oriente, num veiculo «Bedford Dormobile», especial conversão da furgoneta Bedford CA

Os noivos partiram recentemente de Inglaterra a caminho de Bangkok, num trajecto de 14 000 quilómetros. O veiculo será submetido a uma dura prova ao longo desse itinerário, que inclui a França, a tália, a Jugoslávia, a Grécia, a Turquia, a Pérsia, o Afganistão, o Paquistão, a India, o Nepal, a Birmania e a Tailandia. Um pormenor romantico e que o casal Said foi convidado pelo principe Bira, famoso corredor automobilista, a colaborar, depois da chegada a Bangkok, na pesquisa de um tesouro, tentando localizar um navio que se afundou com um carregamento de ouro em barra. Deve dizer-se que Bob Said, além de automobilista, é, também, um experimentado mergulhador.

Qual a razão desta singular viagem de nupcias? Servirá a Bob Said para recolher material para um livro que está a escrever e que tem o titulo desconcertante de «Não se consegue lá chegar».

REGRAS para bem viajar na Alemanha

A «Deutscher Automobil Club» publicou um guia muito util para os turistas que viajam de automóvel na Alemanha. Neste guia, editado em quatro línguas (alemão, francês, inglês e italiano), apontam-se as principais regras que é preciso cumprir na Alemanha:

1) Nas auto-estradas deve seguir-se rigorosamente pela direita, derivando para a esquerda apenas nas ultrapassagens.

2) Nas auto-estradas não se deve voltar nunca á esquerda, não tocar nem nunca ultrapassar, a menos que o trânsito o consinta, a risca central. Quem quiser voltar para trás deve seguir até á primeira derivação.

3) Nas auto-estradas, os camiões, autocarros, «roulottes» e veículos em comboio não podem ultrapassar os 80 quilómetros por hora.

4) Nas auto-estradas Francfort-Heidelberg e Karlsruhe-Pforzheim a velocidade de veículos automóveis e motocicletas é limitada a 100 quilómetros por hora.

5) A paragem nas auto-estradas é permitida apenas nos espaços a esse fim reservados.

6) Nos centros urbanos a velocidade máxima é de 50 quilómetros por hora. Cada centro urbano é sempre assinalado por uma placa de cor amarela.

Dois túneis para o estudo aerodinâmico dos automóveis britânicos

Dois túneis aerodinâmicos, idênticos aos que se usam para experimentar aviões, foram recentemente inaugurados, pela Motor Industry Research Association, em Nuneaton. Destinam-se ao estudo aerodinâmico dos automóveis britânicos do futuro. Como todas as outras instalações da M. I. R. A. estão á disposição de todos os fabricantes britânicos de automóveis. Um dos túneis é para modelos em escala e o outro poderá ser utilizado para reproduções em tamanho natural.

Quase tudo o que afecta o comportamento de um carro na estrada pode ser estudado por este meio, desde os desvios causados pelo vento ao arrefecimento dos calços de travão pela corrente de ar, a estabilidade geral e a consequente segurança da direcção. O túnel permite ainda investigações especializadas sobre a acção de forças laterais e a tendência do veículo para balouçar.

O túnel mais pequeno tem 1,75 metros de largura, por 1,03 de altura e 3,81 de comprimento. As dimensões do maior são 7,92 de largura por 4,42 de altura e 15,24 de comprimento.

Medidas drásticas aprovadas na Áustria para evitar acidentes de trânsito

VIENA, 1 — Uma comissão parlamentar austriaca concordou, ontem, com um novo projecto de lei estabelecendo medidas drásticas para evitar os acidentes de viação.

A lei, que deve entrar em vigor no dia 1 de Janeiro de 1961, prevê multas de 5600 escudos e superiores para os indivíduos que forem encontrados embriagados a conduzir um automóvel e torna obrigatória a análise de sangue para avaliar o conteúdo alcoólico em caso de acidentes graves.

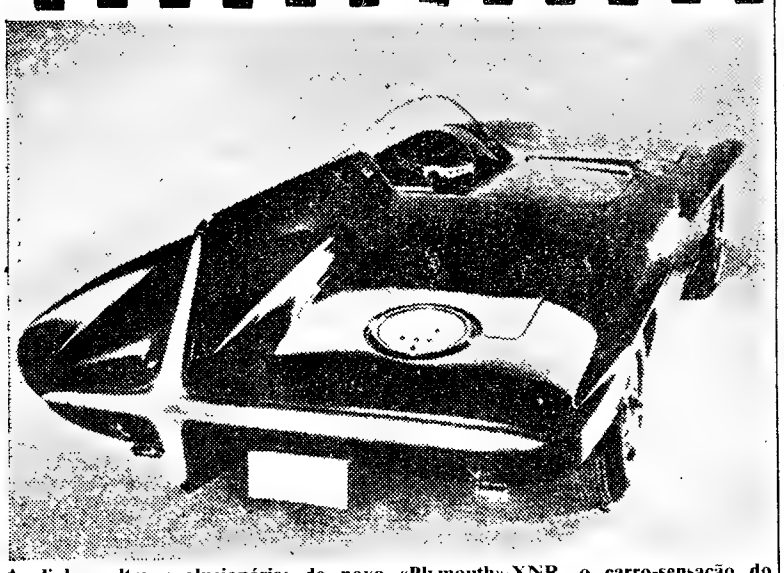
Proíbe igualmente a colocação de anuncios a menos de 100 metros de distancia das auto-estradas, visto os anuncios distraírem os condutores.

A lei prevê igualmente que se torne obrigatória a passagem dos peões pelas suas faixas e promulga medidas contra os indivíduos que atravessam as ruas á toa. — (R.).

A JAGUAR aumenta 25 por cento a sua produção

O desenvolvimento do potencial de fabrico da Jaguar provocará um aumento de 25 por cento na produção até Dezembro do ano corrente, segundo declarou recentemente, em Nova York, «Sir» William Lyons, presidente e administrador daquela companhia.

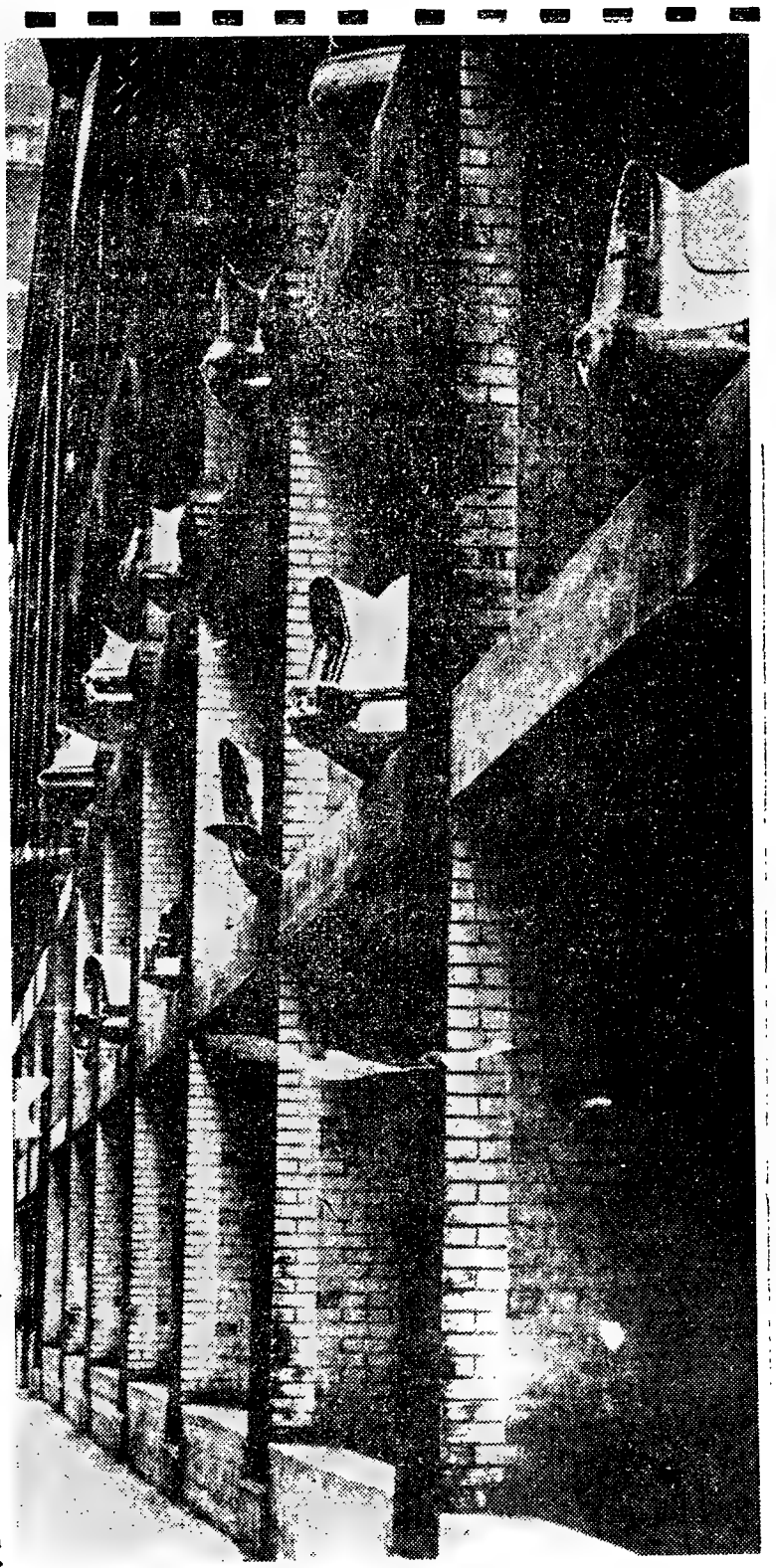
«Sir» William acrescentou que a intensificação do fabrico daria como resultado a atribuição de maior numero de automóveis Jaguar á sua firma subsidiária nos Estados Unidos e ao mercado norte-americano em geral, onde a procura, em especial dos modelos 3.8 e Mark IX tem excedido as disponibilidades nos ultimos seis meses.



As linhas ultra-revolucionárias do novo «Plymouth»-XNR, o carro-sensação do ultimo salão internacional automóvel realizado no Coliseu de Nova York. Projectado pela Chrysler Corporation, nos estudios de Highland Park, o XNR foi montado em Itália

Garagem sem paredes...

O problema do estacionamento e arrumação de carros flagela as grandes cidades. Os Estados Unidos dão mais um impulso para a conquista de uma solução, criando este novo tipo de garagem sem paredes, já inaugurado em Saint-Louis, o qual tem mais o aspecto de silo .. Os carros ascendem aos vários pisos por meio de um monta-cargas especial. Um baixo muro, onde encostam as rodas, elimina o risco de queda na via publica



VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

instituida. O pequeno e o médio «pé de meia», juntamente com o movimento de fundos da administração civil, tiveram sempre neste organismo, até em períodos de vicissitudes sérias, um instrumento de coordenação com os interesses gerais a que não têm faltado as mais relevantes consagrações.

Nos ultimos anos, todavia, as actividades da Caixa têm ganho extraordinária amplitude, quer na função passiva de depósito, quer na função activa do crédito. O total dos depósitos confiados á instituição, que era de 8.731 milhares de contos em 1953, elevou-se para 11 767 no final de 1959. O ritmo de progressão dos depósitos á vista tem sido sensivelmente mais acelerado no ultimo triénio do que no anterior. E deve notar-se que a expansão é particularmente avultada no capítulo dos depósitos da Caixa Económica Portuguesa e Caixa Económica Postal, que subiram de 8 004 milhares de contos em 1957 para 8 928 no termo do ano findo — testemunhando assim a afluência da poupança privada a este organismo de robusta e criteriosa administração. Os depósitos obrigatórios próprimente ditos elevavam-se no final de 1959 a 787 mil contos, acrescendo ainda 1 170 em depósitos de fundos diversos e 819 em depósitos da Previdência Social. É significativo da missão publica do estabelecimento este facto de representarem 75,9 por cento do total os depósitos á vista entregues á administração da Caixa. Note-se ainda, como testemunho da presença expressiva da pequena poupança no capital depositado que o numero de contas abertas na Caixa Económica Portuguesa e nas delegações postais ascendeu de 865 259 ao findar o ano de 1953 para 1 073 972 no termo de 1959.

Estas e outras referências de interesse figuram com documentada amplitude no relatório de gerência da Caixa Geral de Depósitos, que foi agora divulgado pelo respectivo Conselho de Administração. Por ele se verifica que tem prosseguido em ritmo crescente a missão nacional desta instituição, graças ao afluxo acima referido dos seus recursos financeiros. Ao passo que os depósitos obrigatórios nos cofres da Caixa subiram de 3 720 milhares de contos em 1953 para 4 682 em 1959, acusando assim uma progressão representada pelo índice 126, os depósitos voluntários elevaram-se de 4 751 para 6 862 milhares de contos no mesmo período, representando este progresso pelo índice 144. Sendo certo que os depósitos obrigatórios constituem cerca de dois quintos dos depósitos da Caixa e continuam a exercer influência mais acentuada no volume das disponibilidades efectivas por estarem distribuidos em numero mais reduzido de contas — como o relatório assinala — não é de somenos importancia o significado do acréscimo mais considerável dos livres depósitos de particulares.

Com as suas vastas e crescentes disponibilidades está a Caixa Geral de Depósitos a exercer acção também cada vez mais dilatada na vida económica e social do País. De facto, observa o relatório que se opera no exercício de 1959 um alargamento sensível no volume das operações activas da instituição, em escala bastante mais acentuada do que na média dos cinco anos anteriores. O capital mobilizado nessas operações, que se cifrava em 5 816 milhares de contos no final de 1953, atingiu 9 248 em igual data do ano transacto. A percentagem das operações activas em relação ás passivas subiu no mesmo prazo de 66,6 para 78,6 por cento — isto é, a aplicação efectiva dos recursos da Caixa está a ampliar-se numa escala que bem testemunha o seu decisivo papel na vida portuguesa. Com prudência e moderação sobretudo reflectidas no paralelo com a circulação fiduciária, a Caixa tem desenvolvido oportunamente a sua política de crédito. Assim o exige, sem duvida, a política geral de expansão económica do País. Não é por isso menos notável a acção administrativa que torna possível esse facto.

No crédito distribuido pela Caixa em 1959 incluiam-se 824 milhares de contos a favor de serviços do Estado ou serviços publicos autónomos; 233 concedidos ás administrações e entidades de fomento do Ultramar; 1 207 a corpos administrativos; 722 em conta de crédito agrícola, individual ou mutuo; 1 118 em financiamentos a organismos corporativos e de coordenação económica; 1 534 a título de crédito industrial; 1 268 em conta de crédito hipotecário, etc. Verifica-se, assim, que os mais diversos sectores da vida nacional são abrangidos na actuação financiadora e impulsionadora da Caixa Geral de Depósitos; e o exame dos saldos dos vários sectores no exercício do ano passado revela que o crédito concedido para fomento directo da produção industrial e agrícola beneficiou de maior alargamento do que no ano anterior. A campanha do trigo, a produção vinícola, a valorização das explorações florestais, no sector agrário; as industrias eléctricas, texteis, metalo-mecanicas, químicas, cimenteiras, etc., no sector fabril; a industria hoteleira e os melhoramentos rurais e urbanos, no sector de mais directa projecção social — estão a beneficiar da ampla política que a Caixa pratica em relação á economia colectiva.

Esta largueza e segurança de intervenções fecundas só são possíveis, evidentemente, porque uma administração firme e judiciosa orienta a coordenação das operações passivas e activas da quase secular instituição. Deve-se-lhe este louvor, de facto e de justiça.

FACTOS E PROBLEMAS

● A Comissão de Investigação Aplicada da Agência Europeia de Produtividade, integrada na Organização Europeia de Cooperação Económica, acaba de aprovar um programa de acção prática destinado a reforçar a capacidade económica dos países-membros pela intensificação do seu esforço na investigação científica e técnica. O programa abrange dois capítulos principais: o incremento dos recursos de investigação de cada país e a cooperação nas pesquisas. Quanto ao primeiro, a Agência facultará apoios valiosos para a melhoria da administração e instalação dos serviços; quanto ao segundo, a cooperação internacional tomará muito maior papel nas actividades que interessam a cada país e, especialmente, aos de mais fracos recursos. Parece de evidência incontestável que Portugal deverá acompanhar de perto e com o maior interesse este esforço, aproveitando dele tudo o que lhe for possível. Sobretudo porque já existe e está a trabalhar afincadamente o organismo capaz de beneficiar das possibilidades assim abertas: o Instituto Nacional de Investigação Industrial.

● Na continuidade de um percuciente estudo que vem publicado na «Gazeta das Aldeias» assinalava há pouco o colaborador desta revista representado pelo pseudónimo *Agrarius* que a população agrícola portuguesa tem mantido firmemente o valor 0,18 % ao ano como coeficiente diferencial de crescimento. Ora, segundo evoca o autor, o nosso II Plano de Fomento considerava indispensável retirar do sector agrícola um numero substancial de activos, e chega mesmo a fixar o seu quantitativo — 210 mil trabalhadores em seis anos, até 1964.

Ora a taxa anual média de crescimento demográfico tem flectido um pouco nos ultimos anos; pelo contrário, a *população agrícola continuou a aumentar, mantendo o valor inicial (0,18 %) do seu coeficiente diferencial de crescimento*. De modo que, *para que a população agrícola não cresça, isto é, se mantenha estacionária, é preciso fazermos com que a população não agrícola cresça á taxa de 1,26 % ao ano, em vez de 0,53 %, como realmente está crescendo*. Feitas as contas, verifica-se ser necessário transferir para os sectores não agrícolas, por ano, *mais 60 000 individuos além dos que naturalmente lhes competem*.

Estas observações envolvem um problema nacional da maior importancia, a que estão associados em grande parte os nossos destinos económicos e sociais.

● Está a aproximar-se a época de uma nova colheita de café em Angola, calculando-se que os respectivos resultados se elevem de 90 a 100 toneladas. Entretanto, segundo «A Provincia de Angola», a exportação de Janeiro a Abril do ano corrente foi apenas de 27 479 toneladas de café com o valor de 40 537 contos, quando em igual período do ano anterior havia sido de 34 426 toneladas valendo 561 807 contos.

A diferença para menos, nestes quatro meses do ano corrente, foi portanto de 6 947 toneladas e 158 270 contos — o que é importante, e absolutamente merece este registo. Em segundo lugar, desenham-se em muitas regiões cafeeiras, sobretudo do norte da provincia, sérias inquietações quanto á possibilidade de que a colheita deste ano se faça, senão dentro do prazo óptimo, pelo menos no prazo aceitável.

E «A Provincia de Angola» acrescenta:

«Todos sabem, com efeito, que o café deve ser colhido num prazo mínimo logo que apresente todos os sinais de uma completa maturação. Café maduro no galho, por mais tempo que o aconselhável, é café ameaçado de perda ou por ataque de insectos daninhos, ou de ventos fortes, que atiram o bago ao chão, ou por chuvadas intempestivas. E café caído ao chão, e café perdido, ou pelo menos, comercialmente, desvalorizado. Há certas indicações de que a colheita do café no norte da provincia, venha a sofrer considerável retardamento, com todas as consequências já sumáriamente apontadas. Cremos que o apontamento destas perspectivas — que nos dispensamos de explanar por motivos obvios — constitui um bom serviço prestado a todos, pondo desde já de sobreaviso os sectores oficiais competentes contra os prejuizos que resultariam para a economia da provincia, de uma eventual paralisação ou mesmo retardamento da próxima colheita de café».

● Editou o Instituto Nacional de Estatística mais um novo volume da *Estatística das Sociedades*, referente agora a 1958. Como se lê na sua nota introdutória manteve-se a apresentação dos ultimos volumes que o precederam. É este constituido por uma série de 11 quadros com elementos vários sobre as sociedades com sede na Metrópole e cuja actividade nela se exerceu ou nas Provincias Ultramarinas portuguesas.

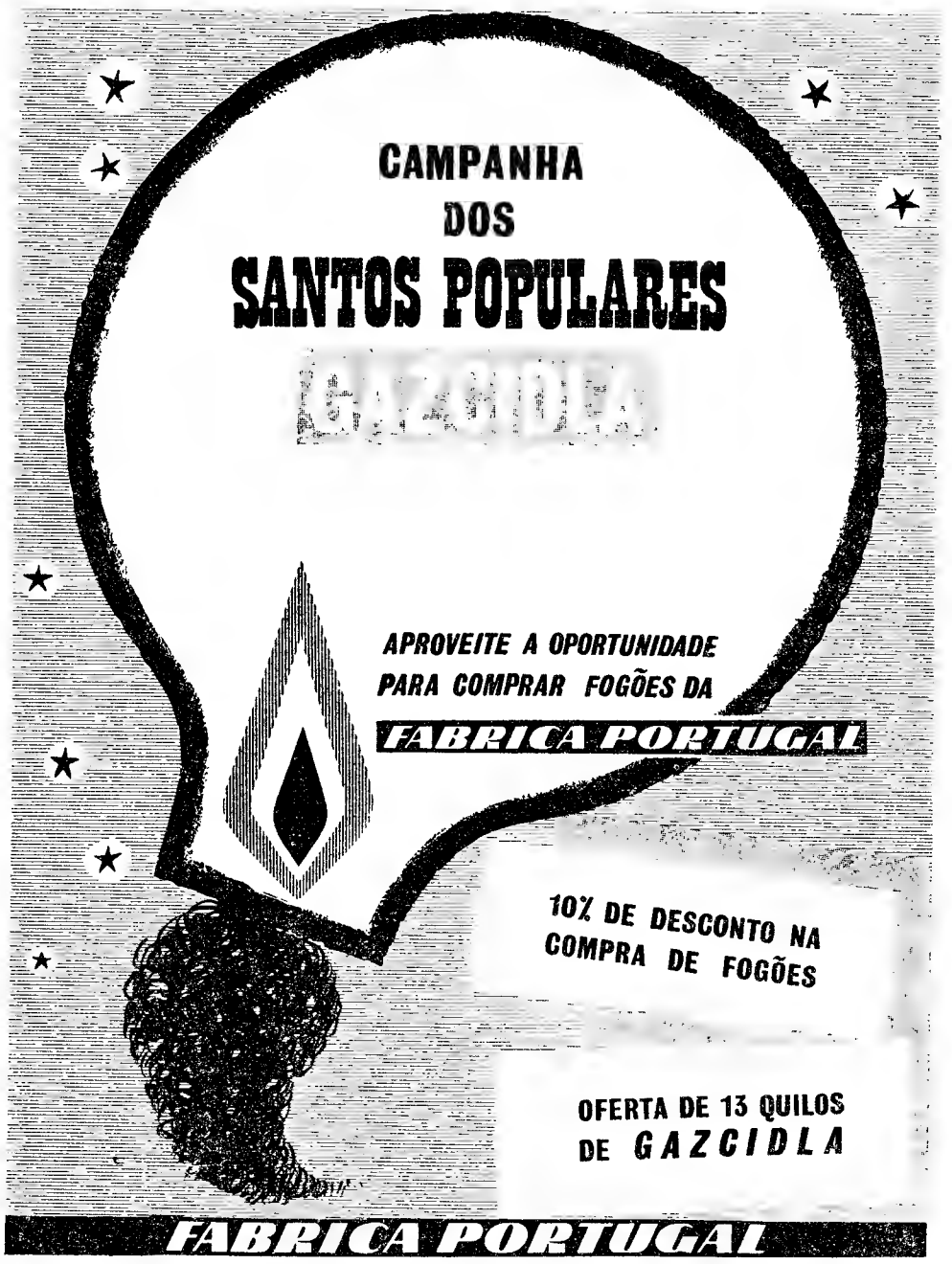
Foi assim considerado um conjunto de umas 26 000 sociedades, existentes em 31 de Dezembro de 1958, totalizando os seus capitais um pouco mais de 18 milhões de contos, pertencendo destes uns 16 milhões ás sociedades com sede e actividade na Metrópole. Quanto ás diversas actividades exercidas por essas sociedades estão classificadas segundo nove divisões, sendo as mais importantes as constituidas pelas que exploram industrias transformadoras (umas 8 300 sociedades, com 5,7 milhões de contos de capitais), vêm depois as dos ramos comerciais (umas 12 700 com 4 milhões de contos de capitais) e as que exploram a produção, transporte e distribuição de electricidade, gás e água (apenas umas 111, com 3,9 milhões de contos de capitais).

No que respeita a espécies de sociedades as mais numerosas são as sociedades por quotas (umas 20 700 com mais de 4 milhões de contos de capitais) e as mais importantes sob o aspecto financeiro são as anónimas (pouco mais de 600, mas com uns 11,4 milhões de contos de capitais). Quanto á distribuição corográfica das sociedades continuou o distrito de Lisboa sendo o mais importante com umas 1 800 sociedades, sem contar com as do concelho de Lisboa, que só por si reune cerca de 11 100, com um pouco mais de 9 milhões de contos de capitais.

São de destacar ainda os distritos do Porto, cuja capital tem perto de 3 000 sociedades com 3,3 milhões de contos de capitais, o de Setubal, devido ás instalações industriais do Barreiro; Aveiro, Braga e Castelo Branco. Para terminar citam-se mais alguns numeros respeitantes ao conjunto das sociedades metropolitanas e ultramarinas: empregados 712 mil; ordenados e salários pagos 7,5 milhões de contos, contribuições para as Caixas de Previdência e para o Fundo de Desemprego, respectivamente 948 e 64 milhares de contos.

Vai ser inaugurado em Galveias o abastecimento de água

GALVEIAS, 1. — Com a presença dos srs. ministro das Obras Publicas, governador civil do distrito de Portalegre, arcebispo de Evora, presidente do Município de Ponte de Sor e outras entidades, celebram-se aqui, amanhã e no domingo, grandes festejos, que incluem a abertura da Esplanada de São José, com a colaboração de artistas da Emissora Nacional e da TV. No domingo, serão recebidas, de manhã, festivamente, as referidas entidades oficiais, havendo várias solenidades, incluindo sessão solene na Junta de Freguesia, inauguração pelo ministro, ás 12 e 15, do abastecimento de água ao domicílio, cuja Central Elevatória, no Vale de Junco, será benzida pelo arcebispo, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, seguindo-se um almoço, no salão de festas do Patronato D. Ana Godinho, oferecido pelo presidente da Fundação D. Maria Clementina, visitas ministeriais e vários festejos.



NOVO QUARTEL da P. S P. na Covilhã

COVILHÃ, 1 — Com a presença dos srs. ministro do Interior, chefe do distrito, comandante geral e distrital da P. S. P., governador civil e de outras entidades militares, civis eclesiásticas, corporativas, etc., será inaugurado solenemente, amanhã o quartel da P. S. P., na Rua António Augusto de Aguiar, no edifício que, durante anos foi sede da Camara Municipal.

Por tal motivo, os carros de praça que ali estacionavam foram colocados, definitivamente, nos Largos 5 de Outubro, de São Pedro, da Republica de São Francisco.

No mesmo dia, aquele membro do Governo presidirá a reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito no salão nobre do Município.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — P O R T O

CAPITAL: 580 000 CONTOS

OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que se encontra em pagamento a partir de 1 de Julho de 1960, o juro relativo ao 1.º semestre do corrente ano, atribuido ás obrigações desta Sociedade, da importancia de Esc. 25$00 por obrigação, cativo de impostos para os obrigacionistas, respeitante a:

EMISSÕES	CUPÕES N.os	OBRIGAÇÕES	IMPORTÂNCIA LÍQUIDA A PAGAR
1.ª Emissão, 5 % — 1955	10		
2.ª Emissão, 5 % — 1956	7	Nominativas	19$99,5
3.ª Emissão, 5 % — 1957	5	Ao Portador	20$25
6.ª Emissão, 5 % — 1959	2	Averb. a Inst. de Previdência	24$74,5
4.ª Emissão, 5 % — 1958	3	Averb a Inst. de Previdência	24$75
5.ª Emissão, 5 % — 1959	2		

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos cupões, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 1 de Julho de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — P O R T O

CAPITAL: 580 000 CONTOS

ACÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra em pagamento, a partir de 1 de Julho de 1960, o juro á taxa anual de 4 %, cativo de impostos para os accionistas, atribuido ás acções desta Sociedade n.os 300 001 a 580 000, de harmonia com o art.º 5.º do estatuto social e § 2.º do art.º 192.º do Código Comercial.

A importancia por acção é a seguinte:

ACÇÕES		IMPORTÂNCIA ILÍQUIDA	IMPORTÂNCIA LÍQUIDA A PAGAR
300 001 a 480 000	Ao Portador	20$00 (1.º Sem. 1960)	12$76
	Nominativas		16$00
	Ao Portador Registadas		16$20
	Averb. a Inst. de Previdência		19$80
480 001 a 580 000	Ao Portador	30$00 (1/10/59 a 30/6/60)	19$11
	Nominativas		21$00
	Ao Portador Registadas		24$30
	Averb a Inst de Previdência		29$70

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos títulos, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 1 de Julho de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CASA PALISSY GALVANI

Guilherme F. Simões, Lda.

Comunica a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO passa a encerrar aos Sábados, pelas 13 horas, o seu estabelecimento na Rua Serpa Pinto, 17-A e 17-D, em Lisboa. Telefs. 22624 e 20709.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — 1. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

TAUROMAQUIA

Conde, titular de ontem

Manuel Conde merece titular a notícia da nocturna de ontem no Campo Pequeno. Tardou a sair-lhe esta época o touro do êxito, ainda que o alcançasse sempre com o seu par a duas mãos. Ontem encontrou-se com um touro dos Irmãos Neto, de Benavente, a terra natal de Fernando de Oliveira. E triunfou, enfim, amplamente, quebrando o enguiço da temporada. Não só de frente, em linha recta, que é o caminho mais curto para os melhores pontos, mas também na tira justa, com tira linhas, triunfou em absoluto. E não faltou o par a duas mãos que muitas mãos une na ovação merecida, com volta á arena. Há festa do Algueirão a Albarraque, passando por Mem Martin, que o cavalo novo é maravilhoso.

E voltou Conde a triunfar no touro que lidou a duo com Espadanal, este menos feliz no seu primeiro.

Saiu ainda um novilho para o êxito também merecido por Armando Soares, o mais preparado para aumentar o numero dos matadores portugueses. E o do Barreiro saltou a barreira que também se lhe antepunha nesta temporada. Com a capa e com as bandarilhas no seu segundo — bem diferente do seu primeiro — e com a «muleta», armou-se Armando para as tardes que também lhe estavam tardando. Foi ovacionado, deu volta á arena, e já pode agora animar-se para bem seguir a carreira que em boa hora trocou pela do futebol. Brindou o seu primeiro ao milionário francês Ricard e o segundo a seu pai, para lhe demonstrar que não tem só ares mas também gerúndio, sempre que os inimigos colaborem. Mas nunca segundas partes foram boas, como o não foram os de Benavente que depois sairam. Hurtado não furta o bom nome dos toureiros da Macarena, o bairro sevilhano dos Martin Vazquez. Sem touros colaborantes, mereceu ovações e volta á arena porque nele se adivinha um toureiro fino, artista com a capa e inteligente com a «muleta». Brindou a José Julio, tão escondido que quase se não deu por ele, mas pronto para reaparecer em Portugal como quem é.

Osuna tem nome de terra andaluza — Osu ná! mas é de Albacete, de onde só saiam navalhas e estão saindo «espadas». Está triunfando em Madrid mas não pôde triunfar em Lisboa. Armou barulho com repetidos «faróis» mas Armando deu-lhe a réplica, de joelhos, e apagou-lhe a luz. Dos subalternos distinguimos, por motivos sentimentais, José Ortega, o único sobrinho dos «Gallos» que ainda é toureiro.

Os forcados de Tomar provaram ser de dar e tomar bem os touros.

Oliveira azeitou bem o espectáculo que descrevemos sem termos técnicos, como recentemente lemos ser de desejar, e há muito tempo vimos fazendo.

Resta dizer que a noite arrefeceu, arrefecendo em numero a assistência, mas não em entusiasmo, porque algumas vezes os espectadores aqueceram, até num pugilato. Não permitiram noite cheia os mansos que sucederam aos lidáveis a que atrás nos referimos; mas, enfim, podia ser pior. Sejamos optimistas, que a temporada só agora vai começar em grande, com a reaparição do grande Nuncio.

E melhores dias virão, senão dias porque os domingos são para o futebol e para as praias, melhores noites, as noites quentes de Julho e de Agosto. E do México volta a regressar dentro de dias o santo dos Santos.

«El T. P.»

A meia volta de Luis Miguel

Com o título «A meia volta de Dominguin e o corte das pontas» escreve «Clarito» no diário «Informaciones»: «Luís Miguel começou a sua meia volta correspondente a esta temporada, a sua «tournée», assim em francês, por ter começado numa praça francesa, em Toulouse, com mau êxito económico, pouco mais de meia entrada. Agora, em Espanha, começa Luís Miguel em Alicante, com touros de Samuel Flores, multado em Toledo por corte de hastes sem seu conhecimetno, e a Santiago de Cordoba declarou ter chegado o momento de cortar as hastes aos touros, dando uma explicação em que uns admirarão a sagacidade e outros o enfase. «Clarito» conclui dizendo que o famoso toureiro demora as suas reaparições e que a sua volta a Madrid deveria ter sido em Maio e não em Setembro como acontece aos maus estudantes.

Manuel dos Santos no México

CIDADE DO MÉXICO, 1 — Procedente de Lisboa, chegou aqui, de avião, o matador português Manuel dos Santos, que declarou aos jornalistas: «Venho muito satisfeito pela maneira como fui acolhido pelos meus compatriotas, na corrida em que actuei, no Montijo, que foi um verdadeiro triunfo artístico e económico. Regresso ao México para cumprir os contratos que tenho pendentes em Tijuana, onde actuarei no domingo próximo. No domingo 10 de Julho, voltarei á Praça Monumental de Tijuana. Lidarei toiros de Jesus Cabrera e de Santo Domingo. Uma vez cumpridos estes compromissos regressarei a Portugal, onde actuarei em sete tardes. Em Setembro estarei novamente no México, para cumprir novos contratos. Estou muito satisfeito por ter novamente regressado ás arenas, pois cada vez me sinto mais preso á Festa Brava». — (A. N. L.).

Num desastre de viação morreu «Laurelito»

BADAJOZ, 1. — O autobus em que vinha para esta cidade a quadrilha do «Bombero Torero» voltou-se em Miajadas, sendo projectado por uma janela o toureiro «Laurelito» que morreu esmagado pelo veículo. Por tal motivo não se efectuou o espectáculo que com a referida quadrilha encerraria os da feira de S. João — (E.).

José Simões cortou orelhas e rabo pela terceira vez em Badajoz

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, n.º 5-1.º
Telefone n.º 680167
L I S B O A

Concurso para o provimento de vaga no quadro do pessoal

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS a contar desta data, para provimento de 1 vaga de ASPIRANTE DE 1.ª CLASSE, existente no quadro desta Instituição.

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Instituição.

Lisboa, 1 de Julho de 1960.

A DIRECÇÃO

As novas directrizes para a emissão de boletins *de importação e exportação*

De acordo com as disposições publicadas pela pasta das Finanças e tendo em atenção as normas que o «Diário do Governo» já inserira em 1948, passam a ser adaptadas novas directrizes quanto á moeda em que devem ser emitidos os boletins de registo prévio de comércio externo e em que devem ser liquidadas as respectivas transacções.

Por outro despacho, foi também autorizado que, em casos excepcionais, possa ser feita a emissão de boletins de registo prévio em moeda diferente daquela que lhes devesse corresponder. Estes casos têm, todavia, que ter implicitamente o parecer do Banco de Portugal, que para tal, se torna necessário consultar. Aquela entidade, depois de apreciada a questão, terá que dar o seu expresso acordo, que deverá ser homologado pelo ministro das Finanças, sempre que a natureza e o volume das operações assim o justifiquem. Quer isto dizer, que para pequenas operações cambiais, o Banco de Portugal está apto a dar o seu parecer sem mais formalidades.

A secretaria-geral da Presidência do Conselho tornou publicas as normas gerais a que devem obedecer estas operações. Assim:

a) as operações de comercio externo, ainda que isentas de boletim ou licença, nos termos do n.º 17 das normas para o comércio externo, ficam sujeitas, quanto á moeda em que devam ser liquidadas, ás direcções definidas pelo ministro das Finanças;

b) as comunicações ao Banco de Portugal determinadas nos n.ºs 8.º e 12. das normas para o comércio externo, serão efectuadas no prazo de 15 dias, a contar da data de liquidação das transacções a que respeitem.

Vejamos, agora, as directivas monetárias mais importantes.

a) Destino, origem ou proveniência da mercadoria: 1.º dos países signatários do Acordo Monetário Europeu (moeda convertível).

Da zona monetária dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, França, Holanda, Noruega, Suécia, Suiça e Itália: a emissão dos boletins de registo prévio e de liquidação das correspondentes transacções podem ser escriturados, no caso de *Exportação*, em escudos ou qualquer das seguintes moedas: coroas dinamarquesas, norueguesas, suecas, deutschmark, florins, francos; belgas, francheses e suíços; libras, liras, xelins austríacos ou dólares dos Estados Unidos. No caso de *Importação* nas seguintes moedas: coroas dinamarquesas, norueguesas, suecas, deutschmark, florins, francos: belgas, franceses e suíços; libras, liras, xelins austriacos ou dólares dos Estados Unidos.

Na variante dos países de moeda inconvertível, deverão ter-se em conta as seguintes normas:

a) Destino, origem ou proveniência da mercadoria — da zona monetária espanhola, grega e turca.

Os boletins de emissão de registo prévio para os casos de *exportação* e *importação* devem ser escriturados para a zona monetária espanhola em *escudos, conta especial* e em *dólares, conta especial*, para as zonas monetárias grega e turca.

Tratando-se de países com os quais Portugal tem acordos especiais ou arranjos de pagamentos, haverá que seguir as seguintes normas:

a) EUROPA: Para a Finlandia os boletins de *exportação* deverão ser em escudos ou marcos finlandeses; as licenças de *importação*, apenas em marcos finlandeses.

Com a Republica da Checoslovaquia, no caso de *exportação:* em escudos conta «clearing» ou coroas checas conta «clearing»; as licenças de *importação*, apenas em coroas checoslovacas, conta «clearing».

Operações com a Republica Democrática alemã: Boletins de *exportação* em escudos (c/ «clearing») ou «deutschmarks» do Deutsch Notenbank (c/ «clearing»); as licencas de *importação* apenas em deutschmark do Deutsch Notenbank (c/ «clearing»).

As transacções com as Republicas Populares da Hungria e da Polónia, para o caso de *exportação*, terão de ter boletins de registo prévio emitidos nas respectivas moedas daqueles paises «forint» e «zloty») c/ «clearing»; as licenças de *importação* mencionarão *«forint»* c/ *«clearing»*, para a Hungria e *«zloty»* c/ *«clearing»* para a Polónia.

b) ÁSIA: Portugal transacciona directamente com Israel, mas a moeda a indicar nos boletins, quer para *importação*, quer para *exportação*, será a de dólares c/ especial.

c) ÁFRICA: As transacções com o Egipto far-se-ão emitindo os boletins de registo prévio, tanto para *exportação* como para *importação*, na seguinte moeda: Libras egípcias c/ «export account».

d) AMÉRICA: As operações com o Brasil terão que ser liquidadas nos dois casos *(exportação* e *importação)* em dólares c/ especial. As transacções com o Chile far-se-ão apenas em escudos.

Finalmente, em relação aos países com os quais Portugal não tem acordos ou arranjos de pagamentos, isto é, todos aqueles não indicados nos casos anteriores, as transacções ou melhor as emissões dos boletins, far-se-ão com as moedas indicadas para os países (de moeda convertível) signatários do Acordo Monetário Europeu.

"Infante D. Henrique"

Uma edição coordenada por Frederico Marjay

Entre as realizações culturais a que a celebração do 5. centenário da morte do Infante D. Henrique tem dado lugar a edição do esplêndido volume documental e artistico coordenado pelo dr. Frederico Marjay ficará como testemunho relevante deste acontecimento nacional. Para isso contribuem muitas razões que a apreciação, mesmo breve e rápida, do volume imediatamente consagra. Para ele escreveu o sr. almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias uma introdução que situa o empreendimento editorial no seu prestigioso nível.

Entre os padrões que vão assinalar o Centenário, escreve nessa introdução o sr. ministro da Marinha, «sobressaem várias publicações de incalculável valor e interesse. Não quis o dr. Frederico Marjay deixar de trazer a sua valiosa colaboração, evocando neste livro com a sua habitual mestria vários episódios da vida e da obra do Infante Finamente lavrado com imagens que ficarão eternamente gravadas na retina e altamente valorizado com a preciosa colaboração de insignes professores, historiadores e académicos, manterá sempre presente e bem viva a grande figura do Infante D. Henrique, bem como o seu espírito universalista».

Assim define o sr. almirante Mendonça Dias o significado desta obra de eminente interesse publico. Nas suas páginas sucedem-se um belo poema evocativo, do padre Moreira das Neves; a própria introdução do sr. ministro da Marinha, exaltando o sentido universal da epopeia henriquina; capitulos de investigação e evocação históricas, da autoria de Costa Brochado, prof. Vitorino Nemésio, padre Domingos Maurício, Joaquim Bensaude, Damião Peres e comandante Teixeira da Mota; uma original e flagrante visão literária da Batalha, pelo dr. Frederico Marjay; e, enquadrando toda essa construção literária e erudita, que situa o Infante e a sua obra na mais ampla projecção da história moderna, as esplêndidas fotografias reunidas pelo compilador oferecem a sugestão mais expressiva da grande figura e da grande época evocadas.

Realizou Frederico Marjay, com este trabalho, uma verdadeira obra de arte e, ao mesmo tempo, uma obra de cultura destinada a extensas repercussões. Não seria demais, certamente, que do volume se fizessem edições em francês e inglês, tornando possível a sua mais larga irradiação. A Comissão Executiva das Comemorações, que assumiu a responsabilidade da edição, prestaria assim mais um serviço de mérito na consagração internacional da personalidade e da obra do Infante, que deve constituir objectivo primacial da sua multiforme acção. Ao dr. Frederico Marjay cumpre prestar homenagem pelo belo trabalho realizado.

Contratos de Trabalho

Um decreto publicado pela pasta do Ultramar designa as faltas ao cumprimento dos contratos de trabalho, praticadas por trabalhadores indígenas, que podem ser objecto de sanções civis, revogando a legislação em contrário.

O Infante e os descobrimentos

(Continuação da 1.ª página)

minuira os perigos e os males de que sofria a grei.

Somos já uma potência marítima. Em 1386 navios de Portugal defendem no mar da Mancha o Sul da Inglaterra, associados ás operações contra a Bretanha francesa e a Galiza.

Tinham mudado os tempos. Nas Cortes Gerais de 1388 os nobres requeriam remédio e protecção ao rei contra os tempos mudados

Alguns vão servir no estrangeiro. Apetece lhes o saque das empresas guerreiras, as tarefas sem continuidade e de proveito certo. Tenta-os o favor dos principes estrangeiros.

A outros, e em todas as classes, antolham-se as dificuldades internas que é preciso corrigir. A nobreza quer terras e rendas. O comércio a expansão da sua actividade.

A tarefa marítima, dirigida a bons rumos, continuaria aquela que fizera a Nação e acabara de assegurar (por quanto tempo?) a independência.

Não nos tenta o espírito da cruzada meramente religiosa. A guerra de corso do mar ou o saque das cidades do Norte de África não resolve os nossos problemas. — Que rumos novos tomar?

Precisam-se os elementos sobre as viagens dos Árabes ao golfo da Guiné.

As caravanas do oiro abandonaram Ceuta que, desde 1315, deixará de ser a cabeça dos seus regressos. Elas voltam de Tombuctu a Tunes, agora

Do golfo da Guiné havia caminhos e rios de acessos ás regiões ricas e n oiro...

Recolhiam-se novas notícias sobre elas, as gentes que a habitavam, as possibilidades comerciais.

Bem evidente era o perigo de perdermos a iniciativa de uma tarefa que outros, na Peninsula, realizariam sem nós, contra nós. Temos de prevenir-nos contra as iniciativas alheias. Durante os séculos XIII e XIV Aragão e Castela haviam tomado a dianteira. No Mediterraneo a confenderação aragonesa, e no século XIII, escreve Jaime Cortesão «catalães, maiorquinos e valencianos atingem um poderio que, por vezes, excede o de Génova e de Veneza».

Estamos atentos. Mas a paz demora. Só em 1411 ela nos permite uma acção decisiva e continua. Vinhamos somando, integrando os elementos necessários ao nosso êxito O momento histórico era-nos propício.

Etrangeiros cooperam connosco. É preciso criar uma economia própria e sadia que faça o benefício de todas as classes da Nação

A desilusão de Ceuta, onde deixam de afluir, desde 1415, as caravanas deslocadas para Tunes, e o desastre de Tanger, não são males mortais.

Juntam-se os dados dos Atlas e as notícias do comércio árabe. Precisa-se o Caminho das Caravanas do Deserto. O que sabemos, habilita-nos a ir mais além. Temos quase tudo: a posição geográfica, a predisposição marítima multi secular, a ciência e a técnica comercial e naval. Podemos estabelecer a vida nacional em termos correctores das carências que a afligem e pô-la a coberto de novos perigos peninsulares.

Tinhamos de consolidar a vitória de Aljubarrota com um novo heroismo.

Não podiamos perder tempo. Era necessário um Homem em cuja inteligência se integrassem, dinamizadas, apontadas ao rumo necessário, todas as possibilidades criadas á grei pela posição geográfica, pela própria capacidade, pela cooperação alheia e a necessidade de nos mantermos livres perante a política hegemónica de Castela.

Esse Homem será o Infante D. Henrique. A sua herança, mais que a do sangue, é a que ele toma das mãos da Nação e do entendimento que tem dos problemas nacionais. As fronteiras terrestres do reino limitam e prendem. Há só, aberta e larga, uma porta para o futuro, para a riqueza, para a glória — o mar.

Não será um Cruzado. A sua formação, dando-lhe mais largo poder de acção util, juntar-se-á um sentido realista capaz de não descuidar nada do que importa ao êxito necessário. Será tolerante. Recusará as ofertas dos que lhas fazem para servir contra o Turco. Não aceitará os limites ou condicionamentos que lhe mutilem o esforço ao serviço da Nação. «Atribuir a nossa actividade nos descobrimentos e conquistas ao espírito de Cruzado do Infante, seria personalizar num póstumo Soldado da Fé a actividade de um Povo. A ser assim tudo seria obra do misticismo de um homem que o seu país cegamente seguia. Ora o País contava para alguma coisa. A acção do Infante pôde realizar-se porque era nacional e englobava em si os interesses dispares das classes, da que representava a riqueza imóvel da terra e das que tinham a riqueza móvel do dinheiro do tráfego». (Veiga Simões. **O Infante D. Henrique**).

Ele será o propulsionador tenaz de uma obra universal de convivência humana, de um processo de civilização que, em ultima análise alargará os limites da Terra e da Vida, preparando as vitórias de um novo Homem, o fulcro e o poder de continuidade que, compensando ilusões e desastres, alargará a visão, humanizará os propósitos próprios e os dos seus colaboradores á altura de uma obra imortal que tem de ser baluarte e defesa da Nação em horas futuras, de possíveis, renovados perigos, diante de novos imperativos postos ao nosso interesse e á dignidade de Portugal.

— O Infante continuou Nun'Álvares, robusteceu a Pátria, projectou-a no Mundo e na História, deu-lhe uma presença imortal.

AUGUSTO CASIMIRO

REGIONALISMO

Cantares alentejanos

Amanhã, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, o grupo de cantadores alentejanos, que tem como patrono o sr. eng.º Martins Galvão, exibe o seu reportório, que será expressamente gravado para o Rádio Clube Português. A entrada é publica.

Vida social

JAIME DE ALMEIDA COUTINHO

O sr. Jaime de Almeida Coutinho reuniu num banquete, num dos melhores hoteis do Estoril, vários dos seus amigos, entre os quais, com suas esposas, os srs. prof. dr. Manuel Heleno, da Faculdade de Letras; drs. Armando Larcher, Vasconcelos Carvalho e Viegas Calçada, coroneis Ribeiro da Silva e Pompeu Lobo de Sousa, drs. Francisco e Américo Cortês Pinto, Alfredo de Carvalho e Manuel Magalhães Pessoa, prof. dr. Telo Azevedo Gomes, eng.º Pedro Falcão, rev. Luís Martins Aparício, drs. Hídio da Silva e Sebastião Franco, etc. Usaram da palavra os rs. drs. Vasconcelos Carvalho, Francisco Cortês Pinto, Américo Cortês Pinto e Jaime de Almeida Coutinho.

DR. GIL PESSANHA ALCOFORADO

Partiu para a Escócia no avião da B. E. A. acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Gil Pessanha Alcoforado, médico estomatologista, que vai tomar parte no Congresso Americano de Estomatologia na Europa, que se reune em Edimburgo.

Férias de trabalhadores em Espanha

Regressou a Lisboa o grupo de trabalhadores e suas famílias que passaram vinte dias na Colónia de Férias de San Rafael, em Espanha, onde tiveram permanente assistência da F. N. A. T., através do seu delegado sr. Henrique Pereira Ferraz especialmente nomeado para tal missão.

Os benefícios dispensados a estes trabalhadores resultam de um acordo de intercambio estabelecido entre a F. N. A. T. e a entidade congénere espanhola: A Obra Sindical Educacion y Descanso.

A' sua chegada, foram aguardados pelos srs. drs. Bento Parreira do Amaral, Joaquim Ferreira Baptista e António Monteiro Limão, respectivamente, presidente da direcção, secretário-geral e chefe dos Serviços da F. N. A. T.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UÍGE» — 24 de Julho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 19 de Julho

«IMPÉRIO» — 30 de Julho
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário) Carrega em Lisboa, até 27 de Julho

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 9 de Julho (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 21 de Julho (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

ALIBI QUASE PERFEITO

de Vincent Starret

V

CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Allan Whitelock foi chamado a Chicago por uma carta falsa. Ao regressar a Nova York, encontrou no seu quarto o cadáver da sua antiga amante, miss *Wheeler. Dois detectives particulares procuram descobrir o autor ou autores do crime, ao mesmo tempo que as diligências da Polícia vão prosseguindo. As investigações do detective Jimmie Lavender certificam-no de que a célebre artista Márcia Loukens esteve no edifício na tarde do crime. O inspector descobre, por seu turno, que uma misteriosa personagem — J. F. — é o actor John Farnsworth, que altercara com a vítima pouco antes da morte desta. Os dois detectives decidem então confrontar Whitelock com Farnsworth.*

AFASTAMENTO COMPROMETEDOR

Whitelock mostrava-se excitado com as nossas notícias. — Meu Deus! — exclamou. — Nunca pensei que houvesse nada entre ela e esse senhor, visto me ter dito um dia que não gostava dele. Porque

seria que o inspector não me falou da boquilha? Eu poderia ter indicado o nome correspondente ás iniciais.

— Nessa altura, ele ainda desconfiava de si — disse, sorrindo, Jimmie Lavender.

— Ainda bem que o apanharam — comentou Whitelock. — Suponho que agora já não restam duvidas acerca do criminoso.

— Sim, a não ser que ela se tenha suicidado, tentando metê-lo a si em sarilhos — observou Lavender, atirando para o ar uma baforada de fumo. — Tem sido um caso simples mas ao mesmo tempo um pouco confuso. Ao principio considerei-o um suicídio; contudo, houve um pequeno pormenor que me levou a duvidar desta minha convicção.

Dispus-me a ouvir atentamente. Lavender, finalmente, estava a revelar alguns dos seus segredos. Havia pormenores que me intrigavam. O caso de Marcia Loukens, por exemplo. Lavender parecia achar significativa a sua presença na festa realizada no terraço. Confesso que não via bem porquê.

— Qual foi o pormenor que te alertou? — perguntei eu, quase ao mesmo tempo que Whitelock se dispunha a intervir.

— Não havia fósforos no quarto — uma falta difícil de explicar. — Ora, pensa bem. Uma boquilha e cigarros, um cinzeiro contendo pontas de cigarros e fósforos queimados. Mas, fósforos não havia! Tudo o resto me levou a crer que a rapariga se tivesse suicidado. Mas se ela tivesse utilizado o ultimo fósforo da carteira, ela estaria ali. Mas não estava. Como tal deduzi que tinha havido assassínio e que o assassino impensadamente meteu os fósforos no bolso — obedecendo a um gesto maquinal.

Eu fiquei a pensar nestas revelações.

— É uma dedução inteligente, Jimmie — concordei. — Mas se não conseguirmos encontrar os fósforos nos bolsos de Farnsworth, não poderemos chegar a uma conclusão.

— Santo Deus! — acrescentou Whitelock — ele pode tê-los atirado fora ou pode ter agora outros, de marca diferente. Um homem geralmente não usa sempre a mesma marca de fósforos. Ele costuma trazer as algibeiras cheias de carteiras de fósforos, todas diferentes.

— Aqueles eram «Lucastas» — disse Jimmie Lavender — uma das marcas mais vulgares. Mas asseguro-te que ainda há algumas dificuldades a resolver, que nos poderão levar a considerar o caso como suicídio, do que aliás já avisei repetidamente o inspector. Os fósforos desaparecidos também podem estar em qualquer sítio, no quarto. Uma coisa é certa. Eu procurarei mais informações amanhã. Vou saudir todos os cobertores e revolver todo o apartamento!

O «taxi» parou em frente de um enorme edifício cinzento e eu procurei o meu porta-moedas, a fim de pagar a corrida.

— Chegámos ao Comando-Geral da Polícia — disse eu. — Dentro de minutos saberemos o que se passa.

Whitelock parou e, batendo com o punho na palma da outra mão, disse:

— Que tolo eu sou. Esqueci-me de Márcia.

— Esqueceu-se?

— Ela está á minha espera no átrio do Medwick. Iamos jantar juntos. Com a excitação que as vossas informações me provocaram esqueci-me dela. Ainda bem que não estou longe. Vou tomar um «taxi», dar-lhe-ei uma desculpa e então voltarei.

— Está bem — disse Lavender — A propósito de «miss» Loukens, esteve com ela no sábado passado?

— Encontrei-me com ela no átrio do prédio onde moro — respondeu Whitelock, um pouco surpreendido. Justamente uns minutos antes de ir apanhar o comboio. Ela ia para uma festa que havia no terraço, julgo eu.

— Disse-lhe que ia sair da cidade?

— Para lhe dizer a verdade, nada lhe disse, talvez porque tive receio de ela me perguntar porquê — disse, Whitelock. Não lhe ia dizer que tinha recebido uma carta de Hortense!

Ele estava ainda mais intrigado com esta pergunta.

— Porque pergunta isso?

— Porque não a traz consigo? — disse Lavender.

— Gostaria imenso de a conhecer — disse sorrindo — Ela deve estar muito ligada a si.

Na verdade está — disse Whitelock carinhosamente. — Eu trá-la-ei se ela quiser vir. Mas julgo que não lhe agradará muito a ideia.

— De qualquer modo tente persuadi-la.

E, com um sorriso, Whitelock desapareceu no meio da multidão; então Lavender agarrou-me no braço e conduziu-me através das enormes portas do edifício.

Não havia tempo para pedir explicações. Num ápice encontrámo-nos dentro do gabinete do inspector Walker.

Farnsworth, o actor não devia ter passado momentos muito agradáveis. Aparentava ter trinta e poucos anos e era fácil verificar a razão porque, uma mulher pouco exigente podia agradar-se dele. O rosto era pálido mas atraente — tão pálido quanto o de Walker era corado. Em pé, alguns detectives com ar cínico rodeavam-no.

— Está bem, está bem, ouvimos o actor murmurar. Pensem o que quiserem, senhores. Pensem o que quiserem.

As suas faces estavam encarnadas como se um punho as tivesse massacrado com violência.

O inspector voltou-se com ar triunfante.

— Olá Jimmie. Aqui tem o nosso homem! Ele tem tentado convencer-nos de que nada sabe sobre o assunto.

— Uma pergunta por favor — disse Lavender rapidamente — Ele identificou a boquilha?

O preso levantou os olhos. Esta voz despertou-o.

— Eu nunca vi este objecto — respondeu friamente. — Nem nunca foi usada. Ela disse-me que tinha um presente para mim, mas, depois de uma pequena discussão que tivemos, disse-me que já não me oferecia.

— Acerca do que foi a discussão?

— Sobre um espectáculo em que eu tomava parte. Ela dizia que não tinha valor algum e eu era de opinião contrária. Palavra puxa palavra, e...

— E você matou-a — interrompeu o inspector.

— Não o percebo, Jimmie, estava quase a dizer-nos como a matou.

Levantou-se rapidamente e agarrou o actor pelos colarinhos.

A voz de Lavender fez-se ouvir novamente:

— O assassino está dentro de um táxi. Dirige-se para o apartamento de Whitelock.

Ele vai lá pôr uma carteira de fósforos marca «Lucastas»; se você o quer apanhar mande lá alguém rapidamente.

E em seguida Jimmie revelou o nome do assassino.

AMANHÃ: «Final inesperado».

O CASO DO CÃO

que ia ser abatido por falta de licença

Causou profunda impressão a notícia, publicada no nosso jornal de domingo, relativa a uma pobre viuva que não dispunha de meios materiais para pagar a licença do seu cão, na contigência de ser abatido. Imediatamente, um casal e várias outras pessoas, que não quiseram identificar-se, dirigiram-se á morada indicada na notícia, onde reside a sr.ª D. Beatriz do Carmo Correia, que intercedeu pela viuva, entregando donativos que excederam a quantia necessária.

A' nossa redacção chegavam ao mesmo tempo outras ofertas de auxílio. Todos queriam saber se o cão estava salvo: esse dedicado animal, o «Trancas», que acompanhou os ultimos momentos da doença que vitimou o marido da sr.ª D. Maria Gracinda Pedrosa Augusto e que é agora o companheiro dos seus filhos.

Um admirável movimento de solidariedade rodeou o caso. As quantias recebidas vão ser entregues á viuva doente: de um anónimo, 50$00; de um grupo de amigos, reunidos no «Friagem», 30$00; do sr. Mário Godinho, 20$00; do sr. Arlindo Freitas Gonçalves, residente no Entroncamento, 50$00; de J. de Mello, 40$00; dos donos da Bikini, 20$00; dos srs. Mota e Bicho, 100$00; produto de uma subscrição na «Mutua dos Armadores da Pesca do Arrasto», 21$00; da sr.ª D. Maria Lucília e amigos, 25$50; do sr. Manuel Brito da Figueira da Foz, 10$00.

Sociedade ESTORIL

AVISO

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Serviço especial de comboios
Final da «Taça de Portugal»

No dia 3 de Julho de 1960

Por motivo do desafio da final da «Taça de Portugal» em futebol, no Estádio Nacional, haverá no dia 3 de Julho um serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré, desde as 15-00 h. ás 16-56 h. e, da Estação do Estádio, desde a terminação do encontro.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 29 de Junho de 1960.

O Engenheiro Director
A. Bual

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

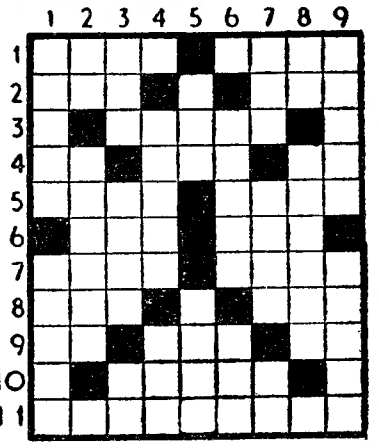
Problema n.º 1999

HORIZONTAIS: 1 — Traspasse. Caruma. 2 — Fileira. Artigo definido. Oceano. 3 — Trabalho á noite. 4 — Particula latina que quando colocada antes de uma palavra designa situação anterior que deixou de existir. Forma apocopada e proclítica de vale. Entre nós. 5 — Duro. Após. 6 — Colorido. Arvore terebintácea. 7 — Idólatra. Esteiros. 8 — Cincho. Nome de mulher. 9 — Nota musical. Acrescentei. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 10 — Levanta. 11 — Viveiro de plantas.

VERTICAIS: 1 — Socorrer. Minerva quando considerada deusa da guerra. 2 — O mais. Chávena. 3 — Batráquios. Aposta. Preposição. 4 — Cidade de Portugal. Naquele lugar. 5 — Neste momento. Paraíso. 6 — Ara. Imperador da Russia cognominado «O Terrível». 7 — Patrão. Fronteira. Céu. 8 — Nociva. Silencioso. 9 — Canções. Sagrado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



Solução do problema n.º 1998

HORIZONTAIS: 1 — Puas. Pipa. 2 — Soube. Ri. 3 — Berloques. 4 — Ruim. 5 — GRANDE. If. 6 — Au. Anura. 7 — GABADOR. 8 — Enana. Ate. 9 — Moroso. Id. 10 — Sés. Lido. 11 — Sacador.

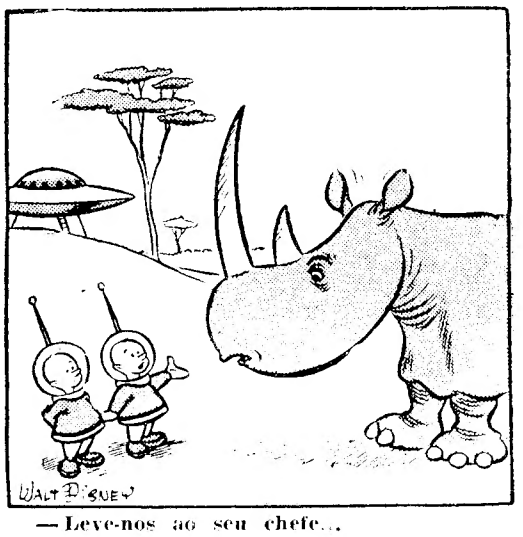
VERTICAIS: 1 — Bagagem. 2 — Use. Ruanos. 3 — Aorta. Bares. 4 — Sul. Anosa. 5 — Bordadas. 6 — PEQUENO. Olá. 7 — Ui. Ura. Id. 8 — Premir. Tido. 9 — Ais. FAZEDOR.

Provérbio: GRANDE GABADOR, PEQUENO FAZEDOR.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Gira o moinho na água
Em constante desatino.
Assim, os pesos da mágoa
Giram no nosso destino!

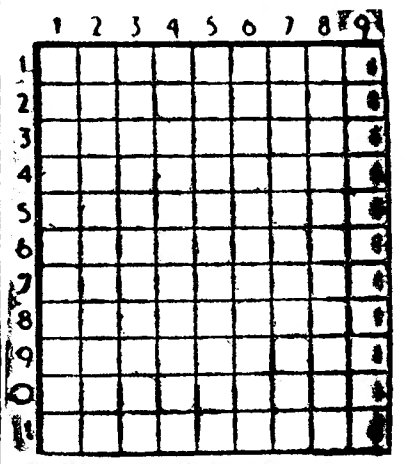
LEITE NEVES



— Leve-nos ao seu chefe...

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4045



HORIZONTAIS: 1 — Grande confusão. Nome genérico dos animais que se caçam. 2 — Herbanário. 3 — Rate. Despacha. 4 — Pertences. Poesia. Reis. 5 — Pronome pessoal. Progenitor. 6 — Claridade. Rio da Russia. 7 — Vês. Grande quantidade. 8 — Preposição. Escudeiro. Antes de Cristo. 9 — Atreve-se. Procede. 10 — Concluir. 11 — Deusas. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Nome de um planeta. Soletra. Preposição latina que designa movimento. 2 — Cinchos. Retarde. 3 — Ovário dos peixes. Aqui está. Larva das feridas dos animais. 4 — Apelido. Olé. Campeões. 5 — Zero. Dão mios. 6 — Revolva a terra com a enxada. Rio de Portugal. Artigo definido. 7 — Apelido. Preposição. Amarra. 8 — Remaram para trás. Escrava egípcia de Abraão, mãe de Ismael. 9 — Preposição e artigo. Nota musical. Amola.

Solução do problema n.º 4044

HORIZONTAIS: 1 — Zona. Elas. 2 — As. Cem. Ló. 3 — Gália. 4 — Camarim. 5 — Erres. Rás. 6 — Geri. Tora. 7 — Are. Poses. 8 — Atarmos. 9 — Troas. 10 — Em. Pai. 15. 11 — Mora. Sumo.

VERTICAIS: 1 — Zás. Ega. Sem. 2 — Os. Crera. Mó. 3 — Garrett. 4 — Açamei. Arpa. 5 — Elas. Proa. 6 — Emir. Tomais. 7 — Airosos. 8 — Al. Mares. Im. 9 — Sol. Sãs. Iró.

DIZ QUEM SABE

NÃO basta arrependermo-nos do mal causado, mas do bem que deixamos de fazer.

LEMONTEY

*** Não sonhes boas acções, mas pratica-as todos os dias.**

KINGSLEY

*** É preciso crer no bem para poder praticá-lo.**

DE BONALD

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

SEDE EM LUANDA

Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E — LISBOA

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

São avisados os senhores obrigacionistas que, nos termos das respectivas condições de emissão, se vencem no próximo dia 1 de Julho os seguintes cupões de juros:

	Cupão	Juro a pagar (por obrigação)
Obrigações de 5 % — 1959 (1.ª emissão)	3	12$50
Obrigações de 5 % — 1959 (2.ª emissão)	2	12$50
Obrigações de 5 % — 1960 (3.ª emissão): I Série — Obrigações n.os 1 a 25.000	1	18$05
II Série — Obrigações n.os 25.001 a 50.000	1	10$40

O juro destes cupões será pago sem qualquer dedução de natureza fiscal.

Em virtude do atraso na entrega e selagem dos títulos da 3.ª emissão não foi possível fazer a sua distribuição a tempo de poder efectuar o pagamento deste juro contra o cupão. Por esse motivo os juros desta emissão serão pagos contra a apresentação das respectivas cautelas.

O pagamento efectuar-se-á nos escritórios da Sociedade, e na sede e dependências quer de Lisboa quer da Província, de qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Lisboa e Porto)
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960 (3.ª EMISSÃO)

TROCA DE CAUTELAS E ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

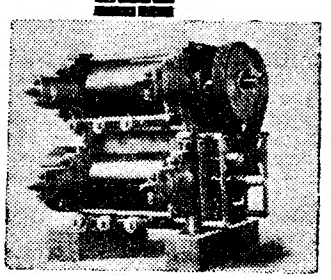
Dá-se desde já conhecimento aos senhores obrigacionistas que a partir do dia 11 de Julho, se encontram á sua disposição, nos mesmos estabelecimentos de crédito onde fizeram as suas subscrições, e por troca com as cautelas provisórias, os títulos definitivos representativos das suas obrigações.

Para efeitos da troca devem as cautelas ser assinadas no verso, e com a assinatura reconhecida por notário, abonada por estabelecimento bancário ou identificada pelo bilhete de identidade

Lisboa, 30 de Junho de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INDÚSTRIA DE CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO – Doseadores lineares – Destorroadores – Laminadores – Misturadoras remolhadores e outras máquinas construídas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS – marca "Lingl"

FORNOS – Contínuos e Túnel.

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS – sistema "Kloster-meyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL – sistema "Shag"

VENTILADORES – Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros – hélices, pás e rebordos para fieiras – agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

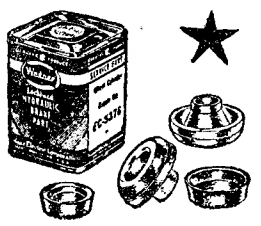
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 · LISBOA

PORTO – PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24779

Wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS

PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

VALBELO

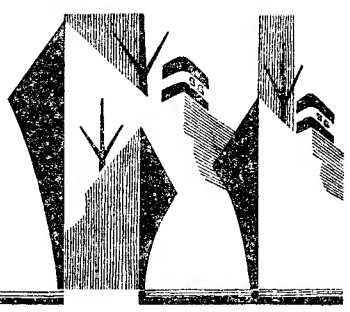
o litro do meu vinho preferido

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513

PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/7/60 e para BISSAU a 7/7/60. Carga frigorífica dia 9/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 16/7/60. Carrega em LISBOA, de 12/7 a 14/7. Carga frigorífica, dia 15/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «AMBRIZETE»—A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 2/7/60 até 15/7/60. Em LISBOA só para MATADI a 21/7 N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/60 até 5/8/60. Em LISBOA só para MATADI a 11/8
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 13/7/60 N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/7/60 até 3/8/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 7/7/60 e 8/7/60 N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 21/7/60 e 22/7/60

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

A MÁQUINA DE ESCREVER PARA USO PESSOAL E ESCRITÓRIO

ABC

Fabricação alemã
Construção sólida
Preço baixo

Veja-a e experimente-a sem compromisso nos representantes exclusivos em Portugal

MANOEL FERNANDES GARCIA, LDA

Rua da Prata, 59 — Lisboa

Tel. 26952 — 22570

PROVE O JÁ FAMOSO FRANGO NO ESPETO

A Chicote

P. do Areeiro, 3-A

Telef. 720201

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES — Rua da Prata, 291-2.º, Dt.º — T. 25487

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 1 de Julho de 1930: Foi esta tarde colhido pelo «rápido» de Madrid, perto do apeadeiro de Sete Rios, tendo morte instantanea, o conhecido desportista Francisco Stromp, que era muito estimado em Lisboa, tendo sido dos nossos melhores do futebol e tão dedicado ao Sporting que auxiliava materialmente os seus jogadores pobres. O corpo do desditoso Francisco Stromp que era empregado do Banco Nacional Ultramarino recolheu á Morgue»

EFEMERIDES

No dia 1 de Julho de 1935 foi executado como conspirador o coronel argentino Lorenzo Barcala.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17 e 5, Musica coral; 17 e 30, Programa infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Instrumentistas; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Melodias de Roma; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20, Desdobramento — Trechos em piano; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de William Harrison Aisworth «Ana Bolena»; 21 e 50, Girassol; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa; 22 e 50, Fados por Mariana Silva e Loubet Bravo; 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Junção dos emissores — Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19, Musica de renascença; 19 e 20, Notas de arte; 19 e 30, Musica de camara, de Hasse e de Bentson; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 3.º acto da ópera «Recordações da Casa dos Mortos», de Janacek; 20 e 40, Musica de tecla, de Schubert; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Concerto organizado pela Fundação Gulbenkian, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o violinista David Oistrakh. No intervalo, «Tempo de Poesia». No final do concerto, noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 45, Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35, Solistas, 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Orquestras; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 50, Curso de lingua inglesa; 22 e 10, Cançonetas; 23 e 17, Domenico Modugno; 23 e 30, Conjuntos; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Ás 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Musica regional portuguesa; 19 e 15, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 20 e 40, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Uma orquestra; 21 e 45, Fados, da Severa; 23 e 2, Tempo de musica; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile, do Pasapoga; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18, Musica ligeira; 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Migalhas doutrinais, 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-Hall», a revista da alta fidelidade; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 35, Tenores famosos; 23, A 23.ª Hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Entre os Dois Mundos», comentários á actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 21, «A Mulher Elegante», produção e texto de Luisa Damaya; apresentação de Maria Leonor; 21 e 25, Concurso «Dize tu... direi eu!»; apresentação de Henrique Mendes; realização de Herlander Peyroteo; 22 e 25, «Selecção Policial» — «A Taça de Cellini», de «As Novas Aventuras de Charlie Chan»; coordenação de A. Varatojo; 22 e 55, «Cor e Vida» (programa Robbialac), com Maria Pereira; colaboração de Isabel de Castro e José de Castro; realização de Fernando Frazão; 23 e 10, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A ratoeira».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Maribel e a estranha família»

CINEMAS

S. LUIZ — «As colinas da ira».
TIVOLI—«Os muros do desespero».
IMPÉRIO—«Morte de uma testemunha».
S. JORGE—«Escada acima, escada a baixo».
EDEN — «O revólver».
MONUMENTAL — «Os maus não choram».
ODEON — «Férias em Porto Fino».
CONDES — «O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA—«Se te mexes mato-te».
ALVALADE — «As colinas da ira».
AVIS — «Homem sem rumo».
ROMA — «Palavra de ladrão».
OLIMPIA — «Os turbulentos»
RESTELO — «Drama na 1.ª página».
IDEAL — «Passageira clandestina».
JARDIM — «As grandes famílias».
CAPITOLIO — «O aventureiro».
PROMOTORA — «O cais do desespero».
ESPL. PORTUGALIA — «Um lugar na alta roda».

REUNIÕES CIENTIFICAS

Na Sociedade das Ciências Médicas, colóquio promovido pela Secção de Oftalmologia, sobre «Enxertos de córneas», ás 22 horas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego). Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Dêlo — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

Auxílio da Caritas

às vítimas da estiagem em Cabo Verde

Para socorrer as vitimas da grande estiagem que tem assolado a provincia de Cabo Verde, a Caritas Portuguesa enviou já para ali várias remessas de géneros, roupas e medicamentos. Por ocasião da ultima remessa, o governador daquela província ultramarina, sr. tenente-coronel Silvino Silvério Marques, enviou expressivos agradecimentos á benemérito instituição.

A Caritas recebe donativos para o mesmo fim, os quais podem ser enviados para a Rua Marquês da Fronteira, 10, r-c., Esq.

O 1.º CENTENÁRIO

da Associação da Agricultura Portuguesa

Para comemorar o primeiro centenário da Associação Central da Agricultura Portuguesa, uma comissão de lavradores promove, depois de amanhã, um banquete de homenagem á direcção, para lhe significar o seu apreço pelos relevantes serviços prestados á lavoura.

VIDA RELIGIOSA

Festa de Corpus Christi na Sé

A mesa administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento da da Sé Patriarcal de Lisboa, de acordo com o rev.º cónego Fabriqueiro, celebra, este ano, a sua festa de Corpus Christi, naquele templo, no domingo, ás 11 e 30, com missa solene a grande instrumental e sermão pelo rev.º cónego dr. Manuel Luís, «Tantum Ergos» e bênção do Santíssimo.

Exposição escolar

Na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão inaugura-se hoje uma exposição de trabalhos escolares, com a assistencia dos srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional e director-geral do Ensino Técnico.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	925$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	—	977$00	979$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.017$00	1.013$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.215$00	2.225$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	—	1.010$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	—	1.010$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.388$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.388$00	—
Externo 2.ª série	—	1.388$00	—
Ext. 2.ª série car	—	1.388$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.458$00	—
Cont. 3.ª serie s/juro	—	215$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	972$00
Gás Elect 4 %	—	982$00	985$00
Gás Elect. 4 1/2 %	991$00	—	994$00
Gás Elect. 5 %	1.026$00	—	1.028$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.012$00	1.014$00
H. E. do Douro	—	1.000$00	—
C. P. 4 1/2	1.026$00	—	1.026$00
H. E. da S. da E. 5 %	—	1.015$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.600$00	2.605$00	2.615$00
Portugal	3.000$00	2.995$00	3.010$00
Ultramarino	—	1.775$00	1.790$00
Agricultura	63$00	62$50	63$50
Seguros			
Mundial	—	430$00	445$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.290$00	1.290$00	1.295$00
Ag. das Neves	—	360$00	400$00
Agric. Colonial	—	400$00	450$00
Açucar de Angola	1.570$00	1.550$00	1.570$00
Boror	—	290$00	300$00
Cabinda	—	—	85$00
Cadá	2.400$00	2.400$00	2.430$00
Colonial do Buzi	166$50	166$50	167$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	960$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	98$00	95$00	98$00
Zambézia	124$00	124$00	124$50
Diamant	675$00	675$00	678$00
Lobito	705$00	680$00	710$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	580$00
Cimentos Leiria	—	560$00	590$00
Crédito Predial	58$70	58$60	58$80
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias s/d	435$00	430$00	435$00
Nacional Navegação	1.150$00	1.160$00	1.170$00
Colonial Navegação	—	805$00	—
Port. de Celulose	2.680$00	2.660$00	2.690$00
Portuguesa de Pesca s/	—	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	—	286$00	290$00
Tabacos de Portugal	—	745$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.540$00	1.538$00	1.545$00
Gás e Electricidade	333$50	333$50	334$00
H. Alto Alentejo	148$00	147$50	148$50
H. E. Cávado	1.294$00	1.293$00	1.294$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.260$00	—
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.350$00	1.390$00
União Eléct. Port.	—	171$00	174$00
H. E. do Douro	—	1.250$00	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Moita, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 6 kV com 321 metros (parte aérea com 220 metros e parte subterrânea com 104 metros) do poste n.º 35 da linha Barreiro-Alhos Vedros ao posto de seccionamento, anexo ao posto de transformação da Corticeira Ibérica, na freguesia de Alhos Vedros, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 28 de Junho de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Os franceses ao ataque e velocidades vertiginosas

SAINT MALÔ, 1. (Especial para o «Diário de Lisboa») — Cento e vinte corredores encontram-se na prova que bem pode apelidar-se de «fantasia da vertigem». Com efeito, os 184 quilómetros da 5.ª tirada, entre Caen e Saint Malô, foram percorridos á média de 43,362, o que é proeza digna dos mais rasgados encómios. Os corredores parece estarem decididos a galgar as estradas de França em velocidades vertiginosas. Basta relembrar o que tem acontecido anteriormente: 39,598 na 2.ª tirada; 41,580 na 3.ª; 40,610 na 4.ª e, agora, 43,363. Desta forma a média geral do «Tour», até ontem, era de 40,903.

Sem respeito uns pelos outros, isto no aspecto meramente desportivo, os corredores tratam de conseguir as melhores posições, embora os Franceses hajam demonstrado um admirável sentido de ataque. Por enquanto, os Belgas e Italianos não têm levado a melhor, mas a luta, como é óbvio, ainda se encontra nas primeiras escaramuças. E faltam, claro, as montanhas.

Todavia, alguns directores técnicos andam alarmados com as «loucas velocidades» e, atiladamente, deram instruções aos respectivos pupilos para não confiarem demasiado no futuro. Quando menos se espera, surgem atrasos irremediáveis e que afectam, principalmente, o estado psicológico de quem precisa de estar liberto de complexos.

Os portugueses, Alves Barbosa e Antonino Baptista, que não perderam tempo em relação á tirada anterior (deve afirmar-se que aguentaram o andamento rijo), por enquanto tratam de «seguir os outros». A sua equipa, agora privada de outro elemento (Hammel), que foi eliminado por ter excedido o controle na meta, não ajuda. A circunstancia, no entanto, não diminui a disposição dos Lusitanos que, nesta fase de extraordinária emoção, mostram evidentes sinais de adaptação. Teme-se apenas que o desgaste físico os surpreenda mais depressa que os outros concorrentes mais experimentados, não obstante a classe de Barbosa e o seu «calo» em andanças internacionais.

Na classificação geral (continua em 1.º o francês Anglade, com 23 h. 25 m. 22 s.), Barbosa desceu de 58.º para 64.º, mas ganhou um segundo, isto é, de 15 m. 21 s. de diferença passou para 15 m. 20 s.

Antonino Baptista, a melhorar da mazela no joelho, subiu um posto, mas o tempo quedou-se no mesmo plano anterior.

A equipa espanhola, em posição modesta, (11.ª com 70 h. 44 m. 12 s. contra 70 h. 05 m. 37 s. da França), continua sem definir um estilo próprio. O abandono de Bahamontes criou um problema psicológico, tanto mais que Loroño e Suarez não estão a corresponder aos desejos de Berrendero, o orientador técnico.

No entanto, espera-se que dentro de dias, pode ser até hoje, a velocidade adquira um tom mais consentaneo com a dureza do «Tour». O que está a produzir-se ultrapassa as condições mais adiantadas que existem sobre o velocipedismo.

O belga Joseph Hoevenaers é assistido pelo seu director técnico após ter sofrido uma queda que o deixou bastante molestado

O festival do Sporting efectua-se esta noite no Estádio Alvalade

O 54.º aniversário do Sporting Clube de Portugal é, esta noite, assinalado com um grandioso festival em que a popular colectividade revelará o seu ecletismo. No programa estão incluídas exibições de vários ranchos folclóricos portugueses o que valoriza o programa, que principia, ás 20 e 30, com as seguintes provas de atletismo: 1500 metros, 400 metros barreiras, salto em altura e saltos em comprimento.

Depois começa, propriamente, o festival, com a seguinte ordem:

Desfile de todos os participantes no festival; ginástica infantil, da classe de 12 e 13 anos de idade; exibição do Grupo Infantil de Danças Regionais de Santarém; exibição do Grupo Académico de Danças Ribatejanas de Santarém; ciclismo — prova de Eliminação; ginástica aplicada feminina; exibição do Rancho Folclórico de Alte; exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo (infantis e adultos); distribuição de medalhas aos 100 primeiros sócios do clube; ciclismo — meia hora á americana para independentes; ginástica classe educativa especial musicada, de senhoras; exibição do Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga; fogo de artifício.

Durante o espectáculo a equipa de honra de futebol do Sporting, que se qualificou para a final da «Taça de Portugal», dará uma volta de honra ao estádio, em saudação á massa associativa e simpatizantes, antes da próxima partida para a América do Norte, em 8 de Julho.

FERNANDO SOTA derrotado por K. O. técnico nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 1. — O pugilista português, Fernando Sota, foi vencido, por K. O. técnico, ao ser interrompido pelo juiz, ao oitavo assalto, o seu combate com o mexicano José Luís Cruz, que se manteve invicto, ao fim de 15 combates como profissional.

Nos sete primeiros assaltos a luta esteve equilibrada: Cruz dominou os três iniciais e Sota esteve melhor nos três seguintes. No sétimo houve vantagem ligeira de Cruz, e, ao entrar-se no oitavo assalto, o juiz atribuia 69 pontos a Cruz e 63 a Sota.

Ao minuto e meio do oitavo assalto, Fernando Sota desiquilibrou-se e, antes de poder fechar a guarda, sofreu uma série de golpes, indo ao tapete. Ao levantar-se, cambaleava e caiu sobre as cordas.

O árbitro decidiu então interromper o combate, apesar dos protestos do português, que deixou boa impressão no publico. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

BADMINTON — Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, ás 21 e 30, distribuição de prémios da Federação de Badminton.

BASQUETEBOL — No ginásio do Colégio Militar, ás 21 horas, treino da selecção nacional.

Torneio Popular. No Estádio do Restelo, a partir das 21 horas: Monte Pradense-Fonte Santense, Bairro de Belém-Estrela e Académico-Calhariz.

BILHAR — Na sede da A. L. A. B., ás 21 e 30 horas, prossegue o campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, a uma tabela.

FESTIVAL — No Estádio Alvalade, ás 20 e 30, festival comemorativo do 54.º aniversário do Sporting.

HOQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão: Sporting-Mundet e Paço de Arcos-Oeiras, nos rinques dos primeiros, a partir das 21 e 30; e Cascais-Torres e Parede-Benfica, a partir das 22 horas.

VOLEIBAL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Benfica-N. Ginástica, no Liceu Gil Vicente, ás 21 horas; Universitário-Técnico, no ginásio deste, ás 21 horas; Belenenses-Lisboa Ginásio, na Escola Francisco Arruda, ás 21 e 30.

«Reginal» da 2.ª Divisão: Atlético-Amadora, na Escola Francisco Arruda, ás 21 e 30.

HIPISMO

O I Concurso do Barreiro realiza-se amanhã e no domingo

No campo «D. Manuel de Melo», efectua-se manhã e no domingo, o I Concurso Hípico do Barreiro, a favor da construção da Igreja de Santa Maria do Barreiro.

Estão inscritos os melhores concursistas nacionais e os prémios são valiosos.

Os transportes, ida e volta, estão assegurados por um eficiente serviço de «ferry-boats».

O «PRÉMIO VILAR» comporta 14 etapas num total de 1464 kms

«IV Grande Prémio Vilar», a mais importante competição do ciclismo português depois da «Volta a Portugal», e que é organizada pela Associação de Ciclismo do Norte, com o precioso e indispensável patrocínio da fábrica de bicicletas Vilar, do Porto, será disputada de 23 a 31 de Julho, compreendendo 14 etapas e 11 contagens para o Prémio da Montanha, no total de 1464 quilómetros. O itinerário, completo e definitivo é o seguinte:

Dia 23, contra-relógio por equipas, no Estádio do Lima; 24, Porto-Ovar e Circuito do Furadouro; 25, Ovar-Sangalhos e Sangalhos-Alpiarça; 26, Alpiarça-Lisboa e contra-relógio, por equipas no Estádio Alvalade; 27, Lisboa-Castelo Branco; 28, Castelo Branco-Guarda; 29, Guarda-Vila Real; 30, Vila Real-Vila do Conde e Circuito de Vila do Conde e 31, Vila do Conde-Pousada de Saramagos e Pousada de Saramagos-Porto.

ESGRIMA no Clube Shell

Na sede do Clube Shell, disputa-se amanhã, ás 15 horas, uma prova de espada para a qual foi instituida a taça «Eduardo Rodrigues», em homenagem ao administrador da Shell Portuguesa.

A distribuição dos prémios será feita após o ultimo assalto e no decorrer de um beberete, cerca das 20,30 horas.

Albuquerque e Faria seguiram para Vigo

De automóvel, partiram esta manhã para Vigo os atletas Eduardo Albuquerque (Benfica) e Manuel Faria (Sporting), que naquela cidade vão participar em provas internacionais a disputar, amanhã e domingo.

Notícias de futebol

O Sporting e o Belenenses estão a postos para domingo

A preparação das equipas do Sporting e Belenenses terminou, praticamente, hoje, com a realização de ligeiros exercícios individuais.

Os «leões» encontram-se concentrados em Vale de Lobos e os «azuis» estão instalados no Estádio do Restelo.

Os dois treinadores ainda não anunciaram as formações que alinharão no domingo, ás 17 e 30 horas, sob as ordens do sr. Clemente Henriques. Todavia, julga-se que o Belenenses apresentará o «onze» que actuou contra o F. C. Porto com Estêvão no lugar de Dimas.

No Sporting, os principais problemas dizem respeito a Hugo, lesionado num musculo de uma das pernas e a Seminário, a sofrer dos efeitos de uma intoxicação alimentar. Ao que parece, o técnico Gonzalez hesita também na escolha de Vadinho ou Fernando e Morato ou Lucio.

A solidariedade desportiva entre Brasileiros e Chilenos

RIO DE JANEIRO, 1.—O presidente Kubitschek de Oliveira, no Palácio das Laranjeiras, entregou um jarro de cristal da Baía a Fernando Riera, chefe da selecção de futebol do Chile, como recordação da amizade desportiva entre Brasileiros e Chilenos, para ser guardado entre os troféus da Federação Chilena de Futebol.

Riera saudou o chefe de Estado do Brasil, transmitindo-lhe os agradecimentos de todas as mães chilenas pelas provas de sincera solidariedade do povo brasileiro, em face dos sofrimentos por que tem passado o Chile, flagelado pelos ultimos terramotos.—(A. N. I.).

Segue para o Brasil a equipa portuguesa que vai participar no pentatlo militar internacional

Por serem desfavoráveis á navegação aérea as condições atmosféricas na América do Sul, só partirá de Lisboa hoje, pelas 20 e 30, o avião da «Panair» que transportará a equipa das Forças Armadas portuguesas que se desloca ao Rio de Janeiro para tomar parte na 12.ª Pentatlo Militar Internacional do C. I. S. M.

Tomará este avião a delegação italiana, chefiada pelo tenente-coronel Piccinni, que se encontra em Lisboa desde o dia 29 do corrente.

Seguem também viagem, além das equipas portuguesa e italiana, as delegações da Bélgica, França, Noruega, Holanda, Suécia, assim como dois membros do comité executivo do «Conseil International du Spor Militaire» (C. I. S. M.) entre os quais o secretário-geral, major Raoul Mollet.

Sport Clube das Amoreiras

Em comemoração do seu 10.º aniversário, o Sport Clube das Amoreiras, promove hoje, pelas 20 horas, a distribuição de um bodo aos pobres e, ás 21 horas, uma sessão em que serão galardoados os cinco sócios mais antigos. No sábado, á noite, efectua-se um baile, e no domingo uma excursão ao Portinho da Arrábida.

O Congresso da F. P. F. realiza-se amanhã

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol reune-se amanhã, ás 14 e 30 horas, o Congresso daquele organismo.

Uma assembleia geral extraordinária no Sporting

No proximo dia 5, efectua-se a assembleia geral extraordinária do Sporting, no Estádio Alvalade, para deliberar sobre a realização de uma operação, de crédito a prestações das suas garantias, nomeadamente, a hipotecária, e discutir e votar as contas do concurso publicitário.

Uma vitória do Fluminense

VALENCIA, 1. — No campo de Mestella, o Fluminense ganhou ao Valencia, por 4-3. Ao intervalo, os Brasileiros venciam por 3-1.—(E.).

A C. U. F. derrotou (7-1) o Faial Sports Clube

HORTA, 1—No primeiro encontro de futebol, aqui disputado, o Grupo Desportivo da C. U. F. venceu, por 7-1, o Faial Sports Clube. Os jogadores continentais dominaram de principio a fim do encontro.

Hoje partem de manhã para uma visita á ilha, percorrendo os pontos de maior interesse turístico, nomeadamente o Vulcão dos Capelinhos. À noite há um sarau, em honra dos visitantes, seguido de baile. — (A. N. I.).

A Federação de Fetubol vai homenagear Tavares da Silva

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, a que preside o sr. Francisco Mega, presta amanhã, á tarde, antes da ordem dos trabalhos do congresso daquele organismo, homenagem ao nosso saudoso companheiro, dr. João Joaquim Tavares da Silva, descerrando o seu retrato na sala das sessões.

Classes de ginástica do Sintrense

Depois de amanhã, ás 17 horas, no Ginásio Ernesto Nobre, em Sintra, apresentar-se-ão as seguintes classes de ginástica do Sport União Sintrense, que tiveram início no dia 16 de Março, sob a orientação do alferes Florida dos Anjos: infantil (mista), dos 5 aos 8 anos, com a frequência de 40 alunos; meninas, dos 9 aos 13 anos, com a frequência de 22 alunos; rapazes dos 9 aos 13 anos, com a frequência de 30 alunos; e senhoras.

Atlético Clube do Cacém

O Atlético Clube do Cacém vai comemorar o 19.º aniversário da sua fundação, com um baile, amanhã á noite, abrilhantado pelo conjunto de Lisboa, «Príncipes do luar» e a prova ciclista «Circuito do Cacém», para populares, a disputar no próximo domingo. Nesta prova serão disputadas várias taças, diversos objectos e um prémio dedicado á memória do valoroso e malogrado ciclista sintrense António Pocariço, há poucos meses falecido.

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

H O J E — 1 de Julho, às 21.30 horas

Grandioso festival do 54.º aniversário do

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Para maiores de 6 anos de idade

VENDA DE BILHETES

Rua de S. Julião, 70 — Rua Barros Queirós, 18 — Rua do Ouro, 143, Casa Peyroteo — Agências Abelha, Abep e Avila

PREÇOS

Geral e sócios	5$00
Cabeceiras	10$00
Lateral	15$00
Central	20$00
Tribuna	25$00